COMPREENSÃO E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS DE GÊNEROS VARIADOS

O leitor competente é ativo na construção de sentidos. Há quatro estratégias para compreenderem-se textos:

• formular previsões;
• formular perguntas sobre o texto;
• esclarecer dúvidas;
• resumi-los.

O objetivo principal de várias questões de concursos não é medir o seu conhecimento a respeito de um conteúdo, mas a sua capacidade de, ao ler o enunciado, extrair as informações capazes de indicar a solução correta.

A compreensão de um texto é a análise e decodificação do que está realmente escrito nele, das frases e ideias ali presentes. Já a interpretação de texto está ligada às conclusões que podemos chegar ao conectar as ideias do texto com a realidade. É o entendimento subjetivo que o leitor teve sobre o texto.

É possível compreender um texto sem interpretá-lo, porém não é possível interpretá-lo sem compreendê-lo.

Compreensão

É a análise do que está escrito no texto, a compreensão das frases e ideias presentes.

A compreensão textual significa decodificá-lo para entender o que foi dito. É a análise objetiva e a assimilação das palavras e ideias presentes no texto.

Dessa maneira, a compreensão ou intelecção de texto — Consiste em analisar o que realmente está escrito, ou seja, coletar dados do texto. O enunciado normalmente assim se apresenta:

As considerações do autor se voltam para...
Segundo o texto está correta...
De acordo com o texto, está incorreta...
Tendo em vista o texto, está incorreta...
O autor sugere ainda que...
De acordo com o texto é certo...
O autor afirma que...

Interpretação

É o que podemos concluir sobre o que está escrito no texto. É o modo como interpretamos o conteúdo. Na interpretação a informação está fora do texto, mas tem conexão com ele.

Sob outra perspectiva a interpretação de texto — consiste em saber o que se infere (conclui) do que está escrito. O enunciado normalmente é encontrado da seguinte maneira:

O texto possibilita o entendimento de que...
Com apoio no texto, infere-se que...
O texto encaminha o leitor para...
Pretende o texto mostrar que o leitor...
O texto possibilita deduzir que...

A preocupação com a interpretação de textos acontece porque faltam informações específicas a respeito desta tarefa constante em provas relacionadas a concursos públicos.

Interpretar é então, utilizar a experiência de leitor para entender as mensagens deixadas no texto pelo autor.

Partindo desse ponto de vista, podemos pensar que um texto aceita qualquer interpretação, mas na verdade o texto está aberto a várias leituras, porém não está aberto a qualquer leitura.

A interpretação de texto está diretamente relacionada à maneira como se percebem as marcas linguísticas, dando a ele muitas possibilidades de leitura — e não todas. Assim podemos distinguir dois tipos de interpretação: a subjetiva e a objetiva.

Interpretação subjetiva

Nesse tipo de interpretação interessa apenas o conhecimento prévio que o leitor possui, sua experiência, a sua visão de mundo. As informações contidas no texto são apenas um ponto de partida para suas divagações.

Interpretação objetiva

É a interpretação que leva em conta as marcas significativas contidas no texto. Essas marcas são muitas e variadas, dependendo do tipo de texto e da "intenção" do autor. Porém, podemos sistematizar a observação de algumas que estão presentes em todas as produções.

Vocabulário

O vocabulário é outro ponto relevante para realizar a interpretação de um texto. Ao produzir um texto o autor utiliza palavras que podem ter significados múltiplos, então cabe ao leitor encontrar o significado que melhor se encaixa naquele contexto. Para isso devemos pensar em denotação e conotação.
a) conotação: a palavra utilizada em sentido figurado;
b) denotação: a palavra utilizada em sentido real.

Para se chegar à interpretação objetiva devemos buscar sempre a denotação. Vejamos um exemplo:

NAVEGAR É PRECISO, VIVER NÃO É PRECISO

No século I a.C os romanos viviam ativamente o seu processo de expansão econômica territorial. Roma se tornava um império de grandes dimensões e a necessidade de desbravar os mares se colocava como imperativo para seu fortalecimento. Os riscos de navegação eram grandes. Os marinheiros viviam um grande dilema: salvar a cidade de Roma da crise de abastecimento ou fugir dos riscos da viagem. Foi nesse momento que o general Pompeu proferiu essa lendária frase, motivando seus marinheiros.

A interpretação subjetiva ou objetiva passa pelo vocabulário, pois o adjetivo "preciso" pode ser interpretado de duas maneiras:

a) preciso = necessário: nesse caso temos uma interpretação subjetiva, pois cada leitor entenderá as ideias de "navegar" e "viver" como melhor lhe convier;
b) preciso = exato; nesse caso, temos uma interpretação objetiva, pois a única possibilidade de leitura é a de que navegar é algo exato.

Alguns fatores prejudicam a compreensão

Erros comuns de interpretação:

a) extrapolação (viagem) - Ocorre quando o candidato sai do contexto, acrescentando ideias que não estão no texto, normalmente porque já conhecia o tema por uso de sua imaginação criativa.

b) redução - É o oposto da extrapolação. Dá-se atenção apenas a um ou outro aspecto, esquecendo-se de que o texto é um conjunto de ideias.

c) contradição - É comum as alternativas apresentarem ideias contrárias às do texto, fazendo o candidato chegar a conclusões equivocadas, de modo a errar a questão. Portanto, internalize as ideias do autor e ponha-se no lugar dele. Só contradiga o autor se isso for solicitado no comando da questão. Exemplo: "Indique a alternativa que apresenta ideia contrária à do texto"

Procedimentos para identificação dos gêneros textuais

Compreensão do Texto

1. Observação da fonte bibliográfica, do autor e do título;
2. Identificação do tipo de texto (artigo, editorial, notícia, crônica, textos literários, científicos,
etc.);
3. Leitura do enunciado.

• Exemplo:

Na Inglaterra dos períodos Tudor e Stuart, a visão tradicional era a de que o mundo fora criado para o bem do homem e as outras espécies deviam se subordinar a seus desejos e necessidades. Tal pressuposto fundamenta as ações dessa ampla maioria de homens que nunca pararam um instante para refletir sobre a questão. Entretanto, os teólogos e intelectuais que sentissem a necessidade de justificá-lo podiam apelar prontamente para os filósofos clássicos e a Bíblia.

A natureza não fez nada em vão, disse Aristóteles, e tudo teve um propósito. As plantas foram criadas para o bem dos animais e esses para o bem dos homens. Os animais domésticos existiam para labutar, os selvagens para serem caça dos. Os estoicos tinham ensinado a mesma coisa: a natureza existia unicamente para servir aos interesses humanos.

Foi nesse espírito que os comentadores Tudor interpretaram o relato bíblico da criação. (...) É difícil, hoje em dia, ter noção do empolgante espírito antropocêntrico com que os pregadores das dinastias Tudor e Stuart interpretavam a história bíblica.

Thomas Keith. *In*: "O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800)". Companhia das Letras, 1996, p. 21-22.

Trata-se de um ENSAIO (linguagem predominantemente formal): texto que expõe ideias, críticas e reflexões éticas e filosóficas a respeito de certo tema de caráter universal. É menos formal e mais flexível que o tratado. Consiste também na defesa de um ponto de vista pessoal e subjetivo sobre um tema (humanístico, filosófico, político, social, cultural, moral, comportamental, literário, religioso, etc.), sem que se paute em formalidades como documentos ou provas empíricas ou dedutivas de cunho científico.

Observe, no enunciado, a expressão "autor concebe" – remete a um texto de opinião. Trata-se de um ensaio; o autor — Thomas Keith — é um historiador britânico do século XX. O TÍTULO pode constituir o menor resumo possível de um texto. Por meio dele, certas vezes, identifica-se a ideia central do texto, sendo possível, pois, descartar afirmações feitas em determinadas alternativas. No excerto em questão, o título do livro — O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800) —, somado–ao que se afirma no terceiro parágrafo, remete imediatamente o leitor ao gênero do texto que lerá: um breve ensaio baseado em fato histórico acerca da mentalidade do homem dos séculos XVI-XIX. No ENUNCIADO, observa-se a presença da expressão "No excerto" (totalidade), o que norteia a estratégia de apreensão das ideias.

Identificação da ideia central

PROCEDIMENTOS
• Identificação do "tópico frasal": intenção textual percebida, geralmente, no 1º e 2º períodos
do texto (IDEIA CENTRAL).
• Destaque das palavras-chave dos períodos (expressões substantivas e verbais).
• Identificação das palavras-chave nas alternativas.
• Resposta correta = paráfrase mais completa do texto.

• Exemplo:

VISTA CANSADA

Acho que foi Hemingway quem disse que olhava cada coisa à sua volta como se a visse pela última vez. Essa ideia de olhar pela última vez tem algo de deprimente. Olhar de despedida, de quem não crê que a vida continua, não admira que Hemingway tenha acabado como acabou.

Fugiu enquanto pôde do desespero que o roía − e daquele tiro brutal que acabou dando em si mesmo. Se eu morrer, morre comigo um certo modo de ver, disse o poeta. Um poeta é só isto: um certo modo de ver. O diabo é que, de tanto ver, a gente banaliza o olhar. Vê não vendo.

Experimente ver pela primeira vez o que você vê todo dia, sem ver. Parece fácil, mas não é. O que nos cerca, o que nos é familiar, já não desperta curiosidade. O campo visual da nossa rotina é como um vazio.

Você sai todo dia, por exemplo, pela mesma porta. Se alguém lhe perguntar o que é que você vê no seu caminho, você não sabe. De tanto ver, você não vê. Sei de um profissional que passou trinta e dois anos a fio pelo mesmo hall do prédio de seu escritório. Lá estava sempre, pontualíssimo, o mesmo porteiro. Dava-lhe bom-dia e às vezes lhe passava um recado ou uma correspondência. Um dia o porteiro cometeu a descortesia de falecer. Como era ele? Sua cara? Sua voz? Não fazia a mínima ideia. Em trinta e dois anos, nunca o viu. Para ser notado, o porteiro teve que morrer.

O hábito suja os olhos e lhes baixa a voltagem. Mas há sempre o que ver. Gente, coisas, bichos. E vemos? Não, não vemos. Uma criança vê o que o adulto não vê. Tem olhos atentos e limpos para o espetáculo do mundo. O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de tão visto, ninguém vê. Há pai que nunca viu o próprio filho. Marido que nunca viu a própria mulher, isso existe às pampas. Nossos olhos se gastam no dia a dia, opacos. É por aí que se instala no coração o monstro da indiferença.

Otto Lara Resende. *In*: "Bom dia para nascer".

Trata-se de uma crônica: a palavra crônica deriva do latim "chronica", que significava, no início do Cristianismo, o relato de acontecimentos em sua ordem temporal (cronológica). Era, portanto, um registro cronológico de eventos. É, primordialmente, um texto escrito para ser publicado em jornais e revistas, o que lhe determina vida curta.

Há semelhanças entre a crônica e o texto exclusivamente informativo. Assim como o repórter, o cronista se inspira nos acontecimentos diários, que constituem a base da crônica. Entretanto, há elementos que distinguem um texto do outro, visto que este inclui em seu texto ficção, fantasia e criticismo. Pode-se dizer, pois, que tal gênero situa-se entre o jornalismo e a literatura — o cronista pode ser considerado o poeta dos acontecimentos do dia a dia. Na maioria dos casos, é um texto curto narrado em primeira pessoa, ou seja, o próprio escritor está "dialogando" com o leitor. Apresentam, comumente, linguagem simples, espontânea, situada entre a linguagem oral e a literária.

• Exemplo:

Um estudo publicado recentemente mostra que a civilização maia da América Central tinha um método sustentável de gerenciamento da água. Esse sistema hidráulico, aperfeiçoado por mais de mil anos, foi pesquisado por uma equipe norte-americana.

As antigas civilizações têm muito a ensinar para as novas gerações. O caso do sistema de coleta e armazenamento de água dos maias é um exemplo disso. Para chegar a esta conclusão, os pesquisadores fizeram uma escavação arqueológica nas ruínas da antiga cidade de Tikal, na Guatemala. Durante o estudo, coordenado por Vernon Scarborough, da Universidade de Cincinnati, em Ohio, e publicado na revista científica PNAS, foram descobertas a maior represa antiga da área maia, a construção de uma barragem ensecadeira para fazer a dragagem do maior reservatório de água em Tikal, a presença de uma antiga nascente ligada ao início da colonização da região, em torno de 600 a.C., e o uso de filtragem por areia para limpar a água dos reservatórios.

No final do século IX, a área foi abandonada, e os motivos que levaram ao seu colapso ainda são questionados e de batidos pelos pesquisadores. Para Scarborough, é muito difícil dizer o que de fato aconteceu. "Minha visão pessoal é que o colapso envolveu diferentes fatores que convergiram de tal modo nessa sociedade altamente bem-sucedida que agiram como uma 'perfeita tempestade'. Nenhum fator isolado nessa coleção poderia tê-los derrubado tão severamente", disse o pesquisador à Folha de S. Paulo.

Segundo ele, a mudança climática contribuiu para a ruína dessa sociedade, uma vez que eles dependiam muito dos reservatórios que eram preenchidos pela chuva. É provável que a população tenha crescido muito além da capacidade do ambiente, levando em consideração as limitações tecnológicas da civilização. "É importante lembrar que os maias não estão mortos. A população agrícola que permitiu à civilização florescer ainda é muito viva na América Central", lembra o pesquisador.

Adaptado de Revista DAE, 21/06/2013. Disponível em: <www.revistadae.com.br/novosite/noticias_interna.php?id=8413>.

Trata-se de uma notícia: conteúdo de uma comunicação antes desconhecida. Em outras palavras, consiste em dar a conhecer ou transmitir uma noção. É do foro jornalístico e constitui um extrato da realidade que merece ser informado pela sua relevância social.

O conteúdo de uma notícia deve responder às perguntas seguintes: "quem?", "o quê?", "quando?", "onde?", "por quê?", "para quê?" e "como?". Entre suas principais características, destacam-se a veracidade, a objetividade (o jornalista não deve dar a sua opinião nem emitir juízos de valor ao apresentar a notícia), a clareza, a brevidade, a generalidade (a notícia deve ser do interesse social, e não particular) e a atualidade.

• Exemplo:

HERMÉTICO E POSTIÇO, JARGÃO INCENTIVA "ESPÍRITO DE CORPO"

Na maioria dos textos produzidos no universo corporativo, vê-se um registro muito particular da língua, nem sempre compreensível aos "não iniciados". É o que se pode chamar de "jargão corporativo", uma linguagem hoje dominada por grande quantidade de decalques do inglês — ou ingênuas traduções literais.

O termo "jargão", que em sua origem quer dizer "fala ininteligível", guarda certa marca pejorativa, fruto de sua antiga associação ao pedantismo, ao uso da linguagem empolada.

Embora os jargões sejam coisa muito antiga, foi nos séculos 19 e 20 que proliferaram na Europa, fruto de uma maior divisão do trabalho nas sociedades industriais. Na época, já figuravam entre as suas características o uso de termos de línguas estrangeiras como sinal de prestígio e o emprego de metáforas e eufemismos, exatamente como vemos hoje.

Os jargões são alvo constante da crítica não só por abrigarem muitas expressões de outras línguas, o que lhes confere um ar postiço e hermético, como por seu viés pretensioso. A crítica a esse tipo de linguagem tem fundamento na preocupação com a "pureza" do idioma e com a perda de identidade cultural, opinião que, para outros, revela traços de xenofobia.

Essa é uma discussão que não deve chegar ao fim tão cedo, mas é fato que os jargões têm claras funções simbólicas: por um lado, visam a incentivar o "espírito de corpo", o que deve justificar o empenho das empresas em cultivá-los (até para camuflar as relações entre patrão e empregado), e, por outro, promovem a inclusão de uns e a exclusão de outros, além, é claro, de impressionar os neófitos.

Adaptado de: Thaís Nicoleti de Camargo. *In*: Folha de S. Paulo, Caderno "Negócios & Carreiras", 24/03/2013, p. 7.

Trata-se de um artigo: texto jornalístico que expressa a opinião de alguém sobre um assunto que desperta o interesse da opinião pública. Geralmente, quem esse tipo de gênero textual é um indivíduo notável nas artes, na política ou em outras áreas. Seu objetivo é, via de regra, influenciar o ponto de vista do leitor. Entre suas características estilísticas se destaca a linguagem formal, objetiva simples. Sua principal diferença em relação ao editorial é o fato de ser assinado.

→ **Atenção:**

BUSCA DE PALAVRAS "FECHADAS" NAS ALTERNATIVAS (possibilidade de a alternativa ser incorreta):

→ advérbios;
→ expressões totalizantes;
→ expressões enfáticas;
→ expressões restritivas.

BUSCA DE PALAVRAS "ABERTAS" NAS ALTERNATIVAS (possibilidade de a alternativa ser a correta):

→ possibilidades;
→ hipóteses (provavelmente, é possível, uso do futuro do pretérito do indicativo [-ria], modo subjuntivo...)

EXERCÍCIOS CORRELATOS

TEXTO I

"Hoje, todos reconhecem, porque Marx impôs esta demonstração no Livro II d'O Capital, que não há produção possível sem que seja assegurada a reprodução das condições materiais da produção: a reprodução dos meios de produção. Qualquer economista, que neste ponto não se distingue de qualquer capitalista, sabe que, ano após ano, é preciso prever o que deve ser substituído, o que se gasta ou se usa na produção: matéria-prima, instalações fixas (edifícios), instrumentos de

produção (máquinas) etc. Dizemos: qualquer economista é igual a qualquer capitalista, pois ambos exprimem o ponto de vista da empresa."

Louis Althusser. "Ideologia e aparelhos ideológicos do Estado". Lisboa: Presença, 3ª edição, 1980 (com adaptações).

Com base no texto apresentado, julgue a assertiva.

01. Infere-se do texto que todo economista é capitalista, mas o inverso não é verdadeiro, pois nem todo capitalista é proprietário de empresa.
(__)C (__)E

TEXTO II

QUEM EXPLORA ILEGALMENTE A AMAZÔNIA PODE ATÉ TENTAR, MAS NÃO VAI CONSEGUIR SE ESCONDER DA GENTE.

Antes, identificar quem explorava ilegalmente a Amazônia não era fácil. Mas, agora, o Ministério Público Federal adotou uma nova metodologia que utiliza imagens de satélite para fiscalizar toda a região Amazônica, identificando e produzindo provas para punir os verdadeiros responsáveis pelo desmatamento ilegal.

Acesse amazoniaprotege.mpf.mp.br, conheça o projeto e consulte se determinada área é alvo de ação judicial.

Adaptado de: <www.amazoniaprotege.mpf.mp.br>.

02. No texto, observam-se trechos expositivo e injuntivo.
(__)C (__)E

TEXTO III

O maior desafio do Poder Judiciário no Brasil é tornar-se cada vez mais acessível às pessoas, até mesmo a quem não pode arcar com o custo financeiro de um processo.

De um modo amplo, o acesso à justiça significa a garantia de amparo aos direitos do cidadão por meio de uma ordem jurídica justa e, caso tais direitos sejam violados, a possibilidade de ele buscar a devida reparação. Para tornar efetivo esse direito fundamental e popularizá-lo, foram feitas várias mudanças na lei ao longo dos anos. Esse movimento de inclusão é conhecido como ondas renovatórias. Atualmente, já se fala no surgimento da quarta onda, que está relacionada aos avanços da tecnologia.

Na primeira onda renovatória, buscou-se superar as barreiras econômicas do acesso à justiça. No Brasil, as medidas para garantir a assistência judiciária a quem não pode arcar com as custas de um processo ou ser assistido por um advogado particular foram efetivadas principalmente pela Lei n.º 1.060, de 1950, e pela criação da Defensoria Pública da União, em 1994, que atende muitos segurados do INSS que têm de recorrer ao Poder Judiciário para conseguir um benefício.

A segunda onda renovatória enfrentou os desafios de tornar o processo judicial acessível a interesses coletivos, de grupos indeterminados, e não apenas limitado a ser um instrumento de demandas individuais. Para assegurar a tutela dos direitos difusos, que dizem respeito à sociedade em geral, foram criados instrumentos para estimular a democracia participativa. Os principais avanços ocorreram com a entrada 28 em vigor da Lei da Ação Civil Pública, em 1985, e do Código de Defesa do Consumidor, em 1990, que, conjuntamente, formaram o microssistema processual para assegurar os interesses da população.

A terceira onda encorajou uma ampla variedade de reformas na estrutura e na organização dos tribunais, o que possibilitou a simplificação de procedimentos e, consequentemente, do processo. Entendeu-se que cada tipo de conflito tem uma forma adequada de solução: a decisão final para uma controvérsia pode ser tomada por um juiz, árbitro ou pelas próprias partes, com ou sem o auxílio de terceiros neutros, como mediadores e conciliadores.

Hoje, na quarta onda renovatória, a chamada revolução digital e suas mudanças rápidas aceleraram a engrenagem judicial. Esse processo de transição do analógico para o digital não se resume apenas à virtualização dos tribunais com a chegada do processo eletrônico. As tecnologias da informação e comunicação oferecem infinitas possibilidades para redesenhar o que se entende por justiça.

As plataformas digitais de solução de conflitos popularizaram serviços antes tidos como caros e pouco acessíveis. Hoje existe até a oferta de experiências de cortes online, nas quais as pessoas têm acesso aos tribunais com um clique, sem sair de casa.

Adaptado de: M. Faria. O que tecnologia tem a ver com acesso à justiça?, 13/06/2018. Disponível em: <www.dacordo.com.br>.

No que se refere ao texto, julgue as assertivas.

03. A ampliação do acesso à justiça no Brasil é um processo que se iniciou com a revolução digital.
(__)C (__)E

04. As ondas renovatórias estão estreitamente relacionadas com a criação e modificação de leis para impulsionar a popularização do acesso à justiça.
(__)C (__)E

05. A primeira onda renovatória caracteriza-se pela busca da promoção do acesso à justiça para os mais desfavorecidos economicamente.
(__)C (__)E

06. A segunda onda renovatória é marcada pelo estímulo à participação dos cidadãos para a reivindicação democrática de interesses coletivos.
(__)C (__)E

07. A terceira onda renovatória restringe tipos de acesso à justiça garantidos na segunda onda renovatória.
(__)C (__)E

08. Virtualização e celeridade são atributos da quarta onda renovatória.
(__)C (__)E

09. O autor levanta argumentos para defender a ideia de que a quarta onda renovatória supera as anteriores.
(__)C (__)E

10. Como o texto elenca fatos ocorridos ao longo da história da justiça brasileira, é correto classificá-lo como predominantemente narrativo.
(__)C (__)E

GABARITO 1

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	C	E	C	C	C	E	C	E	E

RECONHECIMENTO DE TIPOS E GÊNEROS TEXTUAIS

Conhecer as diferenças entre tipos e gêneros textuais faz toda a diferença para quem quer interpretar adequadamente um texto

A compreensão e identificação dos gêneros textuais é um tema recorrente em concursos. Entretanto, existem também os chamados "tipos textuais", que são comumente confundidos com os gêneros, induzindo inúmeros candidatos ao erro. As diferenças entre gêneros e tipos textuais existem e são bem importantes!

GÊNEROS TEXTUAIS

São as espécies de textos efetivamente produzidos em nosso cotidiano, cumprindo funções em situações comunicativas e que apresentam características gerais comuns — como forma, estrutura linguística e assunto — facilmente identificáveis.

Possuem função comunicativa e estão inseridos em um contexto cultural.

São infinitos os exemplos de gêneros: receita culinária, blog, e-mail, lista de compras, bula de remédios, telefonema, carta comercial, carta argumentativa etc.

Observe alguns gêneros discursivos como o conto, novela, crônica, poesia e editorial.

Conto

É uma obra de ficção onde é criado seres e locais totalmente imaginário.

Linguagem linear e curta, envolve poucas personagens, que geralmente se movimentam em torno de uma única ação, dada em um só espaço, eixo temático e conflito. Suas ações encaminham-se diretamente para um desfecho.

Novela

A novela é muito parecida com o conto e o romance, diferenciado por sua extensão. ela fica entre o conto e o romance

Ela tem a história principal, mas também tem várias histórias secundárias. O tempo na novela é baseada no calendário. O tempo e local são definidos pelas histórias dos personagens. Se for uma novela de época é usado a linguagem da época. Outra característica é a quantidade de personagem, ou seja, é bem superior ao de um conto.

Crônica

É um texto que narra o cotidiano das pessoas, situações que nós mesmos já vivemos e normalmente é utilizado a ironia para mostrar um outro lado da mesma história.

Gênero que apresenta uma narrativa informal ligada à vida cotidiana. Apresenta certa dose de lirismo e sua principal característica é a brevidade.

Na crônica o tempo não é relevante e quando é citado, geralmente são pequenos intervalos como horas ou mesmo minutos.

O cronista descreve os acontecimentos em ordem cronológica e desafiando o leitor dando a sensação de diálogo mostrando uma visão própria dos fatos.

Poesia

Caracteriza-se por apresentar um trabalho voltado para o estudo da linguagem, fazendo-o de maneira particular, refletindo o momento, a vida dos homens através de figuras que possibilitam a criação de imagens.

Editorial

É um texto dissertativo argumentativo onde expressa a opinião do editor através de argumentos e fatos sobre um assunto que está sendo muito comentado (polêmico). Sua intenção é convencer o leitor a concordar com ele.

Normalmente o editorial reflete não só a opinião e princípios do editor, mas também da empresa que ele trabalha.

TIPOS TEXTUAIS

São composições linguísticas que têm como característica a predominância de certas estruturas sintáticas, tempos e modos verbais, classes gramaticais, combinações etc., de acordo com sua função e intencionalidade no interior do gênero textual. Se os gêneros textuais são inúmeros, a tipologia textual é limitada. Geralmente variam entre 5 e 9 tipos. São exemplos de tipos textuais: Narrativo, Descritivo, Argumentativo, Expositivo (que é o texto informativo) e Injuntivo (ordem).

TEXTO NARRATIVO

O propósito de um texto narrativo é contar uma história através de uma sequência de ações reais ou imaginárias. A narração da história é construída à volta de elementos narrativos, como o espaço, tempo, personagem, enredo e narrador.

• Exemplo de texto narrativo:

TRAGÉDIA BRASILEIRA

Misael, funcionário da Fazenda, com 63 anos de idade. Conheceu Maria Elvira na Lapa — prostituída, com sífilis. Demite nos dedos, uma aliança empenhada e os dentes em petição de miséria.

Misael tirou Maria Elvira da vida, instalou-a num sobrado no Estácio, pagou médico, dentista, manicura. Dava tudo quanto ela queria.

Quando Maria Elvira se apanhou de boca bonita, arranjou logo um namorado. Misael não queria escândalo. Podia dar uma surra, um tiro, uma facada. Não fez nada disso: mudou de casa.

Viveram três anos assim.

Toda vez que Maria Elvira arranjava namorado, Misael mudava de casa.

Os amantes moravam no Estácio, Rocha, Catete, Rua General Pedra, Olaria, Ramos, Bom Sucesso, Vila Isabel, Rua Marquês de Sapucaí, Niterói, Encantado, Rua Clapp, outra vez no Estácio, Todos os santos, Catumbi, Lavradio, Boca do Mato, Inválidos...

Por fim na Rua da Constituição, onde Misael, privado de sentidos e de inteligência, matou-a com seis tiros, e a polícia foi encontrá-la caída em decúbito dorsal, vestida de organdi azul.

Manoel Bandeira. Disponível em: <www.mundovestibular.com.br/estudos/portugues/narracao-teorias-e-textos>.

TEXTO DESCRITIVO

O desígnio mais evidente de um texto descritivo é apresentar a descrição pormenorizada de algo ou alguém, levando o leitor a criar uma imagem mental do objeto ou ser descrito. A descrição pode ser mais objetiva ou mais subjetiva, focando apenas aspectos mais importantes ou também detalhes específicos.

Os textos descritivos não são, habitualmente, textos autônomos. O que acontece mais frequentemente é a existência de passagens descritivas inseridas em textos narrativos, havendo uma pausa na narração para a descrição de um objeto, pessoa ou lugar.

• Exemplo de texto descritivo:

"João Romão foi, dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um vendeiro que enriqueceu entre as quatro paredes de uma suja e obscura taverna nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto economizou do pouco que ganhara nessa dúzia de anos, que, ao retirar-se o patrão para a terra, lhe deixou, em pagamentos de ordenados vencidos, nem só a venda com o que estava dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro.

Proprietário e estabelecido por sua conta, o rapaz atirou-se à labutação ainda com mais ardor, possuindo-se de tal delírio de enriquecer, que afrontava resignado as mais duras privações. Dormia sobre o balcão da própria venda, em cima de uma esteira, fazendo travesseiro de um saco de estopa cheio de palha. A comida arranjava-lha, mediante quatrocentos réis por dia, uma quitandeira, sua vizinha, a Bertoleza, crioula trintona, escrava de um velho cego residente em Juiz de Fora e amigada com um português que tinha uma carroça de mão e fazia fretes na cidade."

Aluísio Azevedo. *In:* "O Cortiço".

TEXTO DISSERTATIVO (EXPOSITIVO E ARGUMENTATIVO)

O intuito principal de um texto dissertativo é informar e esclarecer o leitor através da exposição rigorosa e clara de um determinado assunto ou tema.

Os textos dissertativos podem ser expositivos ou argumentativos. Um texto dissertativo-expositivo visa apenas expor um ponto de vista, não havendo a necessidade de convencer o leitor. Já o texto dissertativo-argumentativo visa persuadir e convencer o leitor a concordar com a tese defendida.

a) Exemplo de texto dissertativo-expositivo:

Os Relatórios da ONU (Organização das Nações Unidas) sobre a gestão e desenvolvimento dos recursos hídricos alertam para a preservação e proteção dos recursos naturais do planeta, sobretudo da água. Sendo assim, as estatísticas apontam para uma enorme crise mundial da falta de água a partir de 2025, de forma que atingirá cerca de 3 bilhões de pessoas, e que pode provocar diversos problemas sociais e de saúde pública.

Um dos maiores problemas apresentados pela ONU é a "escassez hídrica" que já atinge cerca de 20 países no mundo, ou seja, 40% da população do planeta. Os estudos indicam que a água doce do planeta está em risco visto as mudanças climáticas registradas nas últimas décadas.

b) Exemplo de texto dissertativo-argumentativo:

É fato que a tecnologia revolucionou a vida em sociedade nas mais variadas esferas, a exemplo da saúde, dos transportes e das relações sociais. No que concerne ao uso da internet, a rede potencializou o fenômeno da massificação do consumo, pois permitiu, por meio da construção de um banco de dados, oferecer produtos de acordo com os interesses dos usuários. Tal personalização se observa, também, na divulgação de informações que, dessa forma, se tornam, muitas vezes, tendenciosas. Nesse sentido, é necessário analisar tal quadro, intrinsecamente ligado a aspectos educacionais e econômicos.

É importante ressaltar, em primeiro plano, de que forma o controle de dados na internet permite a manipulação do comportamento dos usuários. Isso ocorre, em grande parte, devido ao baixo senso crítico da população, fruto de uma educação tecnicista, na qual não há estímulo ao questionamento.

Sob esse âmbito, a internet usufrui dessa vulnerabilidade e, por intermédio de uma análise dos sites mais visitados por determinado indivíduo, consegue rastrear seus gostos e propor notícias ligadas aos seus interesses, limitando, assim, o modo de pensar dos cidadãos. Em meio a isso, uma analogia com a educação libertadora proposta por Paulo Freire mostra-se possível, uma vez que o pedagogo defendia um ensino capaz de estimular a reflexão e, dessa forma, libertar o indivíduo da situação a qual encontra-se sujeitado – neste caso, a manipulação.

Cabe mencionar, em segundo plano, quais os interesses atendidos por tal controle de dados. Essa questão ocorre devido ao capitalismo, modelo econômico vigente desde o fim da Guerra Fria, em 1991, o qual estimula o consumo em massa. Nesse âmbito, a tecnologia, aliada aos interesses do capital, também propõe aos usuários da rede produtos que eles acreditam ser personalizados.

Partindo desse pressuposto, esse cenário corrobora o termo "ilusão da contemporaneidade" defendido pelo filósofo Sartre, já que os cidadãos

acreditam estar escolhendo uma mercadoria diferenciada mas, na verdade, trata-se de uma manipulação que visa ampliar o consumo.

Infere-se, portanto, que o controle do comportamento dos usuários possui íntima relação com aspectos educacionais e econômicos.

Desse modo, é imperiosa uma ação do MEC, que deve, por meio da oferta de debates e seminários nas escolas, orientar os alunos a buscarem informações de fontes confiáveis como artigos científicos ou por intermédio da checagem de dados, com o fito de estimular o senso crítico dos estudantes e, dessa forma, evitar que sejam manipulados.

TEXTO EXPLICATIVO
(INJUNTIVO E PRESCRITIVO)

O intento de um texto explicativo é instruir o leitor acerca de um procedimento. Dessa forma, fornece uma informação que condiciona a conduta do leitor, incitando-o a agir. Tais textos podem ser injuntivos ou prescritivos. Os injuntivos possibilitam alguma liberdade de atuação ao leitor, enquanto os prescritivos exigem que o leitor proceda de uma determinada forma.

a) Exemplo de texto explicativo-injuntivo:

Receita de brownie de chocolate

Ingredientes
250g de chocolate meio amargo
250g de manteiga
200g de açúcar
100g de farinha de trigo
1/2 colher (café) de sal
4 ovos

Modo de Preparo:
1. Misture o açúcar, a farinha e o sal. Reserve.
2. Derreta o chocolate com a manteiga em banho-maria.
3. Junte os ovos ao chocolate, um por vez.
4. Misture delicadamente os ingredientes secos à mistura.
5. Coloque em uma fôrma untada (20 x 28 cm) e asse em forno médio 170ºC até estar firme, aproximadamente 35 minutos.

Um truque é apertar o topo do bolo com o indicador e, se ele voltar ao formato original, significa que está pronto.

b) Exemplo de texto explicativo-prescritivo:

O pedido de isenção deverá ser solicitado, das 12 horas do dia 22 de abril de 2015 até as 16 horas do dia 4 de maio de 2015. Esta solicitação deverá ser caracterizada no Requerimento de Inscrição, em campo próprio, devendo o candidato informar o seu Número de Identificação Social (NIS), atribuído pelo Cadastro Único (CadÚnico).

Edital n° 101/2015 – Universidade Federal Fluminense.

EXERCÍCIOS CORRELATOS

TEXTO I

A análise realizada em diferentes amostras de bandeiras do Brasil vai ao encontro das diretrizes do Programa de Análise de Produtos, no que diz respeito à seleção de produtos consumidos intensiva e extensivamente pela população. As bandeiras, oficiais ou não, são usadas em particular em períodos comemorativos, na maioria das vezes relacionados aos esportes, ou em datas festivas, tais como a Copa do Mundo de Futebol e o dia da Independência do Brasil.

Existiram diferentes versões da Bandeira Nacional, antes da que conhecemos, que foi instituída logo após a proclamação da República, no dia 15 de novembro de 1889. Ela ainda sofreu algumas influências da bandeira utilizada nos tempos do Império, e a frase "Ordem e Progresso" inspira-se diretamente no lema do movimento positivista de Auguste Comte, ocorrido na França, no século XIX: "o amor por princípio e a ordem por base; o progresso por fim".

As quatro cores da Bandeira Nacional representam, simbolicamente, as famílias reais das quais descende D. Pedro I, idealizador da bandeira do Império.

Com o passar do tempo, essa informação foi sendo substituída por uma adaptação feita pelo povo brasileiro.

Dentro desse contexto, o verde passou a representar as matas; o amarelo, as riquezas do Brasil; o azul, o seu céu e o branco, a paz que deve reinar no país. As constelações que figuram na Bandeira Nacional correspondem ao aspecto do céu, na cidade do Rio de Janeiro, às 20 h 30 min do dia 15 de novembro de 1889. As 27 estrelas da nossa bandeira foram inspiradas nas constelações presentes no céu do Rio de Janeiro e representam simbolicamente os 26 estados e o Distrito Federal.
De acordo com a legislação brasileira que trata da Bandeira Nacional, seu hasteamento — obrigatório em órgãos públicos em dias de festa ou de luto nacional — deve ser realizado pela manhã e seu recolhimento, na parte da tarde. A bandeira não pode ficar exposta à noite, a não ser que esteja bem iluminada. Há alguns anos, o INMETRO analisou aspectos dimensionais de bandeiras nacionais expostas à venda na época. Naquele momento, todas as marcas analisadas foram consideradas não conformes aos requisitos dimensionais estabelecidos pela legislação brasileira.

Este relatório contém informações sobre as amostras analisadas e os ensaios realizados, apresenta e discute os resultados obtidos, além de fornecer informações úteis para o consumidor para que se entenda o significado do seu símbolo nacional e para que se realize uma compra satisfatória, ao observar se a bandeira brasileira a ser adquirida está de acordo com as especificações técnicas.

Julgue os seguintes itens, a respeito da organização das ideias no texto acima. (INMETRO | 2010 | CESPE)

01. Predomina no texto o caráter informativo, visto que ele usa linguagem figurada e metafórica para abordar o tema da Bandeira Nacional.
(__)C (__)E

02. Predomina no texto o gênero descritivo, tendo em vista que ele apresenta com pormenores fatos históricos e características materiais da bandeira do Brasil.

(__)C (__)E

03. Predomina no texto o tipo textual argumentativo, já que se defende a importância do conhecimento das especificidades da Bandeira Nacional.
(__)C (__)E

04. Predomina no texto o aspecto expositivo, pois ele se limita a apresentar fatos relativos ao significado dos elementos que compõem a Bandeira Nacional e à análise realizada pelo INMETRO.
(__)C (__)E

05. Predomina no texto a narração, pois ele conta a história da Bandeira Nacional.
(__)C (__)E

TEXTO II

Entre os maiores obstáculos ao pleno desenvolvimento do Brasil, está a educação. Este é o próximo grande desafio que deve ser enfrentado com paciência, mas sem rodeios. É a bola da vez dentro das políticas públicas prioritárias do Estado.

Nos anos 90 do século passado, o país derrotou a inflação — que corroía salários, causava instabilidade política e irracionalidade econômica. Na primeira década deste século, os avanços deram-se em direção a uma agenda social, voltada para a redução da pobreza e da desigualdade estrutural. Nos próximos anos, a questão da melhoria da qualidade do ensino deve ser uma obrigação dos governantes, sejam quais forem os ungidos pelas decisões das urnas.

Com base no texto acima, julgue os itens subsequentes. (INCA | 2010 | CESPE)

06. A expressão "bola da vez" é empregada, no texto, em sentido denotativo ou literal.
(__)C (__)E

07. A palavra "ungidos", que, no dicionário, significa consagrados, foi empregada na última linha em sentido conotativo e equivale a escolhidos, convalidados.
(__)C (__)E

Com base nos fragmentos de textos abaixo, julgue os itens subsequentes. (INCA | 2010 | CESPE)

TEXTO III

Criada em 1983 pela doutora Zilda Arns, a Pastoral da Criança monitora atualmente cerca de 2 milhões de crianças de até 6 anos de idade e 80 mil gestantes, com presença em mais de 3,5 mil municípios em todo o país, graças à colaboração de 155 mil voluntários. A importância da Pastoral é palpável: a média nacional de mortalidade infantil para crianças de até 1 ano, que é de 22 indivíduos por mil nascidos vivos, cai para 12 por mil nos lugares atendidos pela instituição. Sua metodologia é simples — por meio de conversas frequentes com a família, o voluntário receita cuidados básicos, como os hábitos de higiene, a administração do soro caseiro e a adoção da farinha de multimistura na alimentação. Mas o seu segredo é um só: a persistência.

08. O texto acima é predominantemente narrativo.
(__)C (__)E

TEXTO IV

A disseminação do vírus H1N1, causador da gripe denominada Influenza A, ocorre, principalmente, por meio das gotículas expelidas na tosse e nos espirros, do contato com as mãos e os objetos manipulados pelos doentes e do contato com material gastrointestinal. O período de incubação vai de dois a sete dias, mas a maioria dos pacientes pode espalhar o vírus desde o primeiro dia de contaminação, antes mesmo do surgimento dos sintomas, e até aproximadamente sete dias após seu desaparecimento. Adverte-se, pois, que as precauções com secreções respiratórias são de importância decisiva, motivo pelo qual são recomendados cuidados especiais com a higiene e o isolamento domiciliar ou hospitalar, segundo a gravidade de cada caso.

09. O texto acima é predominantemente dissertativo.
(__)C (__)E

TEXTO V

Ética, cidadania e segurança pública são valores entrelaçados. Não pode haver efetiva vigência da cidadania em uma sociedade que não se guie pela ética. Não vigora a ética onde se suprima ou se menospreze a cidadania. A segurança pública é direito do cidadão, é requisito de exercício da cidadania. A segurança pública é também um imperativo ético.

A luta pela ética, pela construção da cidadania e pela preservação da segurança pública não constitui dever exclusivo do Estado. Cabe ao povo, às instituições sociais, às comunidades, participar desse processo político de sedimentação de valores tão essenciais à vida coletiva.

10. O texto acima é predominantemente narrativo.
(__)C (__)E

GABARITO 2

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	E	E	C	E	E	C	E	C	E

DOMÍNIO DA ORTOGRAFIA OFICIAL

A ortografia oficial de uma língua é o conjunto de regras e padrões que definem a forma correta de escrita das palavras (emprego das letras), bem como o uso correto dos sinais de acentuação, uso do acento indicativo de crase e dos sinais de pontuação. As regras ortográficas têm como base características etimológicas e fonológicas da língua portuguesa, encontrando-se convencionadas em acordos ortográficos.

LETRA E ALFABETO

Nosso alfabeto é composto por 26 letras, incluindo **K**, **W** e **Y**, que são utilizadas em palavras estrangeiras.

NOTAÇÕES LÉXICAS

Além das letras, nossa língua usa diversos sinais auxiliares com o intuito de indicar alguns fonemas

especiais. São: acentos (agudo, circunflexo e grave), til, apóstrofo, cedilha e hífen. Sendo este último, de grande relevância.

ACENTOS

O uso dos acentos é um dos itens de ortografia oficial mais frequentes em concursos públicos. Para acabar com todas as dúvidas de quando usar, ou não, os acentos, fique atento às nossas dicas.

Em síntese, a acentuação tem como finalidade mudar o som de alguma letra, portanto, fazendo com que palavras escritas de forma semelhante sejam lidas de um jeito diferente e tenham significados diferentes.

Na Língua Portuguesa há quatro acentos gráficos, que podem ser definidos da seguinte forma.

• Acento agudo (´) – é usado em vogais para indicar que a sílaba em que ela se encontra é tônica, ou seja, possui o som mais forte. O acento agudo faz com que as palavras sejam pronunciadas de forma aberta: célebre, acarajé, filé.
• Acento circunflexo (^) – pode ser usado apenas nas vogais, A, E e O, indicando que elas devem ser pronunciadas de forma fechada: ângulo, ônus, ônibus, bônus.
• Til (~) – é ele que dá o som anasalado às vogais A e O: propõem, constituição, preposição, ação.
• Acento grave (`) – é usado para indicar a ocorrência de crase, assunto que será aprofundado em um tópico seguinte.

O EMPREGO DO HÍFEN

O hífen é usado com vários fins em nossa ortografia, geralmente, sugerindo a ideia de união semântica.

- Letras iguais, separa com hífen (-).
- Letras diferentes, junta.
- O “H” não tem personalidade. Separa (-).
- O “R” e o “S”, quando estão perto das vogais, são dobrados. Mas não se juntam com consoantes.

O hífen é empregado:

1) Para ligar pronomes oblíquos átonos a verbos e à palavra "eis".
• Exemplos: obedecer-lhe / chamar-se-á.

2) Em substantivos compostos, cujos elementos conservam sua autonomia fonética ou primeiro elemento é numeral.
• Exemplos: Amor-perfeito / arco-íris e primeiro-ministro.

3) Nos topônimos compostos iniciados pelos adjetivos grã, grão, por forma verbal ou cujos elementos estejam ligados por artigos.
• Exemplos: Grã-Bretanha, Baía de Todos-os-Santos e Traga-Mouros.

4) Nas palavras que designam espécies botânicas e zoológicas.
• Exemplos: couve-flor, erva-doce; andorinha-grande, cobra-d'água.

5) Emprega-se o hífen nos compostos com os elementos além, aquém, recém e sem.
• Exemplos: além-mar / aquém-fronteiras.

6) Usa-se o hífen sempre que o prefixo terminar com a mesma letra com que se inicia a outra palavra.
• Exemplos: inter-regional, anti-inflacionário, sub-bibliotecário, tele-entrega, etc.

FORMA E GRAFIA

Casos mais recorrentes:

Mas/Mais

Mas: conjunção adversativa, equivale a porém, contudo, entretanto:
• Exemplo: Tento não sofrer, mas a dor é muito forte.

Mais: pronome ou advérbio de intensidade, opõe-se a menos:
• Exemplo: É um dos garotos mais bonitos da escola.

Onde/Aonde

Onde: lugar em que se está ou que se passa algum fato:
• Exemplo: Onde você foi hoje?

Aonde: indica movimento (refere-se a verbos de movimento):
• Exemplo: Aonde você vai?

Que/Quê

Que: pronome, conjunção, advérbio ou partícula expletiva:
• Exemplo: Convém que o assunto seja esquecido rapidamente.

Quê: monossílabo tônico, substantivo, ou interjeição.
• Exemplo: Você precisa de quê?

Mal/Mau

Mal: advérbio (opõe-se a bem), como substantivo indica doença, algo prejudicial:
• Exemplo: Ele se comportou muito mal. (advérbio)
• Exemplo: A prostituição infantil é um mal presente em todas as partes do Brasil. (substantivo)

Mau: adjetivo (ruim, de má qualidade)
• Exemplo: Ele não é um mau sujeito.

Ao encontro de/De encontro a

Ao encontro de: significa “ser favorável a”, “aproximar-se de”.
• Exemplo: Quando avistei minha mãe fui correndo ao encontro dela.

De encontro a: indica oposição, colisão.
• Exemplo: Suas ideias sempre vieram de encontro às minhas. Somos mesmo diferentes.

Afim/A fim

Afim: adjetivo que indica igual, semelhante.
• Exemplo: Temos objetivos afins.

A fim: indica finalidade:
• Exemplo: Trabalho hoje a fim de folgar amanhã.

A par/Ao par

A par: sentido de “bem informado”
• Exemplo: Eu estou a par de todas as fofocas.

Ao par: indica igualdade entre valores financeiros.
• Exemplo: O real está ao par do dólar.

Demais/De mais

Demais: advérbio de intensidade, sentido de “muito”.
• Exemplo: Você é chato demais.
Demais também pode ser pronome indefinido, sentido de “os outros”.
• Exemplo: Alguns professores saíram da sala enquanto os demais permaneceram atentos às orientações.

De mais: opõe-se a de menos.
• Exemplo: Não vejo nada de mais em seu comportamento.

Senão/Se não

Senão: sentido de “caso contrário”, “a não ser”.
• Exemplo: não fazia coisa alguma senão conversar.

Se não: sentido de “caso não”.
• Exemplo: Se não houver conscientização, haverá escassez de água.

Na medida em que/À medida que

Na medida em que: equivale a porque, já que, uma vez que.
• Exemplo: Na medida em que os projetos foram abandonados, os estagiários ficaram desmotivados.

À medida que: indica proporção, equivale a à proporção que.
• Exemplo: A emoção aumentava à medida que o momento da apresentação se aproximava.

USO DOS “PORQUÊS”

Essa questão tira o sono de muitos concurseiros, e não é para menos. Há quatro categorias distintas e cada uma delas com um uso. Entretanto, depois de entender com elas funcionam, o uso dos porquês se tornará muito mais simples.

Porque (junto e sem acento): é usado basicamente em respostas e explicações, indicando a causa ou explicação de algo. Pode ser substituído por: pois, uma vez que, dado que, visto que, etc.
• Exemplo: Não vou ao shopping porque estou me sentindo mal.

Por que (separado e sem acento): é usado para fazer perguntas ou para fazer relação com um termo anterior da oração. Confira algumas formas de substituí-lo: por qual razão e por qual motivo.
• Exemplo: Por que você não cumpriu o acordo de venda?

Por quê (separado e com acento): é usado no final de frases interrogativas, podendo ser seguido tanto por ponto de interrogação, quanto por ponto final.
• Exemplo: Você deixou o caderno em casa por quê?

Porquê (junto e com acento): é usado para indicar o motivo, razão ou causa de alguma coisa. Sempre aparece acompanhado de artigos definidos ou indefinidos, mas pode aparecer, ainda, acompanhado de numeral ou pronome.
• Exemplo: Gostaria de saber os porquês de eu não ter sido convidada para a festa do condomínio.

Resumindo:
Porque - Usado em respostas.
Por que - Usado no início de uma questão.
Por quê - Usado no fim de perguntas.
Porquê - Usado como substantivo.

EMPREGO DAS LETRAS

INICIAIS MAIÚSCULAS E MINÚSCULAS

1) Utiliza-se inicial maiúscula:

a) No começo de um período, verso ou citação direta.
• Exemplos: Disse o Padre Antonio Vieira: “Estar com Cristo em qualquer lugar, ainda que seja no inferno, é estar no Paraíso”.

→ **Atenção:** No início dos versos que não abrem período, é facultativo o uso da letra maiúscula.

b) Nos nomes reais ou fictícios.
• Exemplos: Pedro, Saci e D. Quixote.

c) Nos topônimos, reais ou fictícios.
• Exemplos: Rio de Janeiro e Pasárgada.

d) Nos nomes mitológicos.
• Exemplos: Dionísio, Atlas, Netuno.

e) Nos nomes de festas e festividades.
• Exemplos: Natal, Páscoa, Ramadã.

f) Em siglas, símbolos ou abreviaturas consagradas (nacionais ou internacionais).
• Exemplos: IBGE, ONU e Sr., V. Ex.ª.

g) Nos nomes que designam altos conceitos religiosos, políticos ou nacionalistas.
• Exemplos: Estado, Nação, Pátria, Igreja (Católica Apostólica Romana), União, etc.

→ **Atenção:** Esses nomes escrevem-se com inicial minúscula quando são empregados em sentido geral ou indeterminado.
• Exemplo: Todos amam sua pátria.

1.1 Emprego **FACULTATIVO** de letra maiúscula:

a) Nos nomes de logradouros públicos, templos e edifícios.
• Exemplos: Rua da Liberdade ou rua da Liberdade.

→ **Atenção:** Depois de dois pontos, não se tratando de citação direta, usa-se letra minúscula.
• Exemplo: “Chegam os magos do Oriente, com suas dádivas: ouro, incenso, mirra.” (Manuel Bandeira)

O EMPREGO DO “I”

É comum, portanto, o emprego em:

1) Nas terceiras pessoas do presente do indicativo e na conjugação dos verbos terminados em “-IAR”, “OER” e – “UIR”

• Exemplos: cai, sai, corrói, vario, estagio , assobio, atrais, atrai, corróis, corrói, possuis, possui...".

2) Na 2ª e na 3ª pessoa do singular e na 3ª pessoa do plural do presente do indicativo dos verbos terminados em -ir, como partir: partes, parte, partem...

3) No prefixo grego "**anti**", que indica ação contrária E nas terminações em "-ANO" (significando aquele que pertence)
• Exemplos: antídoto, antissepsia, antimoral e anti-horário / Freudiano, camoniano e açoriano.

O EMPREGO DO "E"

É comum, portanto, o emprego em:

1) Nos ditongos nasais "ãe" e "õe".
• Exemplos: mãe / dispõe/ aldeães, capitães, mãe, vilões, apõem, pospõe...

2) Em palavras com o prefixo "**ante**", que indica anterioridade.
• Exemplos: antebraço, antevéspera, antediluviano, antegozo, antessala...

Obs.: Não confunda esse prefixo com seu semelhante (anti-, que indica contrariedade).

3) Nas formas dos verbos terminados em "-OAR" e "-UAR".
• Exemplos: abençoe, perdoe, magoe, efetue e continue.

4) Em palavras com o prefixo DES-, que indica ação contrária, valor contrário, negação, separação, mudança de estado, intensificação: despentear, desfavorável, desleal, desmembrar, desfigurar, desinfeliz...

O EMPREGO DO "C e Ç"

É comum, portanto, o emprego em:

1) Em vocábulos de origem tupi ou africana.
• Exemplos: açaí, cacimba, miçanga e Araci.

2) Em palavras de origem latina.
• Exemplos: absorto (absorção); marte (marcial) e ato (ação).

3) Em palavras de origem árabe.
• Exemplos: açafrão e alface.

4) Nos sufixos "-AÇA, -AÇO, -AÇÃO, -ECER, -IÇA, -NÇA, -UÇO".
• Exemplos: carcaça, noviço, anoitecer e armação.

5) Após vários ditongos.
• Exemplos: fauce, feição, foice e louça.

6) Com as terminações -ECER e –ENCER.
• Exemplos: empalidecer, entardecer, amanhecer, convencer, pertencer, vencer...

O EMPREGO DO "G e J"

É comum, portanto, o emprego da letra J, em:

1) Diversas palavras de origem latina.
• Exemplos: jeito e cereja.

2) Várias palavras de origem africana e tupi-guarani.
• Exemplos: beiju, jenipapo, jerimum, jiboia, jeribá, jirau e pajé.

3) Palavras derivadas de outras que se grafam com "J".
• Exemplos: laranjeira, viajei, viajem (verbo), gorjeta e rijo.

4) Flexões (subjuntivos) dos verbos terminados em –"JAR".
• Exemplos: arranje, arranjemos, despeje e despejes.

5) Sufixos "-age, -igem, -ugem, -ege, -oge ,-ágio,-égio,-ógio, -úgio".
• Exemplos: aragem, miragem, relógio, plágio.

6) Depois da vogal "A" em início de vocábulos.
• Exemplos: agente, agiota, agenda, agitar, ágio.

O EMPREGO DO "S"

É comum, portanto, o emprego em:

1) Correlação dos verbos com "ND" e "PEL" formarão substantivos e adjetivos com "NS" "PULS".
• Exemplos: pretender (pretensão) e suspenso (suspensivo).

2) Nos sufixos "-ENSE –ESA -ÊS, -ISA, -OSA, -OSO", dos adjetivos.
• Exemplo: burguesa, sacerdotisa e gostoso.

3) Após a maioria dos ditongos.
• Exemplos: causa e lousa.

4) Conjugação do verbo dos verbos 'PÔR e "QUERER".
• Exemplos: quisesse, quis, puseste e puseram.

O EMPREGO DO "SS"

É comum, portanto, o emprego em:

1) Correlação dos verbos com "CED", "GRED", "PRIM" e "TIR" formarão substantivos com "CESS", "GRES", "PRESS" e "SSÃO".
• Exemplos: ceder (cessão); agredir (agressão); progredir (progressão, progressivo); comprimir (compressão; compressivo); imprimir (impressão, impressor); admitir (admissão, admissível); discutir (discussão) e repercutir (repercussivo).

→ **Atenção:**
As palavras "Nação", "Estado", "Pátria" e "Raça" são escritas com letra maiúscula se tiverem sentido de entidade.
• Exemplo: "O Estado supre carências populares".

Usamos minúscula quando estiverem determinadas, especificadas:
• Exemplos: "Devemos lutar pela nossa gentil pátria!" / "Eu moro no estado de São Paulo".

A palavra "estado" (= situação/condição) se escreve com letra minúscula.
• Exemplo: "Ela se encontra em estado terminal".

Se for o nome do jornal, letra maiúscula.
• Exemplo: "O Estado de São Paulo".

EXERCÍCIOS CORRELATOS

Julgue se o trecho abaixo, adaptado do jornal "O Globo", de 17/07/2012, estão corretos e adequados à língua escrita formal. (CESPE / 2012)

01. Esclarecemos, ainda, que a situação levou o presidente do Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro (TRE/RJ) a constituir um grupo especial com a Secretaria de Segurança, a Polícia Federal, o Comando Militar do Leste e a Polícia Rodoviária Federal, para atuar na campanha deste ano. Neste contexto, de invasão do mundo político pelo crime organizado, a Lei da Ficha Limpa ganha ainda maior relevância.
(__)C (__)E

Os itens a seguir apresentam fragmentos adaptados de textos diversos. Julgue-os no que se refere à correção gramatical e ortográfica. (CESPE)

02. Caraguatatuba passará a exigir ficha criminal de quem quizer ocupar algum imóvel na cidade na temporada.
(__)C (__)E

03. Que a suposta longevidade dos índios fosse efeito dos bons céus, bons ares, boas águas de que desfrutavam eles, é o que a todos resulta patente.
(__)C (__)E

04. Era coisa sabida que a ausência de tais enfermidades revelava não achar-se o ar corrupto nestes lugares pela ação da humidade e da podridão.
(__)C (__)E

05. Visto apenas pelo ângulo econômico, o problema da exploração da mão de obra infantil, é ao mesmo tempo reflexo e impecílio para o desenvolvimento. Quando crianças e adolescentes deixam de estudar para entrar precocemente no mercado de trabalho, trocam um futuro mais promissor pelo ganho imediato.
(__)C (__)E

06. A legislação brasileira proíbe que menores de catorze anos trabalhem, mas, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), havia, em 2008, um total de 993 mil crianças entre cinco e treze anos nessa situação. Em uma faixa etária mais ampla, até dezessete anos, quando se espera que os jovens ainda estejam estudando, foram contabilizados, ao todo, 4,5 milhões de crianças e adolescentes no exercício de algum tipo de trabalho.
(__)C (__)E

07. O trecho "Mas os dados escondem um retrato brasileiro que pede atenção: os homens continuam vivendo menos do que as mulheres." Pode ser reescrito, mantendo-se a correção gramatical e o sentido original do texto, da seguinte forma: Os dados porém, mascaram uma fasceta do país que devemos prestarmos atenção: as mulheres tem apresentado mais longevidade que os homens.
(__)C (__)E

08. O nome da usina que produz eletricidade a partir da força da água exemplifica um caso em que a língua portuguesa admite como corretas duas grafias: hidrelétrica e hidroelétrica.
(__)C (__)E

09. A ortografia da língua portuguesa considera incorreta a grafia percentagem no lugar de "porcentagem".
(__)C (__)E

10. O trecho "divergem sobre a" deveria ser substituído por diverjem em relação à.
(__)C (__)E

11. Segundo preconiza o Novo Acordo Ortográfico, o vocábulo "contrassensos" é grafado conforme as mesmas regras que antissocial.
(__)C (__)E

12. A palavra "sócia-diretora" também estaria corretamente grafada da seguinte forma: sociodiretora.
(__)C (__)E

13. Está correta a grafia dos seguintes vocábulos: bilíngue, sagui, sequência, quinquênio, Müller, colmeia, joia, paranoico, papéis, feiúra, perdoo, pera, pôde (3.ª pessoa do sing. do pretérito), sobre-humano, co-herdeiro, subumano, coedição, capim-açu, semi-analfabeto, vice-almirante, contrarregra, infrassom, semi-interno, sub-bibliotecário, panamericano.
(__)C (__)E

14. A excelência — definida como a qualidade do que é excelente, melhor — só pode ser alcançada por meio do aprimoramento contínuo.
(__)C (__)E

15. Uma pesquiza mostrou que a maioria dos educadores não relaciona o déficit de aprendizagem ao própio trabalho ou às condições da escola.
(__)C (__)E

16. No trecho "O episódio colocou em xeque a viabilidade do modelo", a palavra "xeque" poderia ser, facultativamente, grafada da seguinte forma: cheque. Nesse caso, seriam mantidos a correção gramatical do texto e seu sentido original.
(__)C (__)E

17. A forma verbal "empreendem" poderia corretamente ser substituída por emprendem, visto que ambas as formas são abonadas na língua portuguesa como sinônimas.
(__)C (__)E

18. É indiferente, do ponto de vista semântico, o emprego da palavra "estratos" ou extratos, uma vez que ambas denotam o mesmo sentido, sendo a segunda palavra variante ortográfica da primeira.
(__)C (__)E

19. Se o numeral ordinal "73ª" fosse escrito por extenso, a forma correta seria: seteptuagésima terceira.
(__)C (__)E

20. No trecho "monoteísmo judaico-cristão nas ciências", o adjetivo é grafado na sua forma mais conhecida, embora também estejam corretas as formas judaicocristão e judaico cristão.
(__)C (__)E

GABARITO 3

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	E	C	E	E	C	E	C	E	E

11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
C	E	E	C	E	E	E	E	E	E

DOMÍNIO DOS MECANISMOS DE COESÃO TEXTUAL

Coesão é a ligação entre as partes do texto (palavras, expressões, frases, parágrafos) por meio de determinados elementos linguísticos. Com ela, fica mais fácil ler e compreender um texto.

Veja um exemplo de texto coeso:

"Quando fazemos tudo para que nos amem e não conseguimos, resta-nos um último recurso: não fazer mais nada. Por isso, digo, quando não obtivermos o amor, o afeto ou a ternura que havíamos solicitado, melhor será desistirmos e procurar mais adiante os sentimentos que nos negaram. Não fazer esforços inúteis, pois o amor nasce, ou não, espontaneamente, mas nunca por força de imposição. Às vezes, é inútil esforçar-se demais, nada se consegue; outras vezes, nada damos e o amor se rende aos nossos pés. Os sentimentos são sempre uma surpresa. Nunca foram uma caridade mendigada, uma compaixão ou um favor concedido. Quase sempre amamos a quem nos ama mal, e desprezamos quem melhor nos quer. Assim, repito, quando tivermos feito tudo para conseguir um amor, e falhado, resta-nos um só caminho... o de mais nada fazer."

Clarice Lispector. In: "Último Recurso".

Comentários sobre a função textual dos elementos coesivos destacados, na sequência:

• Quando: conjunção que introduz uma oração subordinada à outra, estabelecendo uma relação temporal.
• para que: conjunção que introduz uma oração subordinada à outra, estabelecendo uma relação de finalidade.
• e: conjunção que introduz uma oração coordenada à outra, estabelecendo uma relação de oposição, equivalendo a "mas".
• último recurso: expressão substantiva de valor catafórico, pois antecipa o que será dito, referindo-se a algo posterior.
• Por isso: locução conjuntiva que introduz um período o qual retoma a ideia do período anterior, estabelecendo uma relação de conclusão.
• que: pronome relativo retomando, por sua natureza anafórica, "o amor, o afeto ou a ternura".
• pois: conjunção que introduz uma oração coordenada à outra, estabelecendo uma relação de explicação.
• ou: conjunção que introduz uma oração coordenada à outra, estabelecendo uma relação de disjunção, exclusão; note a elipse do verbo na oração anterior (... ou não nasce...).
• mas: conjunção que introduz uma oração coordenada à outra, estabelecendo uma relação de oposição; note a elipse do verbo na oração anterior (... mas nunca nasce...)
• Às vezes: locução adverbial que situa um fato vago no tempo e introduz um argumento que se contrapõe ao seguinte.
• outras vezes: locução adverbial que situa um fato vago no tempo e introduz um argumento que se contrapõe ao anterior.
• quem: pronome interrogativo/indefinido de valor dêitico, pois refere-se a algo fora do texto.
• Assim: conjunção que introduz um período que estabelece uma relação de conclusão (desfecho) com tudo o que se disse antes no texto.
• para: preposição que introduz uma oração subordinada a outra, estabelecendo uma relação de finalidade.
• um: numeral de valor catafórico, pois antecipa o que será dito, referindo-se a algo posterior.
• o: pronome demonstrativo de valor anafórico, pois retoma o substantivo "caminho".

A coesão é um aspecto importante na construção textual e ela se define por uma sequência de elementos como palavras, frases, parágrafos, entre outros, os quais, quando ajustados, conferem uma relação lógica dentro do texto.

Tipos de Coesão

Os tipos de coesão ligam os argumentos de forma lógica. Quando utilizados de modo correto, colaboram para que todo o texto seja coeso. Veja quais são eles:

1. **Referência:** ocorre quando um termo faz menção a outro que está presente dentro do texto, buscando assim evitar a repetição. Alguns termos somente são assimilados mediante os mecanismos de coesão conhecidos por anáfora e catáfora.

a) **Anáfora** é a referência a um componente anteriormente dito.

• Exemplo:
Aquele que recebe um auxílio não deve esquecê-lo, aquele que o concede jamais deve lembrá-lo.

No exemplo acima temos as palavras lo e o, que fazem referência ao termo auxílio, caso não existisse essa substituição à frase ficaria redundante.

b) **Catáfora** é a antecipação de uma palavra, de modo que ela contribua com a ligação do texto. Exemplo:

• Exemplo:
Existe algo que jamais volta: o passado.

Neste exemplo a palavra algo está antecipando o que virá depois, que será o termo passado.

→ **Atenção:** Quando um conectivo não é usado corretamente, há prejuízo na coesão. Observe:

• Exemplo:
A escola possui um excelente time de futebol, portanto até hoje não conseguiu vencer o campeonato.

O conectivo "portanto" confere ao período valor de conclusão, porém não há verdadeira relação de sentido entre as duas frases: a conclusão de não vencer não é possuir um excelente time de futebol.

Logo, só podemos empregar um conector que expresse ideia adversativa, são eles: mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante. O período reescrito de forma adequada, fica assim:

A escola possui um excelente time de futebol, (mas, porém, contudo, entretanto, não obstante, no entanto) até hoje não conseguiu vencer o campeonato.

Há de se convir que um texto também deve ser claro, estando essa qualidade relacionada diretamente aos elementos coesivos (ligação entre as partes), por isso existem os "**mecanismos de coesão**" que são meios pelos quais ocorre a coesão em um texto.

Emprego de Elementos de Referenciação, Substituição e Repetição, de Conectores e outros elementos de sequenciação textual.

1. **Coesão por substituição:** consiste na colocação de um item em lugar de outro(s) elemento(s) do texto, ou até mesmo de uma oração inteira.

• Exemplo:
"Ele comprou um carro. Eu também quero comprar um."
"Ele comprou um carro novo e eu também."

Observe que ocorre uma redefinição, ou seja, não há identidade entre o item de referência e o item pressuposto. O que existe, na verdade, é uma nova definição nos termos: um, também. Comparemos com outro exemplo:

"Comprei um carro vermelho, mas Pedro preferiu um verde.'

O termo "vermelho" é o adjunto adnominal de carro. Ele é, então, o modificador do substantivo.

Todavia, esse termo é silenciado e, em seu lugar, faz-se presente a porção especificativa "verde". Logo, trata-se de uma redefinição do referente.

2. **Coesão por elipse:** ocorre quando elemento do texto é omitido em algum dos contextos em que deveria ocorrer.

• Exemplo:
— Pedro vai comprar o carro?
— Vai!

Houve a omissão dos termos Paulo (sujeito) e comprar o carro (predicado verbal), todavia essa não prejudicou nem a correção gramatical nem a clareza do texto. Exemplo clássico de coesão por elipse.

3. **Coesão por Conjunção:** estabelece relações significativas entre os elementos ou orações do texto, através do uso de marcadores formais — as conjunções. Essas podem exprimir valor semântico de adição, adversidade, causa, tempo…

• Exemplos:
Perdeu as forças e caiu. (adição)
Perdeu as forças, mas permaneceu firme. (adversidade)
Perdeu as forças, porque não se alimentou. (causa)
Perdeu as forças, quando soube a verdade. (tempo)

Observe que todas as relações de sentido estabelecidas entre as duas porções textuais são feitas por meio dos conectores: e, mas, porque, quando.

4. **Coesão Lexical:** é obtida pela seleção vocabular. Tal mecanismo é garantido por dois tipos de procedimentos:

a) **Reiteração** (repetição): ocorre por repetição do mesmo item lexical ou através de hiperônimos, sinônimos ou nomes genéricos.

• Exemplos:
O aluno estava nervoso. O aluno havia sido assaltado. (repetição do mesmo item lexical)

Uma menina desapareceu.
A garota estava envolvida com drogas.
(coesão resultante do uso de sinônimo)

Havia muitas ferramentas espalhadas, mas só precisava achar o martelo.
(coesão por hiperônimo: ferramentas é o gênero de que martelo é a espécie)

Todos ouviram um barulho atrás da porta. Abriram-na e viram uma coisa em cima da mesa.
(coesão resultante de um nome genérico)

Nos exemplos acima, observamos que retomar um referente por meio de uma expressão genérica ou por hiperônimo é um recurso natural de um texto.

b) **Coesão por colocação ou contiguidade**: consiste no uso de termos pertencentes a um mesmo campo semântico.

• Exemplos:
Houve um grande evento nas areias de Copacabana, no último dia 02.
O motivo da festa foi este: o Rio sediará as olimpíadas de 2016.

5. **Paralelismo:** ocorre quando diferentes conteúdos utilizam as mesmas estruturas:

• Exemplos:
"Eia eletricidade, nervos doentes da Matéria. Eia telegrafia, sem fios, simpatia metálica do Inconsciente!"
"Na manhã de um sábado, 25 de abril, andava tudo alvoroço em casa de José Lemos. Preparava-se o aparelho de jantar dos dias de festas, lavavam-se as escadas e os corredores, enchiam-se os leitões e os perus para serem para serem assados no forno da padaria defronte; tudo era movimento; alguma coisa ia acontecer."

Coerência

É o encadeamento lógico das ideias de um texto, de modo que elas se complementem. A coesão é um aspecto importante na construção textual, ela se define por uma sequência de elementos como palavras.

Todo texto bem elaborado segue uma lógica e deve ter a sua estrutura bem definida. Isso, na maioria dos casos, significa que esse texto contém uma introdução, um desenvolvimento e uma conclusão. Além disso, é imprescindível obedecer às normas de coerência e coesão, para que a mensagem do texto tenha sentido e seja harmoniosa ao leitor.

• Exemplos:

"Fui à nutricionista, ela modificou minha alimentação e me recomendou exercícios físicos, porque eu estava acima do peso."

As frases acima podem ser compreendidas pelo leitor, pois existe uma lógica no sentido de cada uma delas. Se modificarmos as frases exemplificadas acima, temos:

"Fui à nutricionista, ela não modificou minha alimentação e não recomendou exercícios físicos, porque eu estava acima do peso."

Com o sentido modificado elas se tornam incoerentes, pois não existe sentido na mensagem que cada uma transmite. Um dos motivos que podem causar a má elaboração do texto é a falta de coerência, por isso deve-se ter muita atenção no momento de escrevê-lo.

Manutenção temática

Suponha que um parágrafo esteja falando sobre educação brasileira...

"O investimento na educação brasileira precisa ser levado a sério, pois há jovens mentes brilhantes apenas esperando ser lapidadas a fim de produzir arte e novas tecnologias em benefício de toda a sociedade."

Faria sentido dar continuidade ao texto assim?

"Por isso, o governo continuará desenvolvendo projetos relativos ao esporte, afinal, nosso país vem sendo considerado um dos grandes polos esportivos."

É claro que não... afinal, o contexto (o primeiro período) não mantém harmonia de sentido com a segunda parte do texto.

Conhecimento de mundo

Suponha que um parágrafo esteja falando sobre os oceanos...

"Quase três quartos da superfície terrestre são cobertos pelos oceanos."

Faria sentido dar continuidade ao texto assim?

"Dentre eles, o maior de todos, o Pacífico, banha grande parte do território brasileiro."

É claro que não... afinal, nosso conhecimento de mundo nos diz que tal oceano não banha o Brasil, mas sim o Atlântico.

EXERCÍCIOS CORRELATOS

"Mas, também em relação a esses direitos e valores, é preciso ter em conta <u>que</u> todos são iguais..."

01. No que diz respeito às relações de coesão textual, é correto afirmar que o conectivo "que" substitui a expressão "direitos e valores". (CESPE)
(__)C (__)E

"O exercício do poder ocorre mediante múltiplas dinâmicas, formadas por condutas de autoridade, de domínio, de comando, de liderança, de vigilância e de controle de uma pessoa sobre outra, <u>que</u> se comporta com dependência..."

02. Nas relações de coesão que se estabelecem no texto, o pronome "que" retoma a expressão "exercício do poder". (CESPE)
(__)C (__)E

"Atualmente, o CNJ não só se tornou realidade, como ainda é citado em outro contexto. <u>O órgão</u> goza hoje de alto conceito como ferramenta de planejamento."

03. O segmento "O órgão" retoma, por coesão, o termo antecedente "CNJ". (CESPE)
(__)C (__)E

"<u>Ainda que</u> circunscritas a determinados limites, essas ações de resistência, aparentemente insignificantes, colocam em movimento as relações..."

04. A expressão "Ainda que" poderia ser substituída por Embora, sem prejuízo das relações de coesão e dos sentidos originais do texto. (CESPE)
(__)C (__)E

"Sabemos bem que o trabalho do historiador, ao fabricar um patrimônio no seu próprio ofício da escrita da história, está integrado a um projeto de nacionalização, de construção do Estado e, <u>portanto</u>, de poder."

05. Os sentidos originais e as relações de coesão do texto seriam preservados caso se substituísse a palavra "portanto" por também, uma vez que ambas exprimem uma ideia de conclusão. (CESPE)
(__)C (__)E

<u>TEXTO PARA AS QUESTÕES 06 E 07</u>

"Se você quiser, compre um carro; é um conforto admirável. Mas não o faça sem conhecimento de causa, a fim de evitar desilusões futuras."

06. Em "é um conforto admirável", observa-se coesão lexical por hiperonímia, ou seja, o substantivo "conforto", de sentido mais genérico, abrange o sentido, mais específico, do adjetivo "admirável". (CESPE)
(__)C (__)E

07. No período "Mas não o faça sem conhecimento de causa" o elemento "o", que estabelece coesão com os períodos, anteriores, marca a elipse do sintagma nominal "um carro". (CESPE)
(__)C (__)E

"Poderia escrever páginas sobre o automóvel que você comprou ou vai comprar, mas fico por aqui: tenho de tomar um táxi e ir à oficina ouvir do mecânico que o meu carro não está pronto. De qualquer forma, não desanime com minha crônica: vale a pena ter carro, pois, ser pedestre, embora mais tranquilo e mais barato, é ainda mais chato."

08. A coesão e os sentidos do texto seriam mantidos caso o trecho "tenho de tomar um táxi e ir à oficina" fosse substituído por tenho de tomar um táxi e de ir à oficina ou por tenho de tomar um táxi e tenho de ir à oficina. (CESPE)
(__)C (__)E

"Os principais avanços ocorreram com a entrada em vigor da Lei da Ação Civil Pública, em 1985, e do Código de Defesa do Consumidor, em 1990, que, conjuntamente, formaram o microssistema processual."

09. O vocábulo “que” poderia ser substituído por o qual, sem alteração dos sentidos e da correção gramatical do texto. (CESPE)
(__)C (__)E

“Para assegurar a tutela dos direitos difusos, que dizem respeito à sociedade em geral, foram criados instrumentos para estimular a democracia participativa.”

10. A eliminação da vírgula empregada imediatamente após “difusos” não comprometeria a correção gramatical do texto, mas alteraria os seus sentidos originais. (CESPE)
(__)C (__)E

GABARITO 4

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	E	C	C	E	E	E	E	E	C

EMPREGO DE TEMPOS E MODOS VERBAIS

Os diferentes tempos verbais atendem a necessidades distintas dos falantes. Eles indicam o momento em que o falante quer situar os fatos. Os modos verbais vão exprimir, normalmente, certeza (indicativo), incerteza (subjuntivo) e ordem (imperativo).

Vejamos primeiramente os tempos do modo indicativo, depois os do subjuntivo e, em seguida, falaremos do modo imperativo.

O MODO INDICATIVO

Os verbos no modo indicativo aparecem em orações coordenadas e orações principais, normalmente, mas podem figurar nas orações subordinadas também.

Presente

1. Indica um fato que ocorre no momento em que se fala.
• Exemplos:
Ouço vozes estranhas que vêm lá de fora...
Estou ouvindo música, e você?

2. Indica um fato habitual, corriqueiro, frequente.
• Exemplos:
Aos domingos, vou à missa.
O galo sempre canta às 5 horas aqui perto.

3. Indica um fato atemporal, uma verdade absoluta ou tomada como tal (aparece muito em ditados, máximas, leis etc.).
• Exemplos:
Morre todos os dias uma pessoa a cada 5 segundos. Deus é fiel!

4. Indica um fato que já se iniciou e dura até o presente momento da declaração.
• Exemplos:
Os cientistas estudam a cura da AIDS ainda.
A homofobia vem proliferando nas grandes cidades.

→ **Atenção:**

1. O presente do indicativo pode ser usado no lugar do pretérito perfeito do indicativo. Neste caso, ele é chamado de presente histórico, pois torna recente um fato passado, como se o estivesse atualizando a fim de torná-lo mais vivo. A ideia é aproximar, portanto, um fato passado à realidade imediata do interlocutor. Isso ocorre muito nas manchetes de jornais, nos livros didáticos de história e, principalmente, nas narrações, quando o narrador quer imprimir maior realidade à história, como se estivesse presenciando um fato.
• Exemplos:
Flamengo vence (= venceu) o Vasco por 3x2 no Maracanã, em jogo disputadíssimo.
Em 1500, os portugueses chegam (= chegaram) ao nosso futuro Brasil e começam (= começaram) a explorar o local.

2. Além disso, o presente pode ser usado no lugar do futuro do presente para tornar o futuro mais próximo da realidade do falante, como se demonstrasse maior convicção de que o fato futuro vai se realizar, ou, como diz Celso Cunha, “empresta a certeza da atualidade a um fato por ocorrer”.
• Exemplos:
Viajo (= Viajarei) amanhã para SP, mas fiquem calmos, que eu volto (= voltarei)
logo.

3. O presente pode substituir o futuro do subjuntivo para impor mais certeza à declaração.
• Exemplos:
Se alguém precisa (= precisar) de ajuda, posso ajudar.
Se não existe (= existir) esforço, não existe (= existirá) progresso.

→ **Atenção:** Note que, no segundo exemplo, o presente do indicativo substitui o futuro do subjuntivo e o futuro do presente do indicativo, uma vez que há correlação correta entre tais tempos futuros.

4. Às vezes, o presente substitui a forma imperativa para demonstrar mais polidez ou suavização de um pedido.
• Exemplos:
João, você me serve (= sirva-me) um cafezinho? Obrigado.
Quer sentar-se?

→ **Atenção:** Vale dizer ainda que este tempo verbal é o tempo da certeza, da convicção, do fato, por isso mesmo muito usado nas dissertações argumentativas, em que se defende uma tese com uma tônica de verdade.

Valor Discursivo

Essa substituição de um tempo verbal por outro se chama enálage (é uma figura de linguagem).

Pretérito Perfeito

1. Indica um fato ocorrido e concluído antes do momento em que se fala.
• Exemplos:
O Rock’n Rio foi um sucesso.
Comi uma pizza deliciosa na zona sul.

2. Indica um fato já ocorrido cujos efeitos perduram até o presente.
• Exemplos:
A televisão me deixou confuso com tanta notícia conflitante.
Foi na Igreja que eu aprendi a diferença entre o sim e o não.

3. Indica um fato atemporal, habitual (normalmente em máximas e ditados)
• Exemplos:
Quem comeu a carne, que roa os ossos.
Aquele que nasceu para a forca não morre afogado.

→ **Atenção:**

1. Frequentemente se usa o pretérito perfeito no lugar do pretérito mais-que-perfeito sem que isso implique mudança de sentido. Isso ocorre em orações temporais, segundo **Bechara** e **Sacconi**.
• Exemplos:
Depois que viu (= vira) a discussão dos pais, decidiu sair de casa.

2. O pretérito perfeito pode substituir o presente para indicar ligeireza; normalmente
isso acontece em linguagem informal, na internet, por exemplo.
• Exemplos:
"Você já está indo?" "Fui!"

3. O pretérito perfeito pode substituir o imperativo para estimular o interlocutor;
muito usado em propagandas.
• Exemplos:
"Achou, ganhou!"

4. Pretérito perfeito composto do indicativo
Formado pelo verbo auxiliar ter ou haver no presente do indicativo + particípio, indicando fato que se inicia no passado e vem ocorrendo até o momento da declaração.
• Exemplos:
Eu tenho estudado muito.
Nós temos feito todos os exercícios propostos.

Não equivale à forma de pretérito perfeito simples, ou seja, ninguém diria que "Eu tenho estudado muito." equivale a "Eu estudei muito.", pois estudei indica que o fato já cessou, muito diferente de tenho estudado, que indica uma duração de um fato.

Na verdade, a forma composta (por exemplo, tenho estudado) pode ser equiparada ao presente do indicativo do tempo simples (estudo ou estou estudando).

Bem interessante é o que diz **Sacconi**: "A forma composta é usada ainda para confirmar-se uma ordem, ou ao concluir-se um discurso.
• Exemplo:
Tenho lido. Tenho concluído. Tenho dito."

TEMPO VERBAL CORRELACIONA-SE COM TEMPO VERBAL

Para facilitar o estudo, podemos resumir assim as principais — e mais cobradas em provas de concursos — correlações de tempo e modo verbais:

Presente do Indicativo	⇄	Presente do Indicativo
Presente do Indicativo	⇄	Presente do Subjuntivo
Pretérito Perfeito do Indicativo	⇄	Pretérito Mais-Que-Perfeito do Indicativo
Pretérito Perfeito do Indicativo	⇄	Pretérito Imperfeito do Indicativo
Pretérito Imperfeito do Indicativo	⇄	Pretérito Imperfeito do Subjuntivo
Pretérito Imperfeito do Indicativo	⇄	Pretérito Imperfeito do Indicativo
Futuro do Presente do Indicativo	⇄	Futuro do Subjuntivo
Futuro do Pretérito do Indicativo	⇄	Pretérito Imperfeito do Subjuntivo

EXERCÍCIOS CORRELATOS

Com referência aos sentidos dos fragmentos apresentados e às estruturas linguísticas neles empregadas, julgue os itens a seguir.

"Haverá vários padrões de livros digitais ou apenas um formato vai prevalecer?"

01. Ficaria correta a reescrita do período, sem prejuízo gramatical, substituindo a locução destacada pelo verbo de sentido equivalente: "Haverá vários padrões de livros digitais ou apenas um formato prevalecerá? (CESPE)
(__)C (__)E

"Eis que se inicia uma das fases mais intensa na vida de Geraldo Viramundo: sua troca de correspondência com os estudantes, julgando estar a se corresponder com a sua amada."

02. Os sentidos do texto seriam alterados caso o trecho "estar a se corresponder" fosse assim reescrito: estar se correspondendo. (CESPE)
(__)C (__)E

03. Em "Revoltados contra a mecanização, que diminuiria empregos e pioraria as condições de trabalho.", seriam mantidas a correção gramatical e as relações de sentido caso a forma verbal "diminuiria" fosse substituída por poderia diminuir. (CESPE)
(__)C (__)E

04. Na frase "...a linha que ligará o Rio de Janeiro a São Paulo, a 360 km/h, deverá ir a leilão até o fim do ano...", a substituição da locução verbal "deverá ir" pela forma verbal "irá", mantém a correção gramatical do texto e as ideias nele originalmente expressas. (CESPE)
(__)C (__)E

05. No fragmento "E mais: embora o risco seja pequeno, a vitamina E pode reduzir o HDL, o 'bom colesterol' (...)", a locução "pode reduzir" pode ser substituída por "reduzirá", mantendo-se o mesmo sentido. (CESPE)
(__)C (__)E

06. Na frase "Há décadas países como a China e a Índia têm enviado estudantes para países centrais.", seriam mantidos a correção gramatical e o sentido original do texto caso a locução "têm enviado" fosse substituída por enviaram. (CESPE)
(__)C (__)E

07. Em "Depois de ter estrangulado a Cobra Norato e ter entrado no corpo do monstruoso animal.", haveria prejuízo para a precisão narrativa se as locuções verbais "ter estrangulado" e "ter entrado" fossem substituídas, respectivamente, por ser estrangulada e entrar. (CESPE)
(__)C (__)E

08. No trecho: "A justiça do futuro, dizia, estaria baseada em uma tecnologia chamada contratos inteligentes". A substituição da forma verbal "estaria" por estava não modificaria os sentidos originais do texto. (CESPE)
(__)C (__)E

09. “Tentar deter o mar era inútil. Também não havia como fazer um molde da areia”. Os sentidos originais do trecho seriam mantidos caso a forma verbal “era” fosse substituída por seria. (CESPE)
(__)C (__)E

10. No fragmento: “Raras vezes na história humana, o trabalho, a riqueza, o poder e o saber mudaram simultaneamente.” A coerência e a correção gramatical do texto seriam preservadas se a forma verbal “mudaram” fosse substituída por mudam. (CESPE)
(__)C (__)E

GABARITO 5

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	E	E	E	E	E	C	E	C	C

DOMÍNIO DA ESTRUTURA MORFOSSINTÁTICA DO PERÍODO

RELAÇÕES DE COORDENAÇÃO ENTRE ORAÇÕES E ENTRE TERMOS DA ORAÇÃO

A sintaxe é a parte da gramática que estuda a estrutura da frase, analisando as funções que as palavras desempenham numa oração e as relações que estabelecem entre si. A sintaxe estuda também as relações existentes entre as diversas orações que formam um período.

Para realizar a análise sintática de uma oração, é necessário identificar e classificar o verbo. É a partir dele que se descobre qual o sujeito da oração, se há a indicação de qualidade, estado ou modo de ser do sujeito, se ele pratica uma ação ou se a sofre, se há complemento verbal, se há circunstância (adjunto adverbial), etc.

Às vezes o verbo não se apresenta sozinho em uma oração. Em muitos casos, surgem dois ou mais verbos juntos, para indicar que se pratica ou se sofre uma ação, ou que o sujeito possui uma qualidade. A essa junção, dá-se o nome de locução verbal. Toda locução verbal é formada por um verbo auxiliar (ou mais de um) e um verbo principal (somente um).

Antes de tudo, é fundamental aprender o conceito de frase, oração e período.

1. Frase

É todo enunciado linguístico capaz de estabelecer um processo de comunicação, ou seja, é todo enunciado que possui sentido completo.

• Exemplos:
Silêncio!, Fogo! Muito bem!

2. Oração

É toda estrutura linguística centrada em um verbo ou uma locução verbal. Podemos afirmar ser toda estrutura que se biparte em sujeito e predicado, e, excepcionalmente, só em predicado, quando a declaração se encerra em si mesma sem referência particular a nenhum ser.

• Exemplos:
“Raspou, achou, ganhou!”, Amanhã o governo deve anunciar um novo pacote econômico.

3. Período

É a frase formada por uma ou mais oração. Classifica-se:

a) **Simples:** formado por uma única oração, denominada absoluta.

• Exemplo:
Ainda existem pessoas honestas neste país?

b) **Composto:** formado por mais de uma oração.

• Exemplo:

I. ESTUDO DA RELAÇÃO ENTRE OS TERMOS DA ORAÇÃO

Segundo uma análise sintática, a oração se encontra dividida em:

- termos essenciais;
- termos integrantes;
- termos acessórios.

a) Os termos essenciais da oração são o **sujeito** e o **predicado**.
b) Os termos integrantes da oração são o **objeto direto**, o **objeto indireto**, o **predicativo do sujeito**, o **predicativo do objeto**, o **complemento nominal** e o **agente da passiva**.
c) Os termos acessórios da oração são o **adjunto adnominal**, o **adjunto adverbial**, o **aposto** e o **vocativo**.

• Exemplos:

I. Amanhã, a Madalena pagará suas dívidas ao banco.
Sujeito: a Madalena.
Predicado: pagará suas dívidas ao banco.
Objeto direto: suas dívidas.
Objeto indireto: ao banco.
Adjunto adverbial: amanhã.
Adjunto adnominal: a, suas.

II. O diretor está livre de compromissos.
Sujeito: o diretor.
Predicado: está livre de compromissos.
Predicativo do sujeito: livre.
Complemento nominal: compromissos.

- Termos Essenciais

Sujeito e Predicado

Para que a oração tenha significado, são necessários os termos essenciais: o sujeito e o predicado.

1) **Sujeito**

É termo sobre o qual o restante da oração diz algo.
Exemplo: As praias estão cada vez mais poluídas.
(sujeito)

Considerações gerais sobre o sujeito:

Não se esqueça de que o sujeito da oração não vem regido por preposição, pois, como sabemos, por ser o sujeito um termo subordinante, não se deixa reger por preposição. Logo, um termo regido por um nexo prepositivo jamais exercerá a função de sujeito. Observe os elementos sublinhados não representam o sujeito — geralmente esses elementos funcionam como completivos — objeto direto, objetivo indireto, complemento nominal):

Ainda cabe consertar **aos alunos** o dano que causaram à escola.

→ **Atenção:** não é o sujeito

Núcleo do sujeito:

O núcleo do sujeito pode ser exercido por:

a) Pronomes pessoais do caso reto.

• Exemplos:
Eles trouxeram o projeto para eu avaliar.
Nós ainda iremos ganhar esta maratona.

b) Alguns pronomes pessoais oblíquos (me, te, se, o, a, os, as, nos, vos).

• Exemplo:
Deixei-os sair para diminuir o barulho aqui dentro.

→ **Atenção:** Se desenvolvermos a frase acima, teremos:
Deixei que eles saíssem para diminuir o barulho aqui dentro.

c) Pronomes pessoais de tratamento.

• Exemplos:
Você não viu o incidente que provocou?
Vossa Excelência não conveio nas condições do acordo.

d) Substantivo ou palavra com função de substantivo.

• Exemplos:
Os prós e os contras foram mencionados logo no início da reunião.
A interação dele com os outros pacientes mostrava claramente a sua recuperação.

e) Pronomes demonstrativos, indefinidos, relativos ou interrogativos.

• Exemplos:
— Quem bateu à porta?
— Alguém bateu à porta.
— Não! Ninguém bateu à porta?
Isso passou logo. No entanto, aquilo demorará mais.

Classificação do sujeito

Existem vários critérios para se classificar o sujeito:

a) Um desses critérios leva em conta a quantidade de núcleos do sujeito. Daí dizer-se sujeito “simples” (apenas um núcleo aparece na oração) ou “composto” (mais de um núcleo).

b) Outro considera a possibilidade de o sujeito encontrar-se expresso ou implícito. Nesse caso, classifica-se o sujeito em determinado ou indeterminado.

c) Há também o critério que considera a prática da ação pelo sujeito: quando o sujeito é praticante da ação, denomina-se agente ou ativo; ao contrário, quando o sujeito passa a receber a ação expressa pelo verbo, é denominado sujeito passivo ou paciente.

d) Por último, existem orações que não possuem sujeito. Para elas, classifica-se o sujeito como inexistente (expressão condenada por alguns gramáticos) ou, o que nos parece melhor, oração sem sujeito.

2) **Predicado**

É o termo que contém o verbo e informa algo sobre o sujeito.

• Exemplo:
As praias estão cada vez mais poluídas.
(predicado)

Os verbos no predicado

Em todo predicado existe necessariamente um verbo ou uma locução verbal. Para analisar a importância do verbo no predicado, devemos considerar dois grupos distintos: os **verbos nocionais** e os **não nocionais**.

a) Os verbos nocionais são os que exprimem processos; em outras palavras, indicam ação, acontecimento, fenômeno natural, desejo, atividade mental.

• Exemplos: acontecer / considerar / desejar / julgar / pensar / querer / suceder / chover / correr fazer / nascer / pretender / raciocinar...

→ **Atenção:** Esses verbos são sempre núcleos dos predicados em que aparecem.

b) Os verbos não nocionais exprimem estado; são mais conhecidos como verbos de ligação.

• Exemplos: ser / estar / permanecer / continuar / andar / passar / persistir / virar / ficar / acabar / tornar-se...

→ **Atenção:** Os verbos não nocionais sempre fazem parte do predicado, mas não atuam como núcleos.

Para perceber se um verbo é nocional ou não nocional, é necessário considerar o contexto em que é usado: assim, na oração: “Ela anda muito rápido”, o verbo andar exprime uma ação, atuando como um verbo nocional. Já na oração: “Ela anda triste”, o verbo exprime um estado, atuando como verbo não nocional.

Predicação verbal

É o resultado da ligação que se estabelece entre o sujeito e o verbo e entre os verbos e os complementos. Quanto à predicação, os verbos podem ser **intransitivos**, **transitivos** ou **de ligação**.

a) **Verbos intransitivos**

Além dos verbos transitivos, existem verbos que não requerem a presença de complementos verbais dado apresentarem significados completos, como os verbos “viver”, “nascer”, “morrer”, “casar”, entre outros.

b) **Verbos transitivos diretos**

Num verbo transitivo direto, o objeto direto completa o significado do verbo respondendo, principalmente, às perguntas “o quê?” e “quem?”. Habitualmente, não são utilizadas preposições antes de um objeto direto.

• Exemplo:
Verbo fazer: Fazer o quê? Fazer um bolo, exercícios, os deveres...

c) **Verbos transitivos indiretos**

• Exemplo:
Verbo precisar: Precisar de quê? Precisar de dinheiro, de ajuda, de uma ideia...

d) **Verbos transitivos diretos e indiretos**

Num verbo transitivo direto e indireto, tanto objeto direto como o objeto indireto completam o significado do verbo. Habitualmente, o objeto direto indica coisas e responde à pergunta o quê?, sem o auxílio de uma preposição, e o objeto indireto indica pessoas, respondendo às perguntas a quem? de quem? para quem? em quem?, com o auxílio de uma preposição.

Os verbos transitivos diretos e indiretos são também chamados de verbos bitransitivos.

• Exemplos:
Verbo emprestar: Emprestar o quê? A quem? Emprestar o vestido à irmã, o livro ao amigo, o carro ao filho,...

- Termos Integrantes da Oração

Os principais termos integrantes da oração são os **complementos verbais** (**objeto direto** e **objeto indireto**), o **complemento nominal** e o **agente da passiva**.

O predicativo do sujeito e o predicativo do objeto podem também ser considerados termos integrantes da oração, por atuarem como complementos nominais e verbais. Essa classificação não é, contudo, unânime.

a) **Objeto Direto**

É o termo da oração que indica o elemento que sofre a ação verbal, completando o sentido de um verbo transitivo direto.

• Exemplos:
Minha filha está lendo o livro no jardim.
Nunca experimentei essa receita.

b) **Objeto Indireto**

É um termo preposicionado que indica o elemento ao qual se destina ação verbal. Completa o sentido de um verbo transitivo indireto.

• Exemplos:
O filho não obedeceu ao pai.
Neste momento, eu preciso de sua ajuda.

c) **Complemento Nominal**

O complemento nominal é um termo preposicionado que completa o sentido de um nome, como um substantivo, um adjetivo ou um advérbio. Existem diversos nomes que têm um significado incompleto sem esse complemento, como: alheio a; cheio de; descontente com; perito em; devoção por.

• Exemplos:
Minha vizinha está cheia de dores.
Ainda não estou pronta para o teste.

d) **Agente da Passiva**

O agente da passiva é um termo que existe apenas em orações na voz passiva analítica. Indica quem pratica a ação, correspondendo ao sujeito da voz ativa. É um termo preposicionado, introduzido pela preposição por e suas formas flexionadas (pelo, pela, pelos, pelas).

• Exemplos:
A apresentação foi realizada pela professora de Filosofia.
Todo o trabalho foi feito por mim.

e) **Predicativo do Sujeito**

O predicativo do sujeito é um termo que existe apenas nos predicados nominais. Atribui uma qualidade ao sujeito, caracterizando-o.

• Exemplos:
Meu melhor amigo está tão triste.
Você anda agitada desde ontem.

f) **Predicativo do Objeto**

O predicativo do objeto é um termo que existe apenas nos predicados verbo-nominais. Atribui uma qualidade ao objeto direto ou ao objeto indireto, caracterizando-os.

• Exemplo:
Eu considero este assunto importantíssimo!

- Termos Acessórios da Oração

São aqueles que podem ser retirados da frase sem alterar sua estrutura sintática, uma vez que não são indispensáveis. O seu uso, contudo, poderá ser importante e essencial para a compreensão da mensagem transmitida.

Os termos acessórios da oração são o **adjunto adnominal**, o **adjunto adverbial**, o **aposto** e o **vocativo**.

a) **Adjunto Adnominal**

Atribuem características ao substantivo que acompanham. Podem ser representados por um artigo, por um adjetivo, por uma locução adjetiva, por um pronome adjetivo e por um numeral adjetivo.

• Exemplos:
Aquele livro velho é meu.
Meu filho tem uma camisa preta.

→ **Atenção:** Não confunda! O adjunto adnominal é frequentemente confundido com o complemento nominal.

O adjunto adnominal é dispensável, sendo uma informação acessória. Refere-se a um substantivo

concreto e pode ser ou não precedido de uma preposição.

O complemento nominal é uma informação obrigatória. Vem sempre precedido de uma preposição e está ligado a um substantivo abstrato, adjetivo ou advérbio.

b) **Adjunto Adverbial**

O adjunto adverbial é usado para indicar uma circunstância, transmitindo uma ideia de tempo, modo, intensidade, lugar, afirmação, dúvida...

Existem adjuntos adverbiais de afirmação, de negação, de causa, de lugar, de tempo, de intensidade, de companhia, de dúvida, de concessão, de instrumento, de meio, de modo, de condição, de finalidade, de assunto, de direção, de exclusão, de frequência, de matéria, de conformidade.

• Exemplos:
A mãe abriu, lentamente, a porta do quarto da filha.
Amanhã, a funcionária virá ao escritório assinar o contrato.

c) **Aposto**

O aposto fornece novas informações sobre um dos termos da oração, estando sintaticamente relacionado com ele. O aposto desenvolve, explica, enumera, esclarece, detalha, especifica outro termo da oração.

• Exemplos:
Sempre fui apaixonada por Pedro, o mais simpático de todos os meninos.
As minhas duas primas, Cátia e Beth, moram no Rio de Janeiro.

d) **Vocativo**

O vocativo não é um dos termos acessórios da oração. é um termo independente que não se relaciona sintaticamente com os outros termos da oração.

• Exemplos:
Mariana, venha!
Vamos ouvir, minha gente!

EXERCÍCIOS CORRELATOS

Acerca das propriedades linguísticas, julgue os itens subsequentes a cada fragmento.

"Uma sociedade democrática vive de suas clivagens, que <u>têm</u> como fundamento o respeito ao pluralismo político."

01. A forma verbal "têm" refere-se a "clivagens".
(__)C (__)E

"O principal deles é a capacidade <u>de</u> as sociedades criarem regras de conduta que, caso desrespeitadas, sejam implacavelmente seguidas de sanções."

02. O emprego da preposição "de" separada do artigo que determina "sociedades", em "a capacidade de as sociedades", indica que o termo "as sociedades" é o sujeito da oração subordinada.
(__)C (__)E

"O conflito de ideologias <u>fez com que indagássemos</u> sobre o que quer dizer uma interpretação e duvidássemos sobre o que estávamos fazendo ou teríamos de fazer."

03. Preserva-se a correção gramatical e a coerência das ideias do texto ao se substituir "fez com que indagássemos" por fez-nos indagarem.
(__)C (__)E

"<u>Nós</u> tivemos uma ampla participação de todos os setores usuários na construção do plano, mas é importante <u>eles</u> incorporarem os princípios, as diretrizes e os programas já na fase de planejamento da sua ação de forma que essas ações sejam sustentáveis."

04. Os pronomes 'Nós' e 'eles' funcionam como sujeitos, respectivamente, das formas flexionadas dos verbos ter e incorporar.
(__)C (__)E

"A proteção e a promoção da diversidade das expressões culturais <u>pressupõem</u> o reconhecimento da igual dignidade e o respeito por todas as culturas, incluindo-se as das pessoas pertencentes a minorias e as dos povos indígenas."

05. A forma verbal "pressupõem" está flexionada no plural para concordar com "expressões culturais".
(__)C (__)E

"As demandas de exigência crescente de uma sociedade dinâmica são atendidas pelas ilhas de eficiência, mas logo <u>se atolam</u> nos gargalos da inépcia."

06. A expressão "se atolam" refere-se a "demandas de exigência crescente de uma sociedade dinâmica."
(__)C (__)E

"O importante é que o governo quer mudanças. A decisão que ganha corpo no Ministério dos Transportes e na Casa Civil é levar à prática um modelo de administração portuária mais enxuto, ágil e capaz de integrar todos os agentes que participam do sistema. Com tal decisão, não se <u>busca</u> apenas a melhoria da infraestrutura, mas um planejamento adequado do espaço portuário e da sua acessibilidade bem como uma gestão integrada que venha a fortalecer as economias regionais."

07. A forma verbal "busca" tem como sujeito o elemento "decisão" e se complementa por dois objetos: um direto, "a melhoria da infraestrutura", e outro indireto, "mas um planejamento adequado do espaço portuário e da sua acessibilidade bem como uma gestão integrada que venha a fortalecer as economias regionais".
(__)C (__)E

"A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e <u>sabe-se</u> inacabado."

08. A indeterminação do sujeito marcada pelo pronome se, em "sabe-se", também seria coerentemente marcada pelo uso de sabemos, sem prejudicar a correção gramatical do texto.
(__)C (__)E

“É isto que se deve, antes de mais nada, procurar quando se aborda a análise da história de um povo.”

09. Em “que se deve”, o termo “se” tem valor reflexivo.
(__)C (__)E

“Tem uma tal de gaiola de Faraday.”

10. A forma verbal “Tem” corresponde a “existe” ou “há”, assim como em “Aí, não tem comunicação”.
(__)C (__)E

GABARITO 6

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	C	E	C	E	C	E	E	E	C

MORFOLOGIA
EMPREGO DAS CLASSES DAS PALAVRAS (I)

SUBSTANTIVO

O substantivo dá nome aos objetos e às coisas.

Para transformar uma palavra de outra classe gramatical em um substantivo, basta precedê-lo de um artigo.
• Exemplo:
“O não é uma palavra dura”.

→ **Atenção:** Artigos sempre precedem palavras substantivadas, mas substantivos (que são substantivos em sua essência) não precisam necessariamente ser precedidos por artigos.

Classificação

a) Quanto à existência de radical, o substantivo pode ser classificado em:

- Primitivo: palavras que não derivam de outras.
• Exemplos: flor, pedra.

- Derivado: vem de outra palavra existente na língua. O substantivo que dá origem ao derivado (substantivo primitivo) é denominado radical.
• Exemplos: floreira, pedreira.

b) Quanto ao número de radicais, pode ser classificado em:

- Simples: tem apenas um radical.
• Exemplos: água, couve, sol

- Composto: tem dois ou mais radicais.
• Exemplos: água-de-cheiro, couve-flor, girassol, lança-perfume.

c) Quanto à semântica:

Quando se referir a especificação dos seres, pode ser classificado em:

- Concreto: designa seres que existem ou que podem existir por si só.
• Exemplos: casa, cadeira...

- Abstrato: designa ideias ou conceitos, cuja existência está vinculada a alguém ou a alguma outra coisa.
• Exemplos: justiça, amor, trabalho...

- Próprio: denota um elemento específico dentro de um grupo, sendo grafado sempre com letra maiúscula.
• Exemplos: Fernanda, Portugal, Brasília, Fusca...

- Coletivo: um substantivo coletivo designa um conjunto de seres de uma mesma espécie no singular. No entanto, vale ressaltar que não se trata necessariamente de quaisquer seres daquela espécie.
• Exemplos: biblioteca, orquestra e turma.

Flexão do substantivo

a) Quanto ao gênero

Os substantivos flexionam-se nos gêneros masculino e feminino e quanto às formas, podem ser:

- Substantivos biformes: apresentam duas formas originadas do mesmo radical.
• Exemplos: menino – menina / traidor – traidora / aluno – aluna...

- Substantivos heterônimos: apresentam radicais distintos e dispensam artigo ou flexão para indicar gênero.
• Exemplos: bode/cabra; arlequim/colombina; bispo/episcopisa; arcebispo/arquiepiscopisa...

- Substantivos uniformes: apresentam a mesma forma para os dois gêneros, podendo ser classificados em:

- Epicenos: referem-se a animais ou plantas, e são invariáveis no artigo precedente, acrescentando a palavras macho e fêmea, para distinção do sexo do animal.
• Exemplos: a onça macho/a onça fêmea; o jacaré macho/o jacaré fêmea; a foca macho/a foca fêmea.

- Comuns de dois gêneros: o gênero é indicado pelo artigo precedente.
• Exemplos: o dentista - a dentista.

- Sobrecomuns: invariáveis no artigo precedente.
• Exemplos: a criança, a testemunha, o indivíduo.

b) Quanto ao número

Os substantivos apresentam singular e plural.
• Os substantivos simples, para formar o plural, substituem a terminação em vogal ou ditongo oral por s; a terminação em ão, por ões, ães, e ãos.

- As terminações em s, r, e z, por es; terminações em x são invariáveis; terminações em al, el, ol, ul, trocam o l por is, com as seguintes exceções: "mal" (males), "cônsul" (cônsules), "mol" (mols), "gol" (gols).

- A terminação em il, é trocado o l por is (quando oxítono) ou o il por eis (quando paroxítono).
• Os substantivos compostos flexionam-se da seguinte forma quando ligados por hífen:

- se os elementos são ligados por preposição, só o primeiro varia.
• Exemplo: pés-de-moleque.

- se os elementos são formados por palavras repetidas ou por onomatopeia, só o segundo elemento varia.

• Exemplos: tico-ticos, pingue-pongues.

- nos demais casos, somente os elementos originariamente substantivos, adjetivos e numerais variam.
• Exemplos: couves-flores, guardas-noturnos, amores-perfeitos, bem-amados, ex-alunos.

c) Quanto ao grau

Os substantivos possuem três graus, o aumentativo, o diminutivo e o normal que são formados por dois processos:

Analítico: o substantivo é modificado por adjetivos que indicam sua proporção.
• Exemplos: rato grande, gato pequeno.

Sintético: modifica o substantivo através de sufixos que podem representar:
- além de aumento ou diminuição, o desprezo ou um sentido pejorativo no aumentativo sintético.
• Exemplos: gentalha, beiçorra.

- o afeto ou sentido pejorativo no diminutivo sintético.
• Exemplos: filhinho, livreco.

ADJETIVO

Tem a função de delimitar e qualificar o significado de um substantivo.
• Exemplos: arredondada, azul, belo, feio, romântico...

Locução adjetiva

A locução adjetiva é o conjunto de duas ou mais palavras que possuem valor de adjetivo. Ocorrem na junção entre uma preposição e um substantivo, operando na frase como um adjetivo.
• Exemplos:
Amor de mãe - Amor maternal.
Doença de boca - doença bucal.

1) A anteposição ou a posposição de alguns adjetivos aos substantivos implica mudança de sentido.
• Exemplos:
Grande homem (homem honrado).
homem grande (relativo à altura).

2) Alguns nomes são pronomes adjetivos quando antepostos aos substantivos.
• Exemplos:
Certo homem (determinado homem).
Homem certo (homem adequado).

Tipos de Adjetivos

a) Adjetivo Simples: apresenta somente um radical.
• Exemplos: pobre, magro, triste...

b) Adjetivo Composto: apresenta mais de um radical.
• Exemplos: superinteressante, luso-brasileiro...

c) Adjetivo Primitivo: palavra que dá origem a outros adjetivos.
• Exemplos: puro, bom, alegre...

d) Adjetivo Derivado: palavras que derivam de substantivos ou verbos.
• Exemplos: escultor (verbo esculpir), formoso (substantivo formosura)...

Gênero dos Adjetivos

a) Adjetivos Uniformes - apresentam uma forma para os dois gêneros (feminino e masculino).
• Exemplo: feliz...

b) Adjetivos Biformes - a forma varia conforme o gênero (masculino e feminino).
• Exemplos: carinhoso, carinhosa...

Número dos Adjetivos

Os adjetivos podem estar no singular ou no plural, concordando com o número do substantivo a que se referem. Assim, a sua formação se assemelha à dos substantivos.

Regras em Flexão dos Adjetivos

Grau dos Adjetivos

Quanto ao **grau**, os adjetivos são classificados em:

1. **Grau Comparativo:** utilizado para comparar qualidades.

a) Comparativo de Igualdade - O professor de matemática é tão bom quanto o de geografia.
b) Comparativo de Superioridade - Marta é mais habilidosa do que a Patrícia.
c) Comparativo de Inferioridade - João é menos feliz que Pablo.

2. **Grau Superlativo:** utilizado para intensificar qualidades.

• Superlativo Absoluto:
a) Analítico - A moça é extremamente organizada.
b) Sintético - Luiz é inteligentíssimo.

• Superlativo Relativo de:
a) Superioridade - A menina é a mais inteligente da turma.
b) Inferioridade - O garoto é o menos esperto da classe.

Adjetivos Pátrios

Chamados também de "adjetivos gentílicos", os adjetivos pátrios indicam o local de origem ou nacionalidade da pessoa.
• Exemplos: brasileiro, paulista, europeu, espanhol...

Pronome Adjetivo

Os pronomes adjetivos são aqueles em que o pronome exerce a função de adjetivo. Surgem acompanhados do substantivo, modificando-os.
• Exemplos:
Este livro é muito bom. (acompanha o substantivo livro).
Aquela é a empresa onde ele trabalha. (acompanha o substantivo empresa).

ARTIGO

É o termo que vem antes do substantivo.
• Exemplos: o, a, os, as, um, uma, uns, umas.

1. **Artigo Definido:** utilizado para apontar um ou mais seres especificamente, nomes indicadores de ideias abstratas (vícios e virtudes), antes dos nomes dos idiomas, antes dos nomes de festas religiosas.
• Exemplos:
A Holanda vendeu seu petróleo;
Ele sempre amou a justiça;

2. **Artigo Indefinido:** deixa oculto o termo a qual ser se refere. Ele generaliza o substantivo.
• Exemplo:
"Um suspeito passou por aqui".

NUMERAL

É a palavra que indica os seres em termos numéricos, isto é, que atribui quantidade aos seres ou os situa em determinada sequência.
• Exemplos:
Os quatro últimos ingressos foram vendidos há pouco.
Eu quero café duplo, e você?

Existem mais algumas palavras consideradas numerais porque denotam quantidade, proporção ou ordenação.
• Exemplos: década, dúzia, par, ambos (as), novena.

Emprego do numeral

1. Para a designar datas, horas, capítulos e parágrafos.
Exemplos: 23 de junho; são 23h; capítulo 22, pág. 25.

2. Para designar titularidades, séculos e parte de obra, empregam-se os ordinais até o dez e os cardinais daí por diante. Se o numeral anteceder o substantivo empregam-se os ordinais.
Exemplos: século sexto e século vinte e um.

3. Em artigos de leis, decretos, portarias, regulamentos, usam-se os ordinais até o nove e os cardinais de dez em diante.
Exemplos: artigo segundo; inciso quarto e artigo vinte e dois.

4. "Ambos" e "ambas" são considerados numerais duais, pois sempre se referem a um par de coisas ou de pessoas. Logo, "ambos os dois", "ambos de dois" são expressões pleonásticas e devem ser evitadas em linguagem formal.
• Exemplos:
"… porque um nasceu de outro, a não ser que ambos formem duas metades de um só." (Machado de Assis)
"Assim dizendo, o pajé passou o cachimbo ao estrangeiro; e entraram ambos na cabana." (José de Alencar)

5. Ao lado das grafias "bilhão", "trilhão" e "quatrilhão", existem as menos usuais, mas igualmente corretas, "bilião", "trilião" e "quatrilião". Esses numerais não apresentam flexão de gênero.
• Exemplo:
"… dentre os 15 milhões de pessoas participantes."
"Nike perde R$ 1 bilhão em valor de mercado após tênis estourar e causar lesão em promessa do basquete."

DIFERENÇA ENTRE "NUMERAL" E "ARTIGO"

1. Na prática, descobre-se que "UM" é cardinal quando admite o acréscimo de "só", "apenas" e "único".
• Exemplo: Um só homem.

1. Quando se trata de artigo indefinido, "UM" tem por plural "UNS" e sua contraparte é "OUTRO".
• Exemplo: Um quer vinho, outro cerveja.

EXERCÍCIOS CORRELATOS

"Apesar da má fama do pit bull, a <u>Polícia Militar</u> paulista adotou três animais dessa raça no auxílio ao patrulhamento."

01. O emprego das iniciais maiúsculas em "Polícia Militar" justifica-se pelo fato de essa expressão ser formada por um substantivo comum, modificado por um adjetivo.
(__)C (__)E

"Eles são usados para procurar fugitivos, controlar rebeliões em presídios e dispersar brigas de <u>torcida</u>. A iniciativa da <u>polícia</u> paulista foi criticada pelos que temem que ela encoraje a criação de pit bulls, na contramão do que ocorre em outros países."

02. As palavras "torcida" e "polícia" são exemplos de substantivos coletivos.
(__)C (__)E

"Os indivíduos e o coletivo social vêm enfrentando para superar, com as regras legais vigentes ou com os procedimentos-padrão, as mudanças estruturais econômicas, políticas e sociais em andamento."

03. Haveria prejuízo gramatical para o texto caso a palavra "procedimentos-padrão" fosse alterada para procedimentos-padrões.
(__)C (__)E

<u>TEXTO PARA AS QUESTÕES 04 A 06</u>

"Muitos acreditam que chegamos à <u>velhice</u> do <u>Estado</u> nacional. Desde 1945, dizem, sua soberania foi ultrapassada pelas redes transnacionais de poder, especialmente as do <u>capitalismo</u> global e da cultura pós-moderna. Alguns pós-modernistas levam mais longe a argumentação, afirmando que isso põe em risco a certeza e a <u>racionalidade</u> da <u>civilização</u> moderna, entre cujos esteios principais se insere a noção segura e unidimensional de soberania política absoluta, inserida no conceito de Estado nacional. No coração histórico da sociedade moderna, a União Europeia (UE) supranacional parece dar especial crédito à <u>tese</u> de que a soberania político-nacional vem fragmentando-se."

04. Os substantivos "velhice" e "tese" estão empregados no texto de forma indefinida e com sentido genérico.
(__)C (__)E

05. O substantivo "Estado" (ℓ.2) foi grafado com inicial maiúscula pois trata-se da instituição federal.
(__)C (__)E

06. As palavras "capitalismo", "racionalidade" E "civilização" classificam-se como substantivos derivados.
(__)C (__)E

Esta semana, uma revista de automóveis trouxe o lançamento de um novo modelo de carro e publicou o seguinte comunicado: "Ele pode ser adquirido na

cor verde-clara, já vem com porta-copo e alto-falante de série".

07. O plural dos substantivos compostos é feito, respectivamente: verde-claras / porta-copos / alto-falantes.
(__)C (__)E

08. Em "A intérprete morreu mantendo-se como um ídolo indestrutível na memória de seus admiradores.", o substantivo "intérprete", é classificado como substantivo sobrecomum.
(__)C (__)E

"A imaginação foi sempre o húmus do jardim de Clio. No caso da África, antes do século XVII, é particularmente válido o definir-se a história como o adivinhar do passado."

09. A supressão simultânea dos artigos definidos que antecedem "definir-se" e "adivinhar" não prejudicaria a correção gramatical do período.
(__)C (__)E

"O filósofo francês Jean-Paul Sartre costumava dizer que o homem é um projeto. Se assim for, as sociedades humanas deveriam ter a mesma ambição. A palavra 'projeto' remete-se à antecipação e, em boa parte, ao voluntarismo."

10. A supressão da preposição antes dos vocábulos "antecipação" e "voluntarismo", com a manutenção dos artigos definidos, não acarretaria prejuízo sintático ao fragmento.
(__)C (__)E

"Atualmente, restam apenas cerca de 10% da floresta original, não sendo homogênea essa proporção de floresta remanescente ao longo de toda a Mata Atlântica. A situação é mais séria na região Nordeste, especialmente nos estados de Alagoas e Pernambuco, onde a maior parte da floresta original foi substituída por plantações de cana-de-açúcar. É nessa região que ainda podem ser encontrados os últimos exemplares das aves mais raras em todo o país, como o criticamente ameaçado limpa-folha-do-nordeste (philydor novaesi)."

11. Nas sequências "toda a Mata Atlântica" e "todo o país", os artigos definidos "a" e "o" são opcionais, podendo ser suprimidos sem que haja prejuízo à correção gramatical e à significação dos períodos de que fazem parte.
(__)C (__)E

"Individualmente, é o momento da crise — o homem escolhe o seu caminho, desdenhando o curso batido e frequentado. Socialmente, toda uma camada quer os bens da vida, materiais e ideais, sem arrimos ou auxílios, agora vistos como ilegítimos."

12. No trecho "toda uma camada quer os bens da vida" o artigo indefinido foi empregado como item de realce, razão por que sua eliminação não prejudicaria a correção gramatical nem o sentido original do texto.
(__)C (__)E

"O principal deles é a capacidade de as sociedades criarem regras de conduta que, caso desrespeitadas, sejam implacavelmente seguidas de sanções."

13. O emprego da preposição "de" separada do artigo que determina "sociedades", em "a capacidade de as sociedades", indica que o termo "as sociedades" é o sujeito da oração subordinada.
(__)C (__)E

"A democratização no século XX não se limitou à extensão de direitos políticos e civis. O tema da igualdade atravessou, com maior ou menor força, as chamadas sociedades ocidentais."

14. A contração "de" preposição com artigo, como em "da igualdade", deve ser desfeita, devendo-se escrever "de a igualdade", para que o sujeito da oração seja claramente identificado.
(__)C (__)E

"A participação popular e o controle popular do poder guardam a ideia de que o exercício da política é coletivo e racional, com vistas à conquista de algum bem. A política é exercida sempre que as pessoas agem em conjunto."

15. O desenvolvimento da argumentação permite que se insira o conectivo "Logo", seguido de vírgula, imediatamente antes de "A política", escrevendo-se o artigo com letra minúscula, sem prejuízo para a coerência e a correção gramatical do texto.
(__)C (__)E

"O crime, cometido por uma dupla de fazendeiros, foi punido com uma sentença de 19 anos de cadeia para cada um. Faltava reparar a injustiça cometida pelos militares."

16. No segmento "Faltava reparar a injustiça cometida pelos militares" o complemento do verbo "reparar" poderia estar precedido da preposição "em", com a devida contração com o artigo "a", sem prejuízo para o sentido e a correção gramatical do texto.
(__)C (__)E

"O cenário econômico otimista levou os empresários brasileiros a aumentarem a formalização do mercado de trabalho nos últimos cinco anos. As contratações com carteira assinada cresceram 19,5% entre 2003 e 2007, enquanto a geração de emprego seguiu ritmo mais lento e aumentou 11,9%, segundo estudo comparativo divulgado pelo IBGE."

17. Na segunda linha do texto, a partícula "a" ocorre tanto como preposição quanto como artigo: a primeira ocorrência é uma preposição exigida pelo emprego do verbo "levou"; a segunda ocorrência é um artigo que determina "formalização".
(__)C (__)E

"Na sociedade capitalista, a produtividade do trabalho aumentou simultaneamente a tão forte rotinização, apequenamento e embrutecimento do processo de trabalho de forma que já não há nada que mais nos desagrade do que trabalhar."

18. A ausência do sinal indicativo de crase em "a tão forte" indica que nesse trecho não foi empregado artigo, mas apenas preposição.
(__)C (__)E

"Segundo o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, 'cidadania' é a qualidade ou estado do cidadão."

19. A palavra segundo está sendo empregada como numeral.
(__)C (__)E

"De acordo com a organização não governamental Transparência Internacional, o país ocupa a 73ª posição no quesito corrupção, entre 182 países."

20. Se o numeral ordinal "73ª" fosse escrito por extenso, a forma correta seria: seteptuagésima terceira.
(__)C (__)E

GABARITO 7

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	C	E	E	C	C	C	E	E	E
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
E	E	C	E	C	E	E	C	E	E

EMPREGO DAS CLASSES DAS PALAVRAS (II)

PRONOME

É a palavra variável em gênero, número e pessoa que substitui ou acompanha um substantivo.

Classificação dos Pronomes

1. **Pronomes Pessoais**

Número	Pessoa	Retos	Oblíquos
Singular	1ª	eu	me, mim, comigo.
Singular	2ª	tu	te, ti, contigo.
Singular	3ª	ele (a)	se, si, consigo, o, a, lhe.
Plural	1ª	nós	nos, conosco
Plural	2ª	vós	vos, convosco.
Plural	3ª	eles (as)	se, si, consigo, os, as, lhes.

Os pronomes oblíquos O, A, OS, AS podem assumir as seguintes formas.

a) **Lo, la, los, las**: depois de verbos terminados em **R**, **S**, **Z**.
• Exemplo:
Receber + o = Recebê-lo.

b) **No, na, nos, nas:** depois de verbos terminados em ditongo nasal (**am, em, ão, õe**).
• Exemplo:
Peguem + o = Peguem-no.

c) Os oblíquos tônicos vêm precedidas de preposição.
• Exemplo:
Tinha dentro de si um medo enorme.

d) Os pronomes pessoais do caso reto, funcionam sempre como sujeito.
• Exemplo:
Ele compareceu à festa.

2. **Pronomes Possessivos**

Transmitem, principalmente, uma relação de posse, ou seja, indicam que alguma coisa pertence a uma das pessoas do discurso.
• Exemplo:
Minha casa é confortável.

Masculino	Feminino
meu (s)	minha (s)
teu (s)	tua (s)
seu (s)	sua (s)
nosso (s)	nossa (s)
vosso (s)	vossa (s)

3. **Pronomes Demonstrativos**

Situam quem fala, com quem se fala, de quem se fala. Estes pronomes contraem-se com as preposições "a", "em" e "de".
• Exemplo:
Este livro que estou nas mãos é do meu pai.

Situação no Espaço	Situação no Tempo	Pronomes Variáveis	Pronomes Invariáveis
Proximidade da pessoa que fala.	Presente.	Este, esta, estes, estas.	Isto.
Proximidade da pessoa com quem se fala.	Passado ou Futuro próximos.	Esse, essa, esses, essas.	Isso.
Proximidade da pessoa de quem se fala.	Passado Remoto.	Aquele, aquela, aqueles, aquelas.	Aquilo.

4. **Pronomes Interrogativos**

Referem-se sempre à 3ª pessoa gramatical e são utilizados para interrogar, ou seja, para formular perguntas de modo direto ou indireto.
• Exemplo: Quantos anos você faz este ano?

Invariáveis	Variáveis
Qual / Quais	Que
Quanto / Quanta	Quem
Quantos / Quantas	-

5. **Pronomes Relativos**

Relacionam-se sempre com o termo da oração que está antecedente, servindo de elo de subordinação das orações que iniciam.

• Exemplo: O garoto ao qual me referi está ali.

Invariáveis	Variáveis
que	o qual, a qual, os quais, as quais
quem	cuja, cujo, cujas, cujos
onde / aonde	quanto, quanta, quantos, quantas

6. **Pronomes Indefinidos**

Referem-se sempre à 3ª pessoa gramatical, indicando que algo ou alguém é considerado de forma indeterminada e imprecisa.

• Exemplo: Nenhum de nós sabe nada.

	Indefinidos Variáveis	
	Masculino	**Feminino**
Pessoas ou Objetos	algum, alguns.	alguma, algumas.
	nenhum, nenhuns.	nenhuma, nenhumas.
	muito, muitos.	muita, muitas.
	pouco, poucos.	pouca, poucas.
	tanto, tantos.	tanta, tantas.
	todo, todos.	toda, todas.
	outro, outros.	outra, outras.

7. **Pronomes de Tratamento**

São pronomes muito usados no tratamento cortês e cerimonioso. Sobre as palavras "senhor, senhora, senhorita, dom, dona, madame" (e outros termos que servem de títulos ou que são meramente respeitosos).

Pronomes	Abrev. Sing.	Abrev. Plural	Usados para
Vossa Senhoria	V. S.ª	V. S. ªs	Pessoas com um grau de prestígio maior. Usualmente, os empregamos em textos escritos, como: correspondências, ofícios, requerimentos etc.
Vossa Excelência	V. Ex.ª	V. Ex.ªs	Pessoas com alta autoridade, militares e políticos, como: Presidente da República, Senadores, Deputados, Embaixadores, Oficiais de Patente Superior à de Coronel etc.
Vossa Excelência Reverendíssima	V. Ex.a Rev.ma	V. Ex.as Rev.mas	Bispos e arcebispos.
Vossa Eminência	V. Em.a	V. Em.as	Cardeais.
Vossa Alteza	V. A.	VV. AA.	Príncipes, duques e arquiduques.
Vossa Santidade	V.S.	-	Papa.
Vossa Reverendíssima	V. Rev.ma	V. Rev.mas	Sacerdotes em geral.
Vossa Paternidade	V. P.	VV. PP.	Abades, superiores de conventos.
Vossa Magnificência	V. Mag.a	V. Mag.as	Reitores de universidades.
Vossa Majestade	V. M.	VV. MM.	Reis, rainhas e imperadores.

→ **Atenção:** O que você precisa saber sobre esses pronomes é o seguinte...

1. Usa-se Vossa quando se fala com a pessoa; Sua, quando se fala sobre a pessoa.
• Exemplos:
No quarto da rainha:
— Vossa Majestade precisa de algo?
— Sim. Um suco.
Na cozinha:
— Sua Majestade é cheia de mimos, não?
— Ela sempre foi assim.

2. Qualquer pronome de tratamento, apesar de se referir à 2ª pessoa do discurso, exige que verbos e pronomes estejam na forma de 3ª pessoa.
• Exemplos:
Isso cai em prova, hein!
— Sua Alteza estuda tanto para poder um dia governar sua nação.

3. O pronome você não pode ser "misturado" com verbos ou pronomes de 2ª pessoa no mesmo contexto; é preciso haver uniformidade de tratamento; no entanto, o que mais ocorre é a "desuniformidade" de tratamento, note:
• Exemplo:
"Entre por essa porta agora e diga que me adora, você tem meia hora pra mudar a minha vida, vem, vambora..."

A forma verbal vem está na 2ª pessoa do singular (vem tu); deveria ser: venha (venha você).

EXERCÍCIOS CORRELATOS

"O cenário internacional tem sido marcado pela globalização, caracterizada pelo maior trânsito de informações e de tecnologia, <u>que</u> hoje cruzam com mais facilidade os limites dos Estados-nação."

01. O termo "que" é classificado como pronome relativo e retoma a expressão "maior trânsito de informações e de tecnologia".
(__)C (__)E

"Assegura o presidente que a presunção de inocência não <u>justifica o que define</u> como 'opacidade que prevalece no âmbito dos processos criminais no Supremo'."

02. No trecho "justifica o que define", o pronome "o" poderia ser corretamente substituído por "aquilo".
(__)C (__)E

"É curioso notar que a ideia de porto está presente nas sociedades humanas desde o aparecimento das cidades. <u>Isso</u> porque uma das características das primeiras estruturas urbanas existentes na região do Oriente Próximo foi a presença do porto."

03. O pronome "Isso" retoma toda a ideia expressa no primeiro período do texto.
(__)C (__)E

04. Na frase "o arrastar na sombra denunciava-<u>lhe</u> prestígio negativo", a substituição do pronome oblíquo "lhe" por "a ela" prejudicaria a correção gramatical do texto.
(__)C (__)E

"Foi neste momento que a surpreendeu Machado de Assis, mal inclinado a ela por força de <u>seu</u> preconceito, nutrido de tradição. No <u>seu</u> sarcasmo, ferindo-a de zombarias e riso, ele vê um mundo que cresce a sua frente, transformando a sociedade — ele tudo vê, com escândalo, repugnância e indignação."

05. Nas expressões "seu preconceito" e "seu sarcasmo", o pronome possessivo remete a referentes distintos.
(__)C (__)E

"<u>Muitas</u> pessoas veem no internetês um mal, acreditam no comprometimento da forma padrão da língua."

06. Na expressão "Muitas pessoas", a palavra "Muitas" indica intensidade.
(__)C (__)E

"...É por meio da garantia e da possibilidade de entrar no mercado internacional, de estabelecer permanência ou de engendrar saída, que se consubstancia a plena expansão das atividades comerciais e se alcança o resultado último dessa interatuação: o preço eficiente dos bens e serviços."

07. A correção gramatical do texto seria mantida caso o trecho "que se consubstancia" fosse alterado para que consubstancia-se.
(__)C (__)E

08. Sem prejuízo dos sentidos e da correção gramatical do texto, o trecho "local que agrupava residências e instalações para criação de animais e plantio" poderia ser reescrito da seguinte forma: onde se agrupavam residências e instalações destinadas à criação de animais e ao plantio.
(__)C (__)E

"A facilidade de comunicações acabou com esses tanques em que floresciam as diferentes culturas. Quando antes se olhava o mapa-múndi e via-se cada país de um colorido diferente, podia-se tomar isso ao pé da letra."

09. Caso o pronome "esses" fosse substituído por estes, seriam mantidas a correção gramatical do período e as principais informações veiculadas pelo texto, mas haveria maior distanciamento do autor com relação aos "tanques em que floresciam as diferentes culturas".
(__)C (__)E

"...Bombaim, Roma, Tóquio, que se escondiam, cada um com seu peculiar mistério, nos compartimentos estanques da sua própria civilização, agora, a julgar pelos filmes, estão perfeitamente padronizados, universalizados."

10. A locução pronominal "cada um" poderia ser substituída por cada uma, sem prejuízo para a correção gramatical e para a coerência do texto, desde que "padronizados" e "universalizados" fossem flexionados no gênero feminino.
(__)C (__)E

GABARITO 8

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	C	E	C	C	E	E	C	E	C

EMPREGO DAS CLASSES DAS PALAVRAS (III)

VERBO

É a palavra capaz de exprimir uma ação, um estado, um fenômeno da natureza ou um fato. Flexiona-se em modo, tempo, número e pessoa.
• Exemplos: ação (correr); estado (ficar); fenômeno (chover); ocorrência (nascer); desejo (querer).

Estrutura das Formas Verbais

Do ponto de vista estrutural, uma forma verbal pode apresentar os seguintes elementos:

a) Radical: é a parte invariável, que expressa o significado essencial do verbo.
• Exemplos: fal-ei; fal-ava (radical fal-).

b) Tema: é o radical seguido da vogal temática que indica a conjugação a que pertence o verbo.
• Exemplo: fala-r.

São três as conjugações:

1ª - Vogal Temática - A - (falar).

2ª - Vogal Temática - E - (vender).

3ª - Vogal Temática - I - (partir).

c) Desinência modo-temporal: é o elemento que designa o tempo e o modo do verbo.
• Exemplos:
falávamos (pretérito imperfeito do modo indicativo).
falasse (pretérito imperfeito do subjuntivo).

d) Desinência número-pessoal: é o elemento que designa a pessoa do discurso (1ª, 2ª ou 3ª) e o número (singular ou plural).
• Exemplos: falamos (indica a 1ª pessoa do plural.)
falavam (indica a 3ª pessoa do plural.)

→ **Atenção:** O verbo pôr, assim como seus derivados (compor, repor, depor, etc.), pertencem à 2ª conjugação, pois a forma arcaica do verbo pôr era poer. A vogal "e", apesar de haver desaparecido do infinitivo, revela-se em algumas formas do verbo: põe, pões, põem, etc.

Classificação dos Verbos

Classificam-se em:

a) **Regulares:** são aqueles que possuem as desinências normais de sua conjugação e cuja flexão não provoca alterações no radical.
• Exemplos: canto, cantei, cantarei, cantava e cantasse.

b) **Irregulares:** são aqueles cuja flexão provoca alterações no radical ou nas desinências.
• Exemplos: faço, fiz, farei e fizesse.

c) **Defectivos:** são aqueles que não apresentam conjugação completa. São: impessoais, unipessoais e pessoais.

- **Impessoais:** são os verbos que não têm sujeito. Normalmente, são usados na terceira pessoa do singular.

a) haver, quando sinônimo de existir, acontecer, realizar-se ou fazer (em orações temporais).
• Exemplo: Havia poucos ingressos à venda. (Havia = Existiam)

b) fazer, ser e estar (quando indicam tempo).
• Exemplo: Faz invernos rigorosos no Sul do Brasil.

c) Todos os verbos que indicam fenômenos da natureza são impessoais: chover, ventar, nevar, gear, trovejar e amanhecer.

- **Unipessoais:** conjugam-se apenas nas terceiras pessoas do singular e do plural. Entre os unipessoais estão os verbos que significam vozes de animais, como: bramar (tigre); bramir (crocodilo); cacarejar (galinha) e o coaxar (sapo)

Os principais verbos unipessoais são:

1. cumprir, importar, convir, doer, aprazer, parecer e ser.
• Exemplo: Cumpre trabalharmos bastante.

d) **Abundantes:** são aqueles que possuem mais de uma forma com o mesmo valor. Geralmente, esse fenômeno costuma ocorrer no particípio, em que, além das formas regulares terminadas em -ado ou -ido, surgem as chamadas formas curtas (particípio irregular).
• Exemplo: imprimir: imprimido/ impresso; eleger: elegido/ eleito.

e) **Anômalos:** são aqueles que incluem mais de um radical em sua conjugação.
• Exemplo: vou/ ides/ foste; ponho/pus.

f) **Auxiliares:** são aqueles que entram na formação dos tempos compostos e das locuções verbais.

O verbo principal, quando acompanhado de verbo auxiliar, é expresso numa das formas nominais: infinitivo, gerúndio ou particípio.

Modos verbais e formas nominais: emprego

Modos Verbais: a atitude do falante em relação ao fato expresso pelo verbo pode ser explicitada pelo modo verbal.

• O **modo indicativo** quando afirma, interroga ou nega fatos, considerando que eles ocorreram, ocorrem ou ocorrerão. Exemplo: Pedirão desculpas a você.

• O **modo subjuntivo** expressa um fato considerado pelo falante como uma possibilidade, um receio, um desejo. Exemplo: Talvez peçam desculpas a você.

• O **modo imperativo**, o falante dirige-se a um ouvinte para dar uma ordem, um conselho ou fazer um pedido.
• Exemplo: Peça logo desculpas.

1. Modo Indicativo

Presente

a) Expressa um fato que ocorre no momento em que se fala.
• Exemplo: As águas atingem um metro, afirma o locutor da TV.

b) Expressa uma verdade científica, uma lei, um fato real que data de muito tempo e deve durar por tempo indefinido. É chamado de presente durativo.
• Exemplo: O interior do planeta Terra gira mais depressa.

c) Expressa uma ação habitual ou frequente. Nesse caso, é chamado de presente habitual ou frequentativo.
• Exemplo:

Todo dia ela faz tudo sempre igual
Me sacode às seis horas da manhã
Me sorri um sorriso pontual
E me beija com a boca de hortelã
(Chico Buarque)

d) Expressas fatos passados. É chamado de presente narrativo ou histórico. É bastante utilizado em textos jornalísticos, principalmente nas manchetes, para transmitir ao leitor a impressão de que os fatos são recentes.
• Exemplo: Enchente provoca emergência no Paraná.

e) É utilizado em lugar de futuro.
• Exemplo: Volto terça-feira que vem.

f) É utilizado para substituir o imperativo, expressando de forma delicada um pedido ou ordem. Compare as duas frases:
• Exemplo:
Resolva o problema. (imperativo)
Você me resolve o problema? (presente)

g) Substitui o futuro do subjuntivo.
• Exemplo:
Se você vem, traga-me o material. (presente)
Se você vier, traga-me o material. (futuro do subjuntivo)

1ª conjugação (-ar) verbo falar	2ª conjugação (-er) verbo beber	3ª conjugação (-ir) verbo dividir
Eu falo	Eu bebo	Eu divido
Tu falas	Tu bebes	Tu divides
Ele fala	Ele bebe	Ele divide
Nós falamos	Nós bebemos	Nós dividimos
Vós falais	Vós bebeis	Vós dividis
Eles falam	Eles bebem	Eles dividem

Pretérito Imperfeito

a) Expressa um fato não concluído no passado.
• Exemplo: Nos primeiros anos do século XX, o restrito círculo das sociedades industrializadas vivia momentos de euforia.

b) Expressa um fato habitual ou repetido no passado. É chamado de pretérito imperfeito frequentativo.
• Exemplo: Há sérios indícios de que os membros da realeza se casavam e se acasalavam no seio da mesma família.

c) Quando se expressam dois fatos concomitantes, o processo que estava ocorrendo e que cessa quando ocorre outro é expresso pelo pretérito imperfeito.
• Exemplo: O ônibus fazia a linha Rio-São Paulo e tombou quando o motorista desviou do engavetamento.

d) É utilizado para iniciar narrativas, lendas, fábulas, em geral com o verbo ser, indicando tempo vago, impreciso.
• Exemplo: Era uma vez um menino maluquinho...

e) Substitui o futuro do pretérito.
• Exemplo: Se eu pudesse ficar sem escrever, não escrevia. Escrevo porque não tem jeito.

f) Substitui o presente do indicativo para conotar maior polidez.
• Exemplo: Queria que vocês caprichassem mais nos trabalhos (Quero que vocês caprichem mais...)

g) É utilizado na linguagem infantil, principalmente para definir papéis nas brincadeiras.
• Exemplo: “Agora eu era o herói / E o meu cavalo só falava inglês...” (Chico Buarque)

1ª conjugação (-ar) verbo amar	2ª conjugação (-er) verbo comer	3ª conjugação (-ir) verbo permitir
Eu amava	Eu comia	Eu permitia
Tu amavas	Tu comias	Tu permitias
Ele amava	Ele comia	Ele permitia
Nós amávamos	Nós comíamos	Nós permitíamos
Vós amáveis	Vós comíeis	Vós permitíeis
Eles amavam	Eles comiam	Eles permitiam

Pretérito Perfeito

a) Indica um processo completamente concluído em relação ao momento em que se fala.
• Exemplo: O europeu chegou ao Novo Mundo com uma bagagem repleta de superstições e preconceitos e atirou-se às conquistas, sob a justificativa de estar a serviço de Deus e de Sua Majestade.

b) A forma composta expressa um processo passado que se repetiu ou se repete até o presente.
• Exemplo: Não tenho estudado música.

1ª conjugação (-ar) verbo andar	2ª conjugação (-er) verbo vender	3ª conjugação (-ir) verbo partir
Eu andei	Eu vendi	Eu parti
Tu andaste	Tu vendeste	Tu partiste
Ele andou	Ele vendeu	Ele partiu
Nós andamos	Nós vendemos	Nós partimos
Vós andastes	Vós vendestes	Vós partistes
Eles andaram	Eles venderam	Eles partiram

Pretérito mais-que-perfeito

a) Expressa um fato passado, que ocorreu antes de outro, também passado. Portanto, o mais-que-perfeito exprime um fato duplamente passado.
- é passado em relação ao momento em que se fala;
- é passado em relação ao momento em que se realizou outro fato.
• Exemplo: Mentiu outra vez ao afirmar que falara tudo ao presidente do clube.

b) Na linguagem literária, pode substituir o futuro do pretérito.
• Exemplo: Descrever o abalo que sofreu Inocência ao dar, cara a cara, com Manecão fora impossível.

c) É usado em orações optativas.
• Exemplo: Quisera entender meu som tropical.

d) Na linguagem coloquial prefere-se a forma composta.
• Exemplos: Quando eu entrei na sala, o professor já entrara. / Quando eu entrei na sala, o professor já tinha entrado.

1ª conjugação (-ar) verbo encontrar	2ª conjugação (-er) verbo merecer	3ª conjugação (-ir) verbo admitir
Eu encontrara	Eu merecera	Eu admitira
Tu encontraras	Tu mereceras	Tu admitiras
Ele encontrara	Ele merecera	Ele admitira
Nós encontráramos	Nós merecêramos	Nós admitíramos
Vós encontráreis	Vós merecêreis	Vós admitíreis
Eles encontraram	Eles mereceram	Eles admitiram

Futuro do Presente

a) Exprime um fato (realizável ou não) posterior ao momento em que se fala. Portanto, no momento da fala, o fato é ainda inexistente.
• Exemplo: Grêmio terá time completo contra o Flamengo.

b) Pode evidenciar incerteza a respeito de um fato presente.
• Exemplo: Terá o atual prefeito a mesma ousadia do anterior?

c) Pode substituir o imperativo.

- com valor categórico.
• Exemplo: Serás derrotado, meu compadre!

- com valor de sugestão.
• Exemplo: Você fará tudo para ser aprovado no concurso, não é mesmo?

A forma composta pode ser empregada:

a) para indicar que uma ação futura será realizada antes de outra.
• Exemplo: Vocês serão vítimas das próprias armadilhas que terão construído.

b) para indicar a certeza de uma ação futura.
• Exemplo: Aí sim teremos compensado todos os nossos esforços.

c) para indicar incerteza diante de um fato passado.
• Exemplo: Essa última administração terá resolvido os problemas básicos da cidade.

1ª conjugação (-ar) verbo cantar	2ª conjugação (-er) verbo viver	3ª conjugação (-ir) verbo cair
Eu cantarei	Eu viverei	Eu cairei
Tu cantarás	Tu viverás	Tu cairás
Ele cantará	Ele viverá	Ele cairá
Nós cantaremos	Nós viveremos	Nós cairemos
Vós cantareis	Vós vivereis	Vós caireis
Eles cantarão	Eles viverão	Eles cairão

Futuro do Pretérito

a) Expressa um fato futuro em relação a outro já passado.
• Exemplo: O proprietário deixou claro que haveria dificuldades.

b) Substitui o presente do indicativo, para atenuar uma ordem ou um pedido.
• Exemplo: Pediria que todos se manifestassem a respeito do assunto.

c) Pode ser substituído pelo pretérito imperfeito do indicativo.
• Exemplo: Ah! se eu fosse você, eu voltava para mim.

d) Pode expressar incerteza, dúvida, possibilidade.
• Exemplo: Seria ele o responsável pelo fracasso da assembleia?

A forma composta é empregada para:

a) indicar a possibilidade de um fato passado ter ocorrido.
• Exemplo: Presumiu que teria visto o cometa.

b) para indicar incerteza a respeito de um fato passado. • Exemplo: O acidente teria ocorrido na Rodovia dos Bandeirantes?

1ª conjugação (-ar) verbo amar	2ª conjugação (-er) verbo aparecer	3ª conjugação (-ir) verbo assistir
Eu amaria	Eu apareceria	Eu assistiria
Tu amarias	Tu aparecerias	Tu assistirias
Ele amaria	Ele apareceria	Ele assistiria
Nós amaríamos	Nós apareceríamos	Nós assistiríamos
Vós amaríeis	Vós apareceríeis	Vós assistiríeis
Eles amariam	Eles apareceriam	Eles assistiriam

2. Modo Subjuntivo

Os tempos do modo subjuntivo simples são 3: presente, pretérito imperfeito e futuro.

Presente do Subjuntivo

É empregado para expressar ações ou fatos do presente ou futuros.
• Exemplo: É certo que ele vença. (presente)

Pretérito Imperfeito do Subjuntivo

É aplicado para indicar uma ação passada, mas imprecisa.
• Exemplo: Se tivesse dinheiro, compraria o prédio todo (presente).

Futuro do Subjuntivo

O futuro do subjuntivo é empregado nas orações subordinadas como forma de indicar a possibilidade ou eventualidade no futuro.
• Exemplo: Lavarei a roupa se tiver vontade.

A forma composta é empregada:

a) Nas orações cuja ação foi finalizada anteriormente ao momento em que nos expressamos.
• Exemplo: Penso que ele já tenha saído.

b) Quando o verbo expressa uma ação anterior a outra.
• Exemplo: Se eu tivesse falado a verdade, minha irmã não estaria de castigo.

c) Nas orações que indicam uma ação futura que terminará antes de outra acontecer.
• Exemplo: Quando tiverem chegado, a festa começará.

Conjugação de verbos no modo subjuntivo compostos

Formação do pretérito perfeito: presente do subjuntivo do verbo ter + particípio do verbo principal.

Formação do pretérito mais-que-perfeito: pretérito imperfeito do subjuntivo do verbo ter + particípio do verbo principal.

Presente	Pretérito Imperfeito	Futuro
Que eu ame	Se eu amasse	Quando eu amar
Que tu ames	Se tu amasses	Quando tu amares
Que ele ame	Se ele amasse	Quando ele amara
Que nós amemos	Se nós amássemos	Quando nós amarmos
Que vós ameis	Se vós amásseis	Quando vós amardes
Que ele amem	Se eles amassem	Quando eles amarem

3. Modo Imperativo

Há duas formas de imperativo: **afirmativa** e **negativa**.

Tanto o imperativo afirmativo, como o negativo usam-se somente em orações absolutas, em orações principais, ou em orações coordenadas.

Podem exprimir:

Expressam	Imperativo Afirmativo	Imperativo Negativo
Ordem / Comando	Faz como eu falei	Não abras a porta!
Exortação / Conselho	Peça!	Não te atrases.
Convite / Solicitação	Vem! Revela a tua astúcia.	Não venhas hoje.
Súplica	Deixa-me ir.	Não me deixes sozinho.

Formação do Imperativo Afirmativo

Com exceção da 2ª pessoa do singular (tu) e da 2ª pessoa do plural (nós), o imperativo afirmativo é conjugado da mesma forma que o presente do subjuntivo.

Formação do Imperativo Negativo

No imperativo negativo, por sua vez, todas as pessoas são conjugadas da mesma forma que o presente do subjuntivo.

EXERCÍCIOS CORRELATOS

Acerca do fragmento "A religião está interessada, acima de tudo, em ordem. Tem como objetivo criar e manter uma estrutura social.", julgue o item abaixo.

01. A forma verbal "Tem" está flexionada na terceira pessoa do singular, porque o sujeito da oração está expresso pelas orações subsequentes — "criar e manter uma estrutura social".
(__)C (__)E

Julgue o próximo item, no que se refere à correção gramatical e à coerência da proposta de reescrita para cada um dos trechos destacados do texto.

02. "Quando se apaga a luz" = "Quando a luz é apagada".
(__)C (__)E

03. "... sem sintonia entre a geração de conhecimento fundamental e entre o investimento público e o privado, muitos problemas da sociedade ficarão sem solução."
(__)C (__)E

04. Para que a oração "Não fala 'soberba'" esteja em conformidade com a gramática normativa da língua portuguesa, é necessária a flexão da forma verbal "fala" no modo imperativo negativo, a depender da pessoa verbal: Não fales "soberba" ou Não fale "soberba".
(__)C (__)E

05. Em "Os senhores nadando em ouro e prata", a forma verbal "nadando" exprime um evento com duração no tempo.
(__)C (__)E

Considerando a correção gramatical e a coerência das substituições propostas para vocábulos, julgue os itens a seguir.

06. No trecho "Coisas que são ensinadas, são aquelas que podem ser ditas.", "que podem ser ditas" pode ser trocado por "que se podem dizer".
(__)C (__)E

07. No trecho "Os cientistas, os filósofos e os professores são aqueles que se dedicam a ensinar as coisas que podem ser ensinadas.", "são aqueles que se dedicam" pode ser trocado por "dedicam-se".
(__)C (__)E

08. Em "No governo de Getúlio Vargas, foram adotados dispositivos legais para fortalecer a família numerosa.", a substituição de "foram adotados" por adotou-se preservaria a correção e o sentido do texto.
(__)C (__)E

09. No trecho "Na prática pouco ou nadasse alterou na atitude dos professores, pouco ou nada terá mudado nas suas práticas.", a substituição da locução verbal "terá mudado" pela forma verbal mudou manteria a correção gramatical do texto, mas alteraria o sentido do período.
(__)C (__)E

10. Em "Há pessoas que dizem que só querem fazer aquilo que lhes seja prazeroso.", a forma verbal "existe" substituiria, correta e coerentemente, a forma verbal "Há".
(__)C (__)E

GABARITO 9

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	C	C	C	C	C	C	E	E	E

EMPREGO DAS CLASSES DAS PALAVRAS (IV)

ADVÉRBIO

Advérbio é uma palavra invariável que modifica o sentido do verbo, do adjetivo e do próprio advérbio, mas pode se referir a uma oração inteira.

Quando modifica um verbo, o advérbio pode acrescentar várias ideias. E, de acordo com a circunstância que exprime, o advérbio pode ser de:

Lugar	aqui, fora, longe, cá, atrás, ali, antes...
Tempo	hoje, logo, cedo, já, breve, nunca...
Modo	bem, mal pior, à toa, depressa...
Afirmação	sim, certamente, decerto, deveras...
Negação	não, nem, nunca, jamais...
Dúvida	acaso, talvez, porventura, quiçá...
Intensidade	muito, tão, demais, pouco, nada, tudo...
Exclusão	apenas, salvo, senão, somente...
Inclusão	ainda, até, mesmo, também...
Ordem	depois, primeiro...

→ **Atenção:** As palavras "muito" e "bastante" podem aparecer como advérbio e como pronome indefinido.
- Pronome indefinido: relaciona-se a um substantivo e sofre flexões.
• Exemplo: "Eu corri muitos quilômetros."
- Do ponto de vista sintático, tradicionalmente falando, o advérbio se refere a um verbo, a um adjetivo (ou locução adjetiva), a outro advérbio (ou locução adverbial) ou a uma oração inteira, exercendo apenas uma função sintática na frase: adjunto adverbial.
• Exemplos:
"Sempre acordou cedo." (modifica o verbo)
"Continuo bastante disposto." (modifica o adjetivo)
"Arrematou-se num leilão um carro muito fora de moda." (modifica a locução adjetiva)
"Dormiram mais tarde, porque não treinariam amanhã." (modifica o advérbio)
"Ninguém esperava que ele surgisse tão de repente." (modifica a locução adverbial)
"Semestralmente fazemos concursos." (modifica a oração inteira; normalmente os advérbios terminados em "-mente", iniciando uma oração, incidem sobre toda ela).

Sobre Advérbios Terminados em "–mente"

Os advérbios terminados em "-mente" são derivados de adjetivos (normalmente femininos), cujos acentos gráficos "caem" nesse processo, pois as sílabas tônicas mudam de posição com o acréscimo do sufixo.

→ **Atenção:** Nem todos os advérbios terminados em "-mente" são de modo, como ensinam alguns professores:
• Exemplos:
"Primeiramente, pretendo falar de advérbio." (ordem, sequência, segundo Celso Cunha)
"Faço provas bimestralmente." (tempo)
"Ele provavelmente não retornará." (dúvida)
"Tomei uma cerveja estupidamente gelada." (intensidade)
"Certamente o Brasil será um país desenvolvido." (afirmação).

→ **Atenção:** "Quando", "como", "onde" e "por que" são, respectivamente, advérbios interrogativos de tempo, modo, lugar e causa. Os três primeiros são chamados de advérbios relativos quando exercem papel de verdadeiros pronomes relativos (vide capítulo de pronomes relativos). Podem aparecer nas orações interrogativas diretas ou indiretas:
• Exemplos:
"Quando voltaremos?"
"Ninguém soube me responder como voltaríamos."
"Aonde você quer chegar com esse discurso polido?"
"Nunca entendi por que ela se veste assim."

Locuções adverbiais

a) Afirmação: com efeito, sem dúvida (alguma), com certeza, na realidade, de fato, por certo...

b) Negação: de modo algum, de maneira alguma, de forma alguma, de modo nenhum, por nada, de nada, em hipótese alguma...
c) Modo: com acinte, de propósito, à toa (também pode ser locução adjetiva), à vontade, ao contrário, com amor, de cor, em vão, gota a gota, por acaso, alto e bom som, grosso modo, a torto e a direito, aos trancos e barrancos, a olhos vistos, a esmo, à francesa, pouco a pouco, a pé, a cavalo...
d) Tempo: ao vivo, à noite, à tarde, de dia, de manhã, pela madrugada, em breve, de tempos em tempos, de vez em quando, um dia, certa vez, esta semana, no entretanto...
e) Lugar: em domicílio (com verbos ou nomes estáticos), a domicílio (com verbos ou nomes dinâmicos), de longe, de perto, por detrás, por perto, à direita, à esquerda, ao lado, de dentro, à distância, entre a cruz e a espada...
f) Dúvida: por ventura, por acaso (Celso Cunha coloca 'por acaso' entre as de modo)...
g) Intensidade: de todo, de muito, de pouco, em excesso, por completo...

EXERCÍCIOS CORRELATOS

Com relação a aspectos linguísticos, julgue os itens a seguir.

"...Desde Gandavo e, melhor, desde Pero Vaz de Caminha até, pelo menos, Frei Vicente do Salvador, é uma curiosidade relativamente temperada, sujeita, em geral, à inspiração prosaicamente utilitária, o que dita as descrições e reflexões de tais autores."

01. O advérbio "melhor" foi empregado pelo autor para retificar conteúdo já enunciado.
(__)C (__)E

"... Quando o contribuinte recebe um ofício de sua lavra, cuida que é ordem de prisão. O coronel Balduíno dos Santos quase teve um sopro no coração ao ler uma peça saída de sua caneta."

02. Caso o advérbio "quase" fosse deslocado para imediatamente após "sopro", a correção gramatical do texto seria preservada, mas haveria prejuízo para seu sentido e sua coerência.
(__)C (__)E

"... e quem já tomou uma dose não precisará se vacinar novamente. Também serão disponibilizadas doses convencionais para crianças com idade entre nove meses e dois anos, pessoas que viajarão para países que exigem imunização, grávidas que moram em área de risco, transplantados e portadores de doenças crônicas."

03. Conclui-se do emprego do advérbio "Também" que as duas modalidades de vacinação, além de serem aplicadas simultaneamente, valem para a vida toda.
(__)C (__)E

"As negociações estariam meio abertas só depois de meio período de trabalho"

04. Conclui-se do emprego do vocábulo "meio", é classificado, respectivamente, como advérbio e adjetivo.
(__)C (__)E

"Além disso, se o nosso planeta for um exemplo representativo da evolução da vida Cosmos afora, isso significa que a vida aparece relativamente rápido quando um planeta se forma — no caso da Terra, mais ou menos meio bilhão de anos depois que ela surgiu (hoje o planeta tem 4,5 bilhões de anos)."

05. A correção gramatical e o sentido original do texto seriam mantidos se, no trecho "a vida aparece relativamente rápido", a palavra "rápido" fosse substituída por "rápida".
(__)C (__)E

"**Oficialmente, o presidente Nazarbayev justificou a mudança alegando o risco permanente de terremoto em Almaty e a falta de espaço para crescimento.**"

06. Os vocábulos "Oficialmente" e "permanente" pertencem à mesma classe gramatical.
(__)C (__)E

GENTE, MEU CELULAR TEM TANTOS APLICATIVOS INTERESSANTES! SÃO TANTAS OPÇÕES QUE É COMO SE ELE ME TRANSPORTASSE PRO FUTURO!
JÁ A MINHA OPERADORA...

07. No segundo quadrinho, a palavra "Já" tem valor temporal.
(__)C (__)E

"Adam Smith estava certo quando observou que o crescimento aumenta a renda da população e, assim, amplia a capacidade das pessoas de ter acesso a melhores condições de vida."

08. O advérbio "assim" resume e retoma a ideia expressa na oração anterior àquela em que se insere.
(__)C (__)E

"Por conseguinte, grandes mudanças na cobertura florestal têm importantes implicações quanto à perda de biodiversidade e à prosperidade da sociedade da Amazônia, a longo prazo."

09. O período "Por conseguinte, (...) a longo prazo" estaria igualmente correto se a expressão adverbial 'a longo prazo" fosse deslocada para o início desse período, da seguinte maneira: "A longo prazo, por conseguinte, (...)".
(__)C (__)E

"Primeiro fazia uma cara de indecisão, depois um sorriso triste contrabalançado por um olhar heroicamente exultante, até que esse exame de consciência era cortado pela voz do interlocutor, que começava a falar chãmente em outras coisas, que, aliás, o Juca não estava ouvindo..."

10. Caso o advérbio "heroicamente" fosse deslocado para logo após "contrabalançado", haveria alteração de

sentido do texto, embora fosse preservada sua correção gramatical.
(__)C (__)E

GABARITO 10

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	C	E	E	E	E	E	C	E	C

EMPREGO DAS CLASSES DAS PALAVRAS (V)

CONJUNÇÃO

É a classe de palavra invariável que liga duas orações entre si, estabelecendo um vínculo de coordenação ou subordinação.

→ **Atenção:** Em alguns casos, a conjunção pode funcionar como nexo entre duas palavras de mesma função sintática.
• Exemplo: Pedro e Giovana foram ao centro da cidade.

As conjunções são classificadas em:

Coordenativas

São aquelas que ligam duas orações independentes. São divididas em cinco tipos:

Aditivas (adição)	e, nem, bem assim, também, não só... mas também...
Adversativas (oposição)	porém, contudo, todavia, entretanto, senão, ainda assim...
Alternativas (opção)	Ou, ou... ou, ora... ora, nem... nem, seja... seja...
Conclusivas (conclusão)	Logo, portanto, por isso, pois (posposto ao verbo), então...
Explicativas (explicação)	que, porque, pois (anteposto ao verbo), porquanto...

Essas conjunções unem orações que apresentam a mesma função sintática.

Subordinativas

As conjunções subordinativas servem para ligar orações dependentes uma da outra, são as **adverbiais** que introduzem orações adverbiais e as **integrantes** (**QUE**, **SE**) que introduzem orações substantivas.

Causais (causa)	que, porque, porquanto, como, se, desde que, visto que, visto como, de modo que...
Concessivas (contrário)	que, embora, conquanto, ainda que, posto que, bem que, quando mesmo, por mais que...
Conformativas (conformidade)	como, conforme, consoante, segundo...
Consecutivas (consequência)	que (precedido de "tal, tão, tanto"), sem que, de modo que, de sorte que...
Condicionais (condição)	se, caso, contanto que, sem que, a não ser que, salvo se, exceto se, a menos que...
Comparativas (comparação)	como, assim como, tal e qual, tal qual, mais que, menos que, feito (= como)...
Finais (finalidade)	que (=para que), porque (=para que), para que, a fim de que...
Proporcionais (proporção)	à medida que, à proporção que, ao passo que, quanto mais..., quanto menos...
Temporais (tempo)	enquanto, desde que, logo que, assim que, mal, antes que, depois que, até que, sempre que...

EXERCÍCIOS CORRELATOS

"Mais uma vez, questões importantes como o voto facultativo e o distrital ficarão de fora, o que faz que as atenções <u>se concentrem</u> em aspectos mais polêmicos como o financiamento público de campanha, a partir da criação de um fundo proposto por meio de projeto de lei. <u>Se a intenção</u> é mesmo reduzir as margens de para desvios de dinheiro, é importante que as pretensões, nesse e em outros pontos, sejam avaliadas com objetividade e sem prejulgamentos."

Com relação a aspectos linguísticos, julgue o item a seguir.

01. Em "se concentrem" e "Se a intenção", o vocábulo se desempenha a mesma função: introduzir oração condicional.
(__)C (__)E

"Enfatiza o ministro <u>que o</u> bom senso recomenda a mudança, mesmo que alguns dos integrantes do Supremo defendam a manutenção do procedimento adotado em 2010."

02. No trecho "Enfatiza o ministro que o bom senso recomenda a mudança", mantêm-se a informação original e a correção gramatical do período ao se substituir "que o" por "cujo".
(__)C (__)E

"Identificar e monitorar o tráfego marítimo, adotar ações de combate à poluição, planejar a movimentação de embarcações e divulgar informações ao navegante."

03. A correção gramatical e o sentido do texto seriam preservados se as vírgulas empregadas logo após "marítimo" e "poluição" e a conjunção "e" fossem substituídas por ponto e vírgula.
(__)C (__)E

"Fez outros ofícios, semeou vírgulas empenadas por todos os lados e foi despedido. <u>Como</u> era sujeito de brio, tomou aulas de gramática, de modo a colocar as vírgulas em seus devidos lugares. Estudou e progrediu."

04. A conjunção "Como" introduz uma comparação.
(__)C (__)E

"Além disso, se o nosso planeta for um exemplo representativo da evolução da vida Cosmos afora, isso significa que a vida aparece relativamente rápido quando um planeta se forma: no caso da Terra, mais ou menos meio bilhão de anos depois que ela surgiu — hoje o planeta tem 4,5 bilhões de anos. <u>Ou seja</u>, teria havido tempo, na fase 'molhada' do passado de Marte, para que ao menos alguns micróbios aparecessem antes de serem destruídos pela deterioração do ambiente marciano."

05. A expressão "Ou seja", que garante coesão textual e possui valor semântico de oposição, poderia ser corretamente substituída pela conjunção "Contudo".
(__)C (__)E

“Somente nos últimos anos de sua vida o genovês considerou a possibilidade de ter descoberto terras realmente virgens. Mas foi necessário certo tempo para que a existência de um novo continente começasse a ser aceita pelos europeus.”

06. A conjunção “Mas” tem valor conclusivo, razão por que poderia ser substituída por “Portanto” sem prejuízo para o sentido e para a correção gramatical do texto.
(__)C (__)E

“Nesse período da história, o fogo era um problema de difícil resolução, pois os métodos utilizados eram ineficazes para a extinção das chamas. Sabe-se muito pouco a respeito do desenvolvimento.”

07. Prejudica-se a correção gramatical e alteram-se as informações originais do período ao se substituir “pois” por qualquer um dos termos seguintes: já que, uma vez que, porque, porquanto, visto que.
(__)C (__)E

“Da própria garganta saiu um grito de admiração, que Cirino acompanhou, embora com menos entusiasmo.”

08. A palavra destacada expressa uma ideia de concessão.
(__)C (__)E

GABARITO 11

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	E	C	E	E	E	E	C	*	*

EMPREGO DAS CLASSES DAS PALAVRAS (VI)

PREPOSIÇÃO

As preposições, além de seu papel de ligar palavras entre si, têm valor semântico, isto é, significado próprio, sendo evidenciado pela relação que ele estabelece entre os termos.

De acordo com essa relação, inúmeros são os valores semânticos que as preposições exprimem.

Preposições Essenciais	a, ante, até, após, com, contra, de desde, em, entre, para, perante, por (per) sem, sob, sobre, trás...
Locuções Prepositivas	ao lado de, além de, depois de, através de, dentro de, abaixo de, a par de...
Preposições Acidentais	como, conforme (ou segundo, ou consoante), durante, mediante, menos, salvo (ou salvante – não usual), exceto, afora (ou fora), tirante, senão, exclusive (sentido exclusivo ou exceptivo), inclusive, visto, malgrado...

Valor semântico da preposição

Entre eles, citam-se:

Assunto	O sacerdote falou da fraternidade.
Causa	A criança estava trêmula de frio.
Origem	As tulipas vêm da Holanda.
Matéria	Ganhou uma correntinha de ouro.
Oposição	Agiu contra todos.
Posse	Esta casa é de meu pai.
Lugar	Os livros estão sobre a mesa da sala.
Meio	Vim de ônibus.
Delimitação	É uma pessoa rica de virtudes.
Conformidade	Como é teimoso! Saiu ao avô.
Instrumento	Redigiu os artigos a lápis.
Fim	Saíram para pescar bem cedinho.
Distância	Daqui a dois quilômetros há um bar.

Num período, uma preposição pode unir-se a outra palavra, passando a constituir com ela um só vocábulo. Se nessa ligação a preposição permanecer com todos os seus fonemas, diz-se que há **combinação**.
• Exemplos: ao (a + o); aos (a + os); aonde (a + onde).

Por conseguinte, quando da junção da preposição com outra palavra houver perda fonética, teremos a chamada **contração**.
• Exemplos: do (de + o), dum (de + um) desta (de + esta), no (em + o), neste (em + este), nisso (em + isso).

Por fim, toda fusão de vogais idênticas forma uma **crase**.
• Exemplos:
à = contração da preposição a + o artigo a.
àquilo = contração da preposição a + a primeira vogal do pronome aquilo.

EXERCÍCIOS CORRELATOS

“A tese do inchaço da ‘máquina pública’ e da consequente necessidade de redução do ‘tamanho do Estado’ no Brasil merece uma análise mais aprofundada. É fato que os números absolutos impressionam.”

01. Seria mantida a correção gramatical do período “É fato que os números absolutos impressionam”, caso a preposição “de” fosse inserida imediatamente antes da conjunção “que”. (CESPE)
(__)C (__)E

“Inalterado desde a redemocratização, o sistema político brasileiro está finalmente diante de uma oportunidade concreta de mudanças, principalmente em relação a aspectos que dão margem a uma série de deformações e estimulam a corrupção já a partir do período de campanha eleitoral.”

02. Mantém-se a correção gramatical do texto ao se substituir o trecho “a uma série” por à uma série, dado o caráter facultativo do emprego do sinal indicativo de crase nesse caso. (CESPE)
(__)C (__)E

“Se as restrições históricas às transformações não prevalecerem, a Câmara dos Deputados deverá dar início ao debate sobre uma série de inovações com chance de valerem já para as próximas eleições.”

03. O emprego do sinal indicativo de crase em “às transformações” justifica-se porque o termo “restrições” exige complemento regido pela preposição “a” e a palavra “transformações” está precedida de artigo definido feminino no plural. (CESPE)
(__)C (__)E

“A crescente internacionalização da economia, decorrente, principalmente, da redução de barreiras ao comércio mundial, da maior velocidade das inovações tecnológicas e dos grandes avanços nas

comunicações, tem exigido mudanças efetivas na atuação do comércio internacional."

04. O emprego da preposição "de" introduzindo "das inovações" é exigido pela presença de "decorrente", sendo as inovações uma das quatro causas da crescente internacionalização mencionadas no texto. (CESPE)
(__)C (__)E

"Uma estrutura de VTS é composta minimamente de um radar com capacidade de acompanhar o tráfego nas imediações do porto..."

05. Seria preservada a correção gramatical do texto se, no trecho "composta minimamente de um radar", fosse empregada a preposição "por", em vez da preposição "de". (CESPE)
(__)C (__)E

"O governo do estado pretende imunizar 9,2 milhões de pessoas. Para se vacinar, as pessoas devem apresentar documento de identidade e carteiras do SUS e de vacinação."

06. Em "Para se vacinar, as pessoas precisam de documento de identidade e carteiras do SUS e de vacinação" a preposição "Para" exerce o papel de conectivo e introduz uma oração que expressa finalidade. (CESPE)
(__)C (__)E

"Agatão está certo ao escrever: 'Pois há uma única coisa de que o próprio Deus está privado: fazer que o que foi não tenha sido'."

07. A correção gramatical do texto seria preservada caso se eliminasse a preposição 'de'. (CESPE)
(__)C (__)E

"A democratização no século XX não se limitou à extensão de direitos políticos e civis. O tema da igualdade atravessou, com maior ou menor força, as chamadas sociedades ocidentais."

08. Em textos de normatização mais rígida do que o texto jornalístico, como os textos de documentos oficiais, a contração "de" preposição com artigo, como em "da igualdade", deve ser desfeita, devendo-se escrever de a igualdade, para que o sujeito da oração seja claramente identificado. (CESPE)
(__)C (__)E

"A neuroeconomia combina as mais recentes descobertas da neurociência — em particular, técnicas de mapeamento cerebral como a ressonância magnética funcional aperfeiçoada nos anos 90 — com os conceitos da psicologia financeira e da economia."

09. A preposição "com" é exigida pela forma verbal "combina"; por isso, sua retirada do texto provocaria erro gramatical e incoerência textual. (CESPE)
(__)C (__)E

"(...) e pela criação da Defensoria Pública da União, em 1994, que atende muitos segurados do INSS que têm de recorrer ao Poder Judiciário para conseguir um benefício."

10. A correção gramatical seria preservada caso se inserisse a preposição "a" imediatamente após "atende" — atende a. (TJ/AM | 2019 | CESPE | Assistente Judiciário)
(__)C (__)E

GABARITO 12

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	E	C	E	C	C	C	E	C	C

EMPREGO DAS CLASSES DAS PALAVRAS (VII)

INTERJEIÇÃO

Uma palavra invariável, que representa um recurso da linguagem afetiva, de modo que expressa sentimentos, sensações, estados de espírito, sendo sempre acompanhadas de um ponto de exclamação (!).

As interjeições são consideradas "**palavras-frases**" na medida em que representam frases-resumidas, formadas por sons vocálicos (Ah! Oh! Ai!), por palavras (Droga! Psiu! Puxa!) ou por um grupo de palavras, nesse caso, chamadas de locuções interjetivas (Meu Deus! Ora bolas!).

Apesar de não possuírem uma classificação rigorosa, posto que a mesma interjeição pode expressar sentimentos ou sensações distintas, as interjeições ou locuções interjetivas são classificadas em:

Advertência	Olhe!, Atenção!, Fogo!, Olha lá!, Alto lá!, Calma!, Cuidado!
Afugentamento	Fora!, Toca!, Xô!, Xô pra lá!, Passa!, Sai!, Roda!, Rua!
Agradecimento	Graças a Deus!, Obrigado!, Agradecido!
Apelo	Socorro!, Ei!, Ô!, Oh!, Alô!
Alegria	Ah!, Eh!, Oh!, Oba!, Êba!, Viva!, Olé! Êita!
Alívio	Ufa!, Arre!, Ah!, Eh!, Puxa!, Ainda bem!
Ânimo	Coragem!, Força!, Ânimo!, Avante!, Eia!, Vamos!
Aplauso	Muito bem!, Bem!, Bravo!, Bis!, Boa!, Apoiado!, Ótimo!
Chamamento	Alô!, Olá!, Hei!, Psiu!, ô!, oi!, psiu!, psit!, ó!
Concordância	Claro!, Certo!, Sem dúvida!, Tá! Ótimo!, Então!, Sim!, Pois não!
Contrariedade	Droga!, Porcaria!, Credo!
Desculpa	Perdão!, Opa!, Desculpa!, Foi mal!

EXERCÍCIOS CORRELATOS

"Ora, foi a lembrança do último castigo que me levou naquela manhã para o colégio. Não era um menino de virtudes.

01. No fragmento acima, a interjeição "Ora" poderia ser substituída, sem provocar alterações sintático-semânticas no texto, pela conjunção "Portanto". (CESPE)
(__)C (__)E

"Imagine que um poder absoluto ou um texto sagrado declarem que quem roubar ou assaltar será enforcado (ou terá a mão cortada). Nesse caso, puxar a corda, afiar a faca ou assistir à execução seria simples, pois a responsabilidade moral do veredicto não estaria conosco. Nas sociedades tradicionais,

em que a punição é decidida por uma autoridade superior a todos, as execuções podem ser públicas: a coletividade festeja o soberano que se encarregou da justiça — que alívio!"

02. De acordo com o texto, nas sociedades tradicionais, os cidadãos sentem-se aliviados sempre que um soberano decide infligir a pena de morte a um infrator porque se livram das ameaças de quem desrespeita a moral que rege o convívio social, como evidencia o emprego da interjeição "que alívio!" (CESPE)
(__)C (__)E

03. Em "Bravo! Vou indicar esse espetáculo aos meus amigos.", o termo "Bravo" é classificado, morfologicamente, como interjeição. (CESPE)
(__)C (__)E

"(...) Até breve, segundo me anuncias, e oxalá concluas a viagem sem as contrariedades a que aludes."

04. Em "oxalá concluas a viagem", o vocábulo "oxalá" pode ser substituído por "tomara que", mantendo-se, assim, o sentido do trecho em que se insere. (TRE/BA | 2010 | CESPE | Superior)
(__)C (__)E

GABARITO 13

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	E	C	C	*	*	*	*	*	*

RELAÇÕES DE COORDENAÇÃO ENTRE ORAÇÕES E ENTRE TERMOS DA ORAÇÃO

Os períodos compostos são formados por várias orações. As orações estabelecem entre si relações de **coordenação** ou de **subordinação**.

Período composto por coordenação

São formados por orações independentes. Apesar de estarem unidas por conjunções ou vírgulas, as orações coordenadas podem ser entendidas individualmente porque apresentam sentidos completos.

As orações coordenadas são classificadas em **aditivas**, **adversativas**, **alternativas**, **conclusivas** e **explicativas**, conforme a ideia que transmitem: de adição, de oposição, de alternância, de conclusão e de explicação relativamente à oração anterior.

a) **Aditivas:** expressam ideia de adição, acrescentamento. Normalmente indicam fatos, acontecimentos ou pensamentos dispostos em sequência. As conjunções coordenativas aditivas típicas são "e" e "nem" (= e + não). Introduzem as orações coordenadas sindéticas aditivas.

• Exemplo:
Discutimos várias propostas e analisamos possíveis soluções.

As orações sindéticas aditivas podem também estar ligadas pelas locuções não só... mas (também), tanto... como, e semelhantes. Essas estruturas costumam ser usadas quando se pretende enfatizar o conteúdo da segunda oração.

• Exemplos:
Chico Buarque não só canta, mas também (ou como também) compõe muito bem.
Não só provocaram graves problemas, mas (também) abandonaram os projetos de reestruturação social do país.

→ **Atenção:** Como a conjunção "nem" tem o valor da expressão "e não", condena-se na língua culta a forma "e nem" para introduzir orações aditivas.

• Exemplo:
Não discutimos várias propostas, nem (= e não) analisamos quaisquer soluções.

b) **Adversativas:** exprimem fatos ou conceitos que se opõem ao que se declara na oração coordenada anterior, estabelecendo contraste ou compensação. "Mas" é a conjunção adversativa típica. Além dela, empregam-se: porém, contudo, todavia, entretanto e as locuções no entanto, não obstante, nada obstante. Introduzem as orações coordenadas sindéticas adversativas.

• Exemplos:
"O amor é difícil, mas pode luzir em qualquer ponto da cidade." (Ferreira Gullar)
O país é extremamente rico; o povo, porém, vive em profunda miséria.
Tens razão, contudo controle-se.
Janaína gostava de cantar, todavia não agradava.
O time jogou muito bem, entretanto não conseguiu a vitória.

→ **Atenção:** Algumas vezes, a adversidade pode ser introduzida pela conjunção "e". Isso ocorre normalmente em orações coordenadas que possuem sujeitos diferentes.

• Exemplo:
Deus cura, e o médico manda a conta.

Nesse ditado popular, é clara a intenção de se criar um contraste. Observe que equivale a uma frase do tipo: "Quem cura é Deus, mas é o médico quem cobra a conta!"

→ **Atenção:** A conjunção "mas" pode aparecer com valor aditivo.

• Exemplo:
Camila era uma menina estudiosa, mas principalmente esperta.

c) **Alternativas:** expressam ideia de alternância de fatos ou escolha. Normalmente é usada a conjunção "ou". Além dela, empregam-se também os pares: ora...ora, já...já, quer...quer..., seja...seja, etc. Introduzem as orações coordenadas sindéticas alternativas.

• Exemplos:
Diga agora ou cale-se para sempre.
Ora age com calma, ora trata a todos com muita aspereza.
Estarei lá, quer você permita, quer você não permita.

d) **Conclusivas:** exprimem conclusão ou consequência referentes à oração anterior. As conjunções típicas são: logo, portanto e pois (posposto ao verbo). Usa-se ainda:

então, assim, por isso, por conseguinte, de modo que, em vista disso, etc. Introduzem as orações coordenadas sindéticas conclusivas.

• Exemplos:
Não tenho dinheiro, portanto não posso pagar.
O time venceu, por isso está classificado.
Aquela substância é toxica, logo deve ser manuseada cautelosamente.
A situação econômica é delicada; devemos, pois, agir cuidadosamente.

e) **Explicativas:** indicam uma justificativa ou uma explicação referente ao fato expresso na declaração anterior. As conjunções que merecem destaque são: que, porque e pois (obrigatoriamente anteposto ao verbo). Introduzem as orações coordenadas sindéticas explicativas.

• Exemplos:
Vou embora, que cansei de esperá-lo.
Cumprimente-o, pois hoje é o seu aniversário.
Vinícius devia estar cansado, porque estudou o dia inteiro.

→ **Atenção:** Cuidado para não confundir as orações coordenadas explicativas com as subordinadas adverbiais causais. Observe a diferença entre elas:

a) **Orações Coordenadas Explicativas:** caracterizam-se por fornecer um motivo, explicando a oração anterior.

• Exemplo:
A criança devia estar doente, porque chorava muito.
(O choro da criança não poderia ser a causa de sua doença.)

b) **Orações Subordinadas Adverbiais Causais:** exprimem a causa do fato.

• Exemplo:
Henrique está triste porque perdeu seu emprego.
(A perda do emprego é a causa da tristeza de Henrique.)

Note-se também que há pausa (vírgula, na escrita) entre a oração explicativa e a precedente e que esta é, muitas vezes, imperativa, o que não acontece com a oração adverbial causal.

EXERCÍCIOS CORRELATOS

Acerca das propriedades linguísticas, julgue os itens subsequentes a cada fragmento.

"O segundo passo para se entender o conceito é que as pessoas que serão digitalmente incluídas precisam ter o que fazer com seus computadores conectados ou com suas mídias digitais. Se não tiverem, serão como aqueles que aprendem a ler e escrever o alfabeto mas não encontram oportunidades para usá-lo com frequência. Portanto, inclusão digital significa criar oportunidades para que os aprendizados feitos a partir dos suportes técnicos digitais possam ser empregados no cotidiano da vida e do trabalho."

01. A substituição de "portanto" por "porém" não alteraria o sentido do período em que se insere nem a função sintática da oração por ele iniciada. (CESPE)
(__)C (__)E

"Em muitos casos, os locais de crime podem apontar a presença de computadores e mídias que possam estar relacionados ao crime em análise, ou ainda, munidos de uma ordem judicial, os peritos podem proceder à busca e apreensão de equipamentos e mídias que possam estar ligados a um caso qualquer. A observação a certos procedimentos pode significar a diferença entre o sucesso e o fracasso da perícia a ser realizada."

02. A expressão "ou ainda" liga argumentos que levam à mesma conclusão. (CESPE)
(__)C (__)E

"Por falta de peritos oficiais, as perícias criminais feitas, inicialmente, por pessoas nem sempre habilitadas, nomeadas peritos *ad hoc*, para cada caso. Mas, à medida que a demanda por essas perícias foi aumentando, houve a necessidade de se criar a carreira dos peritos oficiais."

03. O "mas" está sendo empregado apenas como elemento discursivo de realce, por isso se apresenta em início de um novo período. O conector "à medida que" indica que o aumento das perícias de que trata o período anterior constitui a causa para a criação da carreira dos peritos oficiais e, nesse contexto, pode ser substituído por conquanto. (CESPE)
(__)C (__)E

"Não quero parodiar filósofos, não quero imitar Descartes, mas creio que hoje devemos dizer; 'Eu estou no mercado, logo existo'."

04. Uma outra forma de parodiar Descartes, sem subverter o sentido original do enunciado destacado, é: Estou no mercado, posto que existo. (CESPE)
(__)C (__)E

"O dinheiro, mercadoria universal por excelência, produz uma nova metafísica da vida humana: alguns salários são irrecusáveis. Portanto certas ofertas, partindo de multinacionais capazes de concentrar capital suficiente para efetuá-las, selam o destino da vítima, assim como os desígnios de Deus determinaram o sacrifício do filho de Abraão."

05. Dado o seu sentido explicativo, a conjunção "Portanto" poderia ser substituída pelo conector Porquanto, sem prejuízo da coerência do texto. (CESPE)
(__)C (__)E

"Esses organismos quebram alguns compostos diretamente em dióxido de carbono (CO_2), mas outros produtos químicos permanecem no meio ambiente por anos, absolutamente intocados."

06. O conector "mas" introduz, no período, uma oração de sentido explicativo. (CESPE)
(__)C (__)E

"Só assim o Brasil poderá sair da situação paradoxal em que se encontra — as empresas precisam ampliar seus quadros de trabalhadores, mas não encontram pessoas preparadas entre milhões de desempregados."

07. A palavra “mas” pode, sem prejuízo para as informações do texto, ser substituída por qualquer um dos seguintes: porém, entretanto, no entanto, todavia. (CESPE)
(__)C (__)E

“Não riam da Betty, ela é uma garota que quer saber direito as coisas. Querida, eu nunca vi carne de zebra no açougue, mas posso garantir que não é listrada.”

08. Com o emprego do “mas” o autor apresenta dois fatos entre os quais há relação de adversidade. (CESPE)
(__)C (__)E

“Sua sentença foi muito elogiada. Contudo, o governo estadual anunciou que irá recorrer ao Tribunal de Justiça, sob a alegação de que, se os estabelecimentos penais não puderem receber mais presos, os juízes das varas de execuções não poderão julgar réus acusados de crimes violentos, como homicídio, latrocínio, sequestro ou estupro.”

09. O emprego da conjunção “Contudo” estabelece uma relação de causa e efeito entre as orações. (CESPE)
(__)C (__)E

“Eu esperava o fim da tarde com ansiedade; mal escurecia, entrava no camarote para ler, mas ficava pensando nos dois...”

10. A correção gramatical do texto seria mantida se a vírgula empregada antes da conjunção “mas” fosse omitida. (CESPE)
(__)C (__)E

“A visão do sujeito indivíduo — indivisível — pressupõe um caráter singular, único, racional e pensante em cada um de nós. Mas não há como pensar que existimos previamente a nossas relações sociais: nós nos fazemos em teias e tensões relacionais que conformarão nossas capacidades, de acordo com a sociedade em que vivemos.”

11. Ao ligar dois períodos sintáticos, o conectivo “Mas” introduz a oposição entre a ideia de um sujeito único e indivisível e a ideia de um sujeito moldado por teias de relações sociais. (CESPE)
(__)C (__)E

“A medida, que foi acompanhada por países fora do cartel, não conseguiu, no entanto, segurar o preço da commodity, que caiu abaixo dos US$ 40.”

12. O termo “no entanto” pode, sem prejuízo para a correção gramatical do período e sem alteração das informações originais, ser substituído por qualquer um dos seguintes: porém, contudo, conquanto, contanto que. (CESPE)
(__)C (__)E

“No mundo moderno em que vivemos, é certamente difícil reconstituir as sensações, as impressões que tiveram os primeiros homens em contato com a natureza.”

13. Devido à função que exerce na oração, a vírgula empregada depois de “sensações” poderia ser substituída tanto pela conjunção “e” como pela conjunção “ou”, sem prejudicar a correção gramatical ou a coerência do texto. (CESPE)
(__)C (__)E

“O crime, cometido por uma dupla de fazendeiros, foi punido com uma sentença de 19 anos de cadeia para cada um. Faltava reparar a injustiça cometida pelos militares. E ela veio na quarta-feira 10, no palco do Teatro Plácido de Castro, em Rio Branco, na forma de uma portaria assinada pelo ministro da Justiça, Tarso Genro.”

14. A conjunção “E”, por ter, no período, valor adversativo, pode ser substituída pela conjunção “Mas”, sem prejuízo para as informações do texto. (CESPE)
(__)C (__)E

“O cão e a árvore também são inacabados, mas o homem se sabe inacabado e por isso se educa.”

15. A função da conjunção “mas” é a de ligar orações que opõem o fato de que o homem tem consciência de ser inacabado ao fato de animais e vegetais, também inacabados, não terem essa consciência. (CESPE)
(__)C (__)E

GABARITO 14

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	C	E	E	E	E	C	C	E	E
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
C	E	C	E	C	*	*	*	*	*

RELAÇÕES DE SUBORDINAÇÃO ENTRE ORAÇÕES E ENTRE TERMOS DA ORAÇÃO

PERÍODO COMPOSTO POR SUBORDINAÇÃO

São formados por orações dependentes uma da outra. Como as orações subordinadas apresentam sentidos incompletos, não podem ser entendidas de forma separada.

As orações subordinadas dividem-se em três grupos, de acordo com a função sintática que desempenham e a classe de palavras a que equivalem. Podem ser substantivas, adjetivas ou adverbiais. Para notar as diferenças que existem entre esses três tipos de orações, tome como base a análise do período abaixo:

Forma das Orações Subordinadas

Observe o exemplo abaixo de Vinícius de Moraes:

“Eu sinto | que em meu gesto existe o teu gesto.”
(Oração Principal | Oração Subordinada)

Observe que na Oração Subordinada temos o verbo “existe”, que está conjugado na terceira pessoa do singular do presente do indicativo. As orações subordinadas que apresentam verbo em qualquer dos tempos finitos (tempos do modo do indicativo, subjuntivo e imperativo), são chamadas de orações desenvolvidas ou explícitas.

Podemos modificar o período acima. Veja:

“Eu sinto | existir em meu gesto o teu gesto.”
(Oração Principal | Oração Subordinada)

Conforme a função sintática que desempenham, as orações subordinadas são classificadas em **substantivas**, **adjetivas** ou **adverbiais**.

1. Orações Subordinadas Substantivas

Têm valor de substantivo e vêm introduzidas, geralmente, por conjunção integrante (que, se).

→ **Atenção:** Observe que a oração subordinada substantiva pode ser substituída pelo pronome "isso". Assim, temos um período simples:

• Exemplo:
É fundamental "ISSO" ou "ISSO" é fundamental.
(sujeito) | (sujeito)

Dessa forma, a oração correspondente a "isso" exercerá a função de sujeito.

a) **Oração Subordinada Substantiva Subjetiva:** exerce a função sintática de sujeito do verbo da oração principal

• Exemplo:
Foi anunciado que Jorge será o novo diretor.

Estruturas típicas que ocorrem na oração principal:

a) **Verbos de ligação + predicativo**, em construções do tipo:

"É bom / É útil / É conveniente / É certo / Parece certo / É claro / Está evidente / Está comprovado..."

• Exemplo:
É bom que você compareça à minha festa.

b) **Expressões na voz passiva**, como:

"Sabe-se / Soube-se / Conta-se / Diz-se / Comenta-se / É sabido / Foi anunciado / Ficou provado..."

• Exemplo:
Sabe-se que Aline não gosta de Pedro.

→ **Atenção:** Quando a oração subordinada substantiva é subjetiva, o verbo da oração principal está sempre na 3ª pessoa do singular.

b) **Oração Subordinada Substantiva Objetiva Direta:** exerce função de objeto direto do verbo da oração principal.

As orações subordinadas substantivas objetivas diretas desenvolvidas são iniciadas por:

Conjunções integrantes "que" (às vezes elíptica) e "se".

c) **Oração Subordinada Substantiva Objetiva Indireta:** atua como objeto indireto do verbo da oração principal. Vem precedida de preposição.

• Exemplo:
A empresa precisa de que todos os funcionários sejam assíduos.

→ **Atenção:** Em alguns casos, a preposição pode estar elíptica na oração.

• Exemplo:
Ana não gosta (de) que a chamem de senhora.
(*oração subordinada substantiva objetiva indireta*)

d) **Oração Subordinada Substantiva Completiva Nominal:** completa um nome que pertence à oração principal e também vem marcada por preposição.

• Exemplo:
Tenho esperança de que tudo será melhor no futuro!

→ **Atenção:** Observe que as orações subordinadas substantivas objetivas indiretas integram o sentido de um verbo, enquanto que orações subordinadas substantivas completivas nominais integram o sentido de um nome. Para distinguir uma da outra, é necessário levar em conta o termo complementado. Essa é, aliás, a diferença entre o objeto indireto e o complemento nominal: o primeiro complementa um verbo, o segundo, um nome.

e) **Oração Subordinada Substantiva Predicativa:** exerce papel de predicativo do sujeito do verbo da oração principal e vem sempre depois do verbo ser.

• Exemplo:
O importante é que minha filha é feliz.

→ **Atenção:** Em certos casos, usa-se a preposição expletiva "de" para realce.

• Exemplo:
A impressão é de que não fui bem na prova.

f) **Oração Subordinada Substantiva Apositiva:** exerce função de aposto de algum termo da oração principal.

• Exemplo:
Apenas quero isto: que você desapareça da minha vida!

EXERCÍCIOS CORRELATOS

Acerca das propriedades linguísticas, julgue os itens subsequentes a cada fragmento.

"Sabe-se <u>que</u> o processo de combustão de combustíveis fósseis atualmente empregado é bastante ineficiente e é perdida boa parte da energia gerada."

01. A oração introduzida pelo elemento "que" funciona como sujeito da oração que inicia o período. (CESPE)
(__)C (__)E

"Meu Deus, por <u>que</u> me abandonaste se sabias que eu não era Deus..."

02. A oração introduzida pelo elemento "que" funciona como objetivo direto da oração que inicia o período. (CESPE)
(__)C (__)E

"Nunca duvidei de <u>que</u> estivessem certos."

03. A oração introduzida pelo elemento "que" funciona como complemento nominal da oração que inicia o período. (CESPE)
(__)C (__)E

"Não tive dúvidas de <u>que</u> estivessem certos."

04. A oração introduzida pelo elemento “que” funciona como complemento nominal da oração que inicia o período. (CESPE)
(__)C (__)E

“Sou contrário a <u>que</u> se conceda tal regalia.”

05. A oração introduzida pelo elemento “que” funciona como complemento nominal da oração que inicia o período. (CESPE)
(__)C (__)E

“Digo-te uma coisa: <u>que</u> aprenderás ainda mais.”

06. A oração introduzida pelo elemento “que” funciona como aposto da oração que inicia o período. (CESPE)
(__)C (__)E

“Acontece <u>que</u> meu coração parou naquela hora.”

07. A oração introduzida pelo elemento “que” funciona como predicativo do sujeito da oração que inicia o período. (CESPE)
(__)C (__)E

“A verdade é <u>que</u> nós não somos dignos de você.”

08. A oração introduzida pelo elemento “que” funciona como sujeito da oração que inicia o período. (CESPE)
(__)C (__)E

“É importante que sejam colocados avisos nos estabelecimentos, comunicando que a venda de bebidas alcoólicas para menores de idade é proibida, mas não podemos nos esquecer de que os pais devem orientar seus filhos quanto aos perigos do álcool.”

09. Considerando as orações subordinadas substantivas, há, no período acima: uma subjetiva, uma objetiva direta e uma objetiva indireta. (CESPE)
(__)C (__)E

“A leitura é <u>que liberta o homem</u> da ignorância.”

10. A oração subordinada introduzida pela conjunção ”que” é classificada como oração subordinada substantiva predicativa. (CESPE)
(__)C (__)E

<u>GABARITO 15</u>

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	C	E	C	C	C	E	E	C	C

RELAÇÕES DE SUBORDINAÇÃO ENTRE ORAÇÕES E ENTRE TERMOS DA ORAÇÃO (II)

2. Orações Subordinadas Adverbiais

São aquelas que exercem a função de adjunto adverbial do verbo da oração principal. Dessa forma, podem exprimir circunstância de tempo, modo, fim, causa, condição, hipótese, etc.

Quando desenvolvidas, vêm introduzidas por uma das conjunções subordinativas (com exclusão das integrantes). Classifica-se de acordo com a conjunção ou locução conjuntiva que a introduz.

• Exemplo:
Durante a madrugada, eu olhei você dormindo.
(*oração subordinada adverbial*)

Naquele momento, senti uma das maiores emoções de minha vida.

Quando vi a estátua, senti uma das maiores emoções de minha vida.

No primeiro período, “naquele momento” é um adjunto adverbial de tempo, que modifica a forma verbal “senti”. No segundo período, esse papel é exercido pela oração “Quando vi a estátua”, que é, portanto, uma oração subordinada adverbial temporal. Essa oração é desenvolvida, pois é introduzida por uma conjunção subordinativa (quando) e apresenta uma forma verbal do modo indicativo (“vi”, do pretérito perfeito do indicativo). Seria possível reduzi-la, obtendo-se:

• Exemplo:
Ao ver a estátua, senti uma das maiores emoções de minha vida.

A oração em destaque é reduzida, pois apresenta uma das formas nominais do verbo (“ver” no infinitivo) e não é introduzida por conjunção subordinativa, mas sim por uma preposição (“a”, combinada com o artigo “o”).

→ **Atenção:** A classificação das orações subordinadas adverbiais é feita do mesmo modo que a classificação dos adjuntos adverbiais. Baseia-se na circunstância expressa pela oração.

Circunstâncias expressas pelas orações subordinadas adverbiais

a) **Oração Subordinada Adverbial Causal:** a ideia de causa está diretamente ligada àquilo que provoca um determinado fato, ao motivo do que se declara na oração principal. É “aquele ou aquilo que determina um acontecimento”.

• Exemplo:
Ele não pode esperar porque tem hora marcada no médico.

- Conjunções e locuções “causais”: porque, como (sempre introduzido na oração anteposta à oração principal), pois, pois que, já que, uma vez que, visto que...

b) **Oração Subordinada Adverbial Consecutiva:** exprime um fato que é consequência, que é efeito do que se declara na oração principal.

• Exemplo:
A Luísa esperou tanto tempo que adormeceu no sofá.

- Conjunções e locuções “consecutivas”: que (precedido de tal, tanto, tão, tamanho)...

c) **Oração Subordinada Adverbial Final:** indica a intenção, a finalidade daquilo que se declara na oração principal.

• Exemplo:
Eles ficaram vigiando para que nós chegássemos a casa em segurança.

- Conjunções e locuções “finais”: a fim de que, que, porque (= para que) e para que...

d) **Oração Subordinada Adverbial Temporal:** acrescenta uma ideia de tempo ao fato expresso na oração principal, podendo exprimir noções de simultaneidade, anterioridade ou posterioridade.

• Exemplo:
Mal você foi embora, ele apareceu.

- Conjunções e locuções “temporais”: quando, enquanto, mal, assim que, logo que, todas as vezes que, antes que, depois que, sempre que, desde que...

e) **Oração Subordinada Adverbial Condicional:** exprimem o que deve ou não ocorrer para que se realize ou deixe de se realizar o fato expresso na oração principal. Condição é “aquilo que se impõe como necessário para a realização ou não de um fato”.

• Exemplo:
Se o Paulo vier rápido, eu espero por ele.

- Conjunções e locuções “condicionais”: se, caso, contanto que, desde que, salvo se, exceto se, a não ser que, a menos que, sem que, uma vez que (seguida de verbo no subjuntivo)...

f) **Oração Subordinada Adverbial Concessiva:** indica concessão às ações do verbo da oração principal, isto é, admitem uma contradição ou um fato inesperado. A ideia de concessão está diretamente ligada ao contraste, à quebra de expectativa.

• Exemplo:
Embora eu esteja atrasada para o trabalho, continuarei esperando por ele.

- Conjunções e locuções “concessivas”: embora, conquanto e as locuções ainda que, ainda quando, mesmo que, se bem que, posto que, apesar de que...

g) **Oração Subordinada Adverbial Comparativa:** estabelece uma comparação com a ação indicada pelo verbo da oração principal.

• Exemplo:
Júlia se sentia como se ainda tivesse dezesseis anos.

- Conjunções ou locuções “comparativas”: como, tão... como (quanto), mais (do) que, menos (do) que...

h) **Oração Subordinada Adverbial Conformativa:** indica ideia de conformidade, ou seja, exprime uma regra, um modelo adotado para a execução do que se declara na oração principal.

• Exemplo:
Ficaremos esperando por você, conforme combinamos ontem.

- Conjunções e locuções “conformativas”: conforme, como, consoante e segundo (todas com o mesmo valor de conforme)...

i) **Oração Subordinada Adverbial Proporcional:** exprime ideia de proporção, ou seja, um fato simultâneo ao expresso na oração principal.

• Exemplo:
Quanto mais eu estudava, mais tinha a sensação de não saber nada.

- Conjunções e locuções “proporcionais”: à proporção que, à medida que, ao passo que...

Há ainda as estruturas: quanto maior... (maior), quanto maior... (menor), quanto menor... (maior), quanto menor... (menor), quanto mais... (mais), quanto mais... (menos), quanto menos... (mais) quanto menos... (menos).

EXERCÍCIOS CORRELATOS

Acerca das propriedades linguísticas, julgue os itens subsequentes a cada fragmento.

“<u>Enquanto</u>, nas nações desenvolvidas, as pessoas abrem uma empresa porque enxergam uma oportunidade, no Brasil, o empreendedorismo surge por necessidade de sobrevivência.”

01. O conectivo “Enquanto” pode ser substituído por À medida que, sem prejuízo do sentido original e da correção gramatical do texto. (CESPE)
(__)C (__)E

“<u>A despeito da</u> desaceleração econômica nas nações ricas, as cotações das commodities agrícolas, minerais e energéticas persistem em ascensão.”

02. A expressão “A despeito da” pode, sem prejuízo para a correção gramatical e as informações originais do período, ser substituída por qualquer uma das seguintes: Apesar da, Embora haja, Não obstante a. (CESPE)
(__)C (__)E

“No ano passado, a produção industrial cresceu 6%, <u>enquanto</u> o emprego aumentou 2,2% e o total de horas pagas pela indústria aumentou 1,8%.”

03. O termo “enquanto” pode, sem prejuízo para a correção gramatical e para as informações originais do período, ser substituído por qualquer um dos seguintes: ao passo que, na medida que, conquanto. (CESPE)
(__)C (__)E

“Quase toda família de classe média brasileira tem uma trabalhadora doméstica ou uma diarista. Estima-se que mais de 6 milhões de mulheres exerçam essa função no país, das quais cerca de 100 mil são sindicalizadas. <u>Apesar dessa</u> expressividade, o grupo ainda não conquistou direitos básicos de outras categorias, mantendo semelhanças, em alguns aspectos, com os escravos do Brasil Colônia.”

04. A locução “Apesar dessa” estabelece uma relação de concessão. (CESPE)
(__)C (__)E

“<u>Embora</u> todos os parentes estivessem dispersos, ali nasceu o tronco da família.”

05. A conjunção “Embora” pode ser substituída por Porquanto, sem que seja alterado o sentido do texto ou prejudicada a sua correção gramatical. (CESPE)

(__)C (__)E

“Se os países decidem adotar programas de biocombustíveis, quer o façam por segurança energética, quer o façam por outros motivos, precisam olhar com atenção <u>quando</u> temos chamados de emergência”, disse.

06. No trecho “precisam olhar com atenção quando temos chamados de emergência”, a substituição do termo “quando” por “se” manteria a correção gramatical e o sentido do texto. (CESPE)
(__)C (__)E

“O mundo do trabalho tem mudado numa velocidade vertiginosa e, <u>se</u> os empregos diminuem, isso não quer dizer que o trabalho também.”

07. A conjunção “se” introduz uma condição para que o trabalho diminua. (CESPE)
(__)C (__)E

“<u>Embora</u> não se possa falar de supressão do trabalho assalariado, a verdade é que a posição do trabalhador se enfraquece, tendo em vista que o trabalho humano tende a tornar-se cada vez menos necessário para o funcionamento do sistema produtivo.”

08. Caso se substituísse “Embora” por “Apesar de”, a ideia de concessão atribuída a essa oração seria mantida, assim como a correção gramatical do período. (CESPE)
(__)C (__)E

“O cenário econômico otimista levou os empresários brasileiros a aumentarem a formalização do mercado de trabalho nos últimos cinco anos. As contratações com carteira assinada cresceram 19,5% entre 2003 e 2007, <u>enquanto</u> a geração de emprego seguiu ritmo mais lento e aumentou 11,9%, segundo estudo comparativo divulgado pelo IBGE.”

09. Depreende-se do emprego de “enquanto” que o período em que ocorreu o aumento de 11,9% na geração de empregos referido no texto foi entre 2003 e 2007. (CESPE)
(__)C (__)E

“<u>De acordo com</u> a presidente do sindicato, Lucicleide do Espírito Santo Moraes, apesar de desenvolver atividades essenciais nas áreas civil e criminal, o papiloscopista não é um profissional reconhecido pela população.”

10. A expressão “De acordo com” está sendo empregada com o mesmo sentido de “Conforme”. (CESPE)
(__)C (__)E

“Cria-se, dessa forma, um paradoxo na sociedade moderna, pois o excluído sempre está dentro, <u>na medida em que</u> não existe mais o estar fora.”

11. Sem prejuízo para a coerência textual, a locução “na medida em que” poderia ser substituída por “visto que”.
(__)C (__)E

“Falara com voz sincera, exaltando a beleza da paisagem e revelando que, <u>se dependesse só dele</u>, passaria o resto da vida ali, morreria na varanda, abraçado à visão do rio e da floresta. Era isso o que mais queria, <u>se Alícia estivesse ao seu lado</u>.”

12. As orações “se dependesse só dele” e “se Alícia estivesse ao seu lado” estabelecem circunstância de condição em relação às orações às quais se subordinam. (CESPE)
(__)C (__)E

“<u>Se a humanidade quiser a paz efetiva</u>, deve estar disposta a remover tudo aquilo que a impede.”

13. A oração “Se a humanidade quiser a paz efetiva” estabelece uma relação de condição. (CESPE)
(__)C (__)E

“Não parecia estar no iate, e sim em sua casa, em Manaus: sentado, pernas e pés juntos, tronco ereto, a cabeça oscilando, <u>como se fizesse um não em câmera lenta</u>.”

14. A oração “como se fizesse um não em câmera lenta” expressa uma comparação estabelecida pelo narrador.
(__)C (__)E

“... direito à complementação de renda <u>para que</u> todas as crianças das famílias pobres possam ter formação educacional adequada...”

15. A expressão “para que” estabelece, no texto, uma relação de condição. (CESPE)
(__)C (__)E

<u>GABARITO 16</u>

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	C	E	C	E	E	E	E	C	C
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
C	C	C	C	E	*	*	*	*	*

RELAÇÕES DE SUBORDINAÇÃO ENTRE ORAÇÕES E ENTRE TERMOS DA ORAÇÃO (III)

3. Orações Subordinadas Adjetivas

São naquelas que possuem valor e função de adjetivo, ou seja, que a ele equivale. As orações vêm introduzidas por pronome relativo e exercem a função de adjunto adnominal do antecedente.

• Exemplo:
Esta foi uma redação | bem-sucedida.
Substantivo | Adjetivo (adjunto adnominal)

Note que o substantivo redação foi caracterizado pelo adjetivo bem-sucedida. Nesse caso, é possível formarmos outra construção, a qual exerce exatamente o mesmo papel.

• Exemplo:
Esta foi uma redação | que fez sucesso.
Oração principal | Oração subordinada adjetiva

Perceba que a conexão entre a oração subordinada adjetiva e o termo da oração principal que ela modifica é feita pelo pronome relativo que. Além de conectar (ou relacionar) duas orações, o pronome relativo desempenha uma função sintática na oração

subordinada: ocupa o papel que seria exercido pelo termo que o antecede.

→ **Atenção:** Para que dois períodos se unam num período composto, altera-se o modo verbal da segunda oração.

• Exemplo:
Refiro-me ao aluno que é estudioso.
Essa oração é equivalente a:
Refiro-me ao aluno o qual estuda.

Forma das Orações Subordinadas Adjetivas

Quando são introduzidas por um pronome relativo e apresentam verbo no modo indicativo ou subjuntivo, as orações subordinadas adjetivas são chamadas desenvolvidas.

Além delas, existem as orações subordinadas adjetivas reduzidas, que não são introduzidas por pronome relativo (podem ser introduzidas por preposição) e apresentam o verbo numa das formas nominais (infinitivo, gerúndio ou particípio).

• Exemplo:
Ele foi o primeiro aluno que se apresentou.
Ele foi o primeiro aluno a se apresentar.

Classificação das Orações Subordinadas Adjetivas

Na relação que estabelecem com o termo que caracterizam, as orações subordinadas adjetivas podem atuar de duas maneiras diferentes. Há aquelas que restringem ou especificam o sentido do termo a que se referem, individualizando-o.

Nessas orações não há marcação de pausa, sendo chamadas subordinadas **adjetivas restritivas**.

Existem também orações que realçam um detalhe ou amplificam dados sobre o antecedente, que já se encontra suficientemente definido, as quais denominam-se subordinadas **adjetivas explicativas**.

a) **Oração Subordinada Adjetiva Restritiva**

• Exemplo:
Jamais teria chegado aqui, não fosse a gentileza de um homem que passava naquele momento.

Nesse período, observe que a oração em destaque restringe e particulariza o sentido da palavra "homem": trata-se de um homem específico, único. A oração limita o universo de homens, isto é, não se refere a todos os homens, mas sim àquele que estava passando naquele momento.

b) **Oração Subordinada Adjetiva Explicativa**

• Exemplo:
O homem, que se considera racional, muitas vezes age animalescamente.

Nesse período, a oração em destaque não tem sentido restritivo em relação a palavra "homem": na verdade, essa oração apenas explicita uma ideia que já sabemos estar contida no conceito de "homem".

→ **Atenção:** A oração subordinada adjetiva explicativa é separada da oração principal por uma pausa, que, na escrita, é representada pela vírgula. É comum, por isso, que a pontuação seja indicada como forma de diferenciar as orações explicativas das restritivas: de fato, as explicativas vêm sempre isoladas por vírgulas; as restritivas, não.

As orações subordinadas adjetivas podem...

a) Vir coordenadas entre si:

• Exemplo:
É uma realidade que degrada e assusta a sociedade. (e = conjunção)

b) Ter um pronome como antecedente:

• Exemplo:
Não sei o que vou almoçar. (o = antecedente)
(que vou almoçar = Oração Subordinada Adjetiva Restritiva)

EXERCÍCIOS CORRELATOS

Acerca das propriedades linguísticas, julgue os itens subsequentes a cada fragmento.

"Chico Mendes foi vereador em Xapuri, <u>onde</u> nasceu, e se firmou como crítico de projetos governamentais de graves consequências ambientais, como a construção de estradas na região amazônica."

01. O termo "onde" introduz oração adjetiva de sentido explicativo. (IBAMA | 2009 | CESPE)
(__)C (__)E

"...um raio de até 150 metros a partir do ponto em que são lançados e transformam as grandes avenidas em imensas chaminés que despejam sobre a cidade toneladas de partículas e gases tóxicos."

02. A oração "que despejam sobre a cidade toneladas de partículas e gases tóxicos" restringe o sentido da palavra "chaminés". (DETRAN/DF | 2009 | CESPE)
(__)C (__)E

"...municipais e pela sociedade civil organizada que buscam combater a fome por meio de restaurantes populares, bancos de alimentos..."

03. O trecho "que buscam combater" inicia uma oração subordinada adjetiva restritiva. (MDS | 2009 | CESPE)
(__)C (__)E

"O TSE está desafiando hackers a encontrarem falhas na segurança das urnas eletrônicas que serão usadas nas eleições de 2010."

04. O trecho "que serão usadas nas eleições de 2010" constitui uma oração adjetiva com função explicativa. (TRE/PR | 2009 | CESPE | Médio)
(__)C (__)E

"...o presidente equatoriano, Rafael Correa, expulsou executivos da construtora brasileira Odebrecht e está questionando o empréstimo feito pelo poderoso Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e

Social (BNDES), que financia projetos de obras públicas na América Latina."

05. O segmento "que financia projetos de obras públicas na América Latina" constitui oração subordinada adjetiva restritiva. (MRE-IRBr | 2009 | CESPE)
(__)C (__)E

"— Ó Matias, você, que entende de mercado de capitais..."

06. A oração "que entende de mercado de capitais..." é uma oração restritiva e restringe a referência de "Matias". (PC/RN | 2009 | CESPE | Delegado)
(__)C (__)E

"Outras cooperativas de trabalho são formadas por trabalhadores que estavam assalariados por empresas intermediadoras e que preferiram se organizar em cooperativa para se apoderar de parte do ganho que aquelas empresas auferem a suas custas."

07. Caso se inserisse uma vírgula logo após "trabalhadores" o sentido expresso no trecho seria preservado. (MTE | 2008 | CESPE | Superior)
(__)C (__)E

"São entidades que criam e sustentam escolas de iniciativa privada, mas com sentido público, outras que buscam complementar o ensino público com opções pedagógicas enriquecedoras, que geralmente não são oferecidas pelas redes públicas."

08. O emprego de vírgula logo após a palavra "enriquecedoras" justifica-se por isolar oração de natureza explicativa. (TRT | 2008 | CESPE | Técnico)
(__)C (__)E

"Existem hoje no Brasil 2.500.842 crianças entre 5 e 15 anos que trabalham."

09. A oração "que trabalham" tem natureza restritiva. (TRT | 2008 | CESPE | Técnico)
(__)C (__)E

"A produtividade industrial, que se mede dividindo o volume da produção pelo número de trabalhadores, vem crescendo há bastante tempo, mas, até recentemente, o crescimento era fruto da redução do nível de emprego."

10. A oração "que se mede dividindo o volume da produção pelo número de trabalhadores" está entre vírgulas porque tem natureza restritiva. (Agente Fiscal de Tributos | 2008 | CESPE)
(__)C (__)E

"É chamado de litoral oriental o que se estende de A Câmara Municipal de Vitória (CMV) esteve representada na XVIII Descida Ecológica do Rio Jucu. Segundo o presidente da CMV, Alexandre Passos, a participação da Câmara de Vitória, que é uma das instituições que apoiam o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Jucu, é fundamental para unir esforços junto a outros órgãos e entidades, no intuito de preservar e recuperar o rio."

11. O emprego de vírgulas logo após "Vitória" e "Jucu" justifica-se por isolar oração de natureza explicativa. (Auditor Fiscal | 2007 | CESPE)
(__)C (__)E

"Para pleitear uma eleição, que perdi."

12. A omissão da vírgula manteria a correção gramatical e o sentido do texto. (TCE | 2008 | CESPE | Analista)
(__)C (__)E

"Nenhuma construção é averbada sem a comprovação do recolhimento das contribuições previdenciárias dos operários que trabalharam na respectiva obra, com a apresentação, no Registro de Imóveis, da Certidão Negativa de Débitos do INSS."

13. Não há vírgula após "operários" porque a oração subsequente tem valor restritivo.
(__)C (__)E

"Na área de tecnologia da informação, Vitória financiou várias pesquisas, entre elas uma de aplicação do sistema de informações geográficas Springs para mapear as áreas de risco em encostas do município."

14. O emprego da vírgula logo após "informação" justifica-se por isolar expressão de natureza restritiva. (Auditor Fiscal | 2007 | CESPE)
(__)C (__)E

"Nos anos 90 do século passado, o país derrotou a inflação — que corroía salários, causava instabilidade política e irracionalidade econômica."

15. A substituição do travessão por vírgula, em "derrotou a inflação — que corroía salários", prejudica a correção gramatical do período. (INCA | 2010 | CESPE)
(__)C (__)E

GABARITO 17

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	C	C	E	E	E	E	C	C	E
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
C	E	C	E	E	*	*	*	*	*

EMPREGO DOS SINAIS DE PONTUAÇÃO

Pontuar é, antes de mais nada, dividir o discurso, separar-lhe as partes quando for necessário.

Pontuar é, no mais das vezes, uma necessidade sintática. Isto quer dizer que, para se pontuar bem, deve-se estar atento às funções sintáticas desempenhadas pelos termos e pelas orações, bem como à localização de tais termos e orações no período.

Veja, por exemplo, no poema abaixo, cujo poeta, muito astuto, faz uma declaração de amor para três mulheres que estavam apaixonadas por ele: Soledade, Lia e Iria. Conforme a pontuação que cada uma empregasse na leitura, o poeta diria que amava ou Soledade, ou Lia, ou Iria:

Três belas, que belas são,
Querem que, por minha fé,
Eu diga qual delas é

Que adora meu coração.

Se consultar a razão
Digo que amo Soledade
Não Lia cuja bondade
Ser humano não teria
Não aspiro à mão de Iria
Que não tem pouca beldade.

Ama-se Soledade assim:

Três belas, que belas são,
Querem que, por minha fé,
Eu diga qual delas é
Que adora meu coração.

Se consultar a razão,
Digo que amo Soledade
Não Lia, cuja bondade
Ser humano não teria.
Não aspiro à mão de Iria,
Que não tem pouca beldade.

Ama-se Lia assim:

Três belas, que belas são,
Querem que, por minha fé,
Eu diga qual delas é
Que adora meu coração.

Se consultar a razão,
Digo que amo Soledade?
Não! Lia, cuja bondade
Ser humano não teria.
Não aspiro à mão de Iria,
Que não tem pouca beldade.

Ama-se Iria assim:

Três belas, que belas são,
Querem que, por minha fé,
Eu diga qual delas é
Que adora meu coração.

Se consultar a razão,
Digo que amo Soledade?
Não! Lia, cuja bondade
Ser humano não teria?
Não! Aspiro à mão de Iria,
Que não tem pouca beldade.

Vê-se assim que o emprego dos sinais de pontuação pode alterar o sentido e a função sintática de um termo, ou seja, a pontuação, em muitos casos, implicará alterações semânticas e sintáticas. Observe as alterações de sentido e de função sintática entre os pares a seguir:

• Exemplos:

1.
Ninguém compreende Maria. → Maria é uma pessoa difícil de se compreender. O termo "Maria" é o objeto direto.

Ninguém compreende, Maria. → Maria passa a ser a interlocutora com quem se fala. O termo "Maria" é agora o vocativo.

2.

O empregado falará brevemente com o novo diretor. → O vocábulo "brevemente" funciona como advérbio de tempo.

O empregado falará, brevemente, com o novo diretor. → O vocábulo "brevemente" funciona como advérbio de modo.

Para que bem se efetue esse domínio, empreguem-se os sinais de pontuação os quais se dividem em sinais de pausa e sinais de entonação ou melódicos.

→ **Atenção:** Quando o último elemento de uma série enumerativa vier precedido da conjunção "e", a vírgula é dispensada. Neste caso, diz-se que se fez uma "enumeração fechada", pois o último elemento, introduzido pelo conectivo aditivo "e", finaliza o pensamento, o que não permite inferir que haja outros elementos não mencionados.

Não se deve empregar a vírgula antes das conjunções "e", "ou", "nem" quando estas ligarem palavras ou mesmo orações de pequena extensão.

• Exemplos:
"Todo ele era atenção e interrogação." (Machado de Assis)
"Nem um nem outro lhe deve ficar obrigado." (A. Herculano)

Sinais de pausa:
a) a vírgula (,).
b) o ponto (.).
c) o ponto e vírgula (;).

Sinais de entonação ou melódicos:
a) os dois-pontos (:).
b) o ponto de exclamação (!).
c) o ponto de interrogação (?).
d) as reticências (...).
e) as aspas (" ").
f) os parênteses (( )).
g) os colchetes ([ ]).
h) o travessão (—).

1. O emprego do ponto (.)

O ponto, ou ponto final, é utilizado para terminar a ideia ou discurso e indicar o final de um período. O ponto é, ainda, utilizado nas abreviações.
• Exemplos:
"Acordei e logo pensei nela e na discussão que tivemos."
"Depois, saí para trabalhar e resolvi ligar e pedir perdão."
"O filme recebeu várias indicações para o Óscar."
"Esse acontecimento remonta ao ano 300 a.C., segundo afirmam os nossos historiadores."
"Sr. João, lamentamos informar que o seu voo foi cancelado."

2. O emprego da vírgula (,)

a) Separar elementos que exercem a mesma função sintática.
• Exemplo:
"Tivera pai, mãe, marido, dois filhos. Todos aos poucos tinham morrido." (nesse exemplo a vírgula separa uma série de objetos diretos do verbo "ter".)

b) Quando elementos que têm mesma função sintática aparecem unidos pelas conjunções e, nem e ou, não se

usa vírgulas, a não ser que as conjunções apareçam repetidas:
• Exemplos:
"Tenho muito cuidado com meus livros e meus DVDs."
"Ou você, ou sua esposa deve comparecer à escola de seu filho."

c) Para indicar que uma palavra, geralmente verbo, foi suprimida.
• Exemplo:
Patrícia, a todos os seus irmãos, deu um presente de Natal; ao marido, apenas um beijo. (A vírgula após "marido" está indicando a supressão do verbo "dar".)

d) Isolar vocativo.
• Exemplo:
"— E agora, meu marido, aceito ou não o emprego?"

e) Isolar aposto.
• Exemplo:
"Goiânia, capital de Goiás, é uma cidade que tem belas mulheres."

f) Isolar complemento verbal ou nominal antecipados.
• Exemplo:
"Um medo terrível, eu senti naquele momento." (inversão do objeto direto)

g) Isolar adjunto adverbial antecipado.
• Exemplo:
"Dizem muito que, no Brasil, os corruptos ficam soltos enquanto os ladrões de galinha vão para a cadeia."

h) Isolar nome de lugar, quando se transcrevem datas.
• Exemplo:
"Fortaleza, 21 de janeiro de 2001."

i) Isolar conjunções intercaladas.
• Exemplo:
"A ferida já foi tratada. É preciso, porém, cuidar para que não infeccione."

j) Intercalar expressões como "em suma", "isto é", "ou seja", "vale dizer", "a propósito".
• Exemplo:
"Preciso dar uma maquiada no texto, ou seja, subentender algumas ideias."

Uso da vírgula entre orações

A vírgula é usada para:

a) Separar as orações coordenadas assindéticas e as sindéticas que não sejam introduzidas pela conjunção e:
• Exemplo:
"Cheguei, peguei o livro, voltei correndo para o curso."

É aconselhável usar a vírgula quando a conjunção "e":

- aparece repetida no período:
• Exemplo:
"Passaram aqui para perguntar, e questionar, e amolar, e comprometer."

- aparece entre orações de sujeitos diferentes:
• Exemplo:
O tempo estava nublado, e o piloto desistiu do voo.

- não tem sentido de adição:
• Exemplo:
"A moça apertou a campainha, e ninguém veio atender." (o "e" tem valor de conjunção adversativa)

→ **Atenção:** A vírgula é de rigor antes do "e" aditivo quando vem repetido antes de cada oração (polissíndeto), quando o "e" possui valor adversativo, ou quando a oração introduzida pelo "e" apresenta sujeito diverso da oração assindética anteposta.

Preparou-se profundamente para o concurso, e não conseguiu ser aprovado nem na primeira etapa.

b) Isolar orações intercaladas.
• Exemplo:
"E o ladrão, perguntei eu, foi condenado ou não?"

c) Isolar orações adjetivas explicativas.
• Exemplo:
"As frutas, que estavam maduras, caíram no chão."

d) Isolar orações adverbiais.
• Exemplo: "Fiquei tão alegre com esta ideia, que ainda agora me treme a pena na mão."

e) Isolar orações reduzidas.
• Exemplo: "Para serenar a roda, propus novo chope."

3. Ponto e Vírgula (;)

O ponto e vírgula serve para separar várias orações dentro de uma mesma frase e para separar uma relação de elementos.

É um sinal que muitas vezes gera confusão nos leitores, já que ora representa uma pausa mais longa que a vírgula e ora mais breve que o ponto.
• Exemplos:
"Os empregados, que ganham pouco, reclamam; os patrões, que não lucram, reclamam igualmente."
"Joaquim celebrou seu aniversário na praia; não gosta do frio e nem das montanhas."
"Os conteúdos da prova são: Geografia; História; Português."

4. Dois Pontos (:)

Esse sinal gráfico é utilizado antes de uma explicação, para introduzir uma fala ou para iniciar uma enumeração.
• Exemplos:
"Na matemática as quatro operações essenciais são: adição, subtração, multiplicação e divisão."
"Joana explicou: — Não devemos pisar na grama do parque."

5. Ponto de Exclamação (!)

O ponto de exclamação é utilizado para exclamar. Assim, é colocado em frases que denotam sentimentos como surpresa, desejo, susto, ordem, entusiasmo, espanto.
• Exemplos:
"Que horror!, Ganhei!"

6. Ponto de Interrogação (?)

O ponto de interrogação é utilizado para interrogar, perguntar. Utiliza-se no final das frases diretas ou indiretas-livre.
• Exemplos:
"Quer ir ao cinema comigo?"
"Será que eles prefere jornais ou revistas?"

7. Reticências (...)

As reticências servem para suprimir palavras, textos ou até mesmo indicar que o sentido vai muito mais além do que está expresso na frase.
• Exemplos:
"Ana gosta de comprar sapatos, bolsas, calças…"
"Não sei… Preciso pensar no assunto."

8. Aspas (“ ”)

É utilizado para enfatizar palavras ou expressões, bem como é usada para delimitar citações de obras.
• Exemplos:
Satisfeito com o resultado do vestibular, se sentia "o bom".
Brás Cubas dedica suas memórias a um verme: "Ao verme que primeiro roeu as frias carnes do meu cadáver dedico como saudosa lembrança estas memórias póstumas."

9. Parênteses (())

Os parênteses são utilizados para isolar explicações ou acrescentar informação acessória.
• Exemplos:
"O funcionário (o mais mal-humorado que já vi) fez a troca dos artigos."
"Cheguei à casa cansada, jantei (um sanduíche e um suco) e adormeci no sofá."

10. Travessão (—)

O Travessão é utilizado no início de frases diretas para indicar os diálogos do texto bem como para substituir os parênteses ou dupla vírgula.
• Exemplos:
"Muito descontrolada, Paula gritou com o marido: — Por favor, não faça isso agora pois teremos problemas mais tarde."
"Maria — funcionária da prefeitura — aconselhou-me que fizesse assim."

EXERCÍCIOS CORRELATOS

Acerca das propriedades linguísticas, julgue os itens subsequentes a cada fragmento.

"Para se fazer uma revista de divulgação científica hoje, três diretrizes devem ser observadas. A primeira é o que queremos dizer e o que temos para dizer em uma revista. A segunda, se temos os meios humanos e financeiros para realizar o projeto. A terceira se refere à necessidade urgente de ampliar a "infraestrutura" de conhecimentos necessários para que a educação encontre raízes profundas em nossa sociedade, nos laboratórios de pesquisa, na natureza e na história que vivemos."

01. A coesão do texto acima será preservada se o primeiro ponto for substituído por vírgula seguida de letra minúscula. (CESPE)
(__)C (__)E

"O estudo do público, isto é, dos mercados, é de três ordens — econômico, psicológico e propriamente social. Isto é, para entrar em um mercado, seja doméstico ou estranho, é preciso:
I. Saber as condições de aceitação econômica do artigo, e aquelas em que trabalha, e em que oferece, a concorrência;
II. Conhecer a índole dos compradores, para, à parte questões de preço, saber qual a melhor forma de apresentar, de distribuir e de reclamar o artigo;
III. Averiguar quais são as circunstâncias especiais, se as houver, que, de ordem profunda e social ou política, ou superficial e de moda ou de momento, obrigam a determinadas correções no resultado dos dois estudos anteriores."

02. No tópico II do texto, expressão "à parte questões de preço", por estar isolada entre vírgulas, tem caráter explicativo, acessório, e, por isso, pode ser eliminada sem que haja alteração nas ideias do texto. (CESPE)
(__)C (__)E

"Machado pode ser considerado, no contexto histórico em que surgiu, um espanto e um milagre, mas o que me encanta de forma mais particular é o fato de que ele estava, o tempo todo, pregando peças nos leitores e nele mesmo."

03. O isolamento da expressão 'de forma mais particular' por meio de vírgulas tornaria o trecho gramaticalmente incorreto.
(__)C (__)E

"Às vésperas do centenário de sua morte (29 de setembro de 1908), Machado de Assis continua a ser uma presença inquietante."

04. De acordo com a gramática normativa da língua portuguesa, o emprego da vírgula no primeiro período do texto (antes de Machado de Assis) não tem justificativa gramatical. (CESPE)
(__)C (__)E

"Só assim o Brasil poderá sair da situação paradoxal em que se encontra — as empresas precisam ampliar seus quadros de trabalhadores, mas não encontram pessoas preparadas entre milhões de desempregados."

05. A inserção de vírgula após o termo "assim" mantém a correção gramatical do período. (CESPE)
(__)C (__)E

"O colapso do quinto maior banco de investimentos norte-americano, o Bear Stearns, e seu pronto resgate pelo JPMorgan Chase, com apoio do FED, o banco central dos EUA, apontam para cenários menos otimistas sobre a evolução da crise de crédito, com ramificações mundiais, enfrentada pela maior economia do planeta."

06. A expressão "o Bear Stearns" está entre vírgulas por ser um aposto. (CESPE)
(__)C (__)E

"Com o tempo, ele passou a julgar apenas crimes dolosos contra a vida, como homicídio, infanticídio, aborto e instigação ao suicídio."

07. As vírgulas empregadas logo após "homicídio" e "infanticídio" isolam elementos de uma enumeração. (CESPE)
(__)C (__)E

"A penitenciária, segundo nota do Ministério da Justiça, possui infraestrutura e equipamentos de segurança de última geração, entre os quais: aparelhos de raios X e de coleta de impressão digital, detectores de metais e espectrômetros — aparelhos que identificam vestígios de drogas, armas e explosivos."

08. O emprego do sinal de dois-pontos justifica-se por introduzir uma enumeração de itens. (CESPE)
(__)C (__)E

"A população, com toda pertinência, cobra do setor público providências capazes de mitigar suas angústias, como o baixo crescimento da economia, o desemprego e a insegurança. Afinal, não há civilização, bem-estar e ambiente para negócios sem entendimento e justiça."

09. O emprego de vírgula logo após "economia" e o emprego de vírgula logo após "civilização" têm a mesma justificativa gramatical. (CESPE)
(__)C (__)E

"Considerado um dos mais obsoletos do país, o Código de Processo Penal, que entrou em vigor há mais de seis décadas, está prestes a ser modernizado em um de seus pontos mais importantes."

10. O trecho "que entrou em vigor há mais de seis décadas" está entre vírgulas por ser oração adjetiva explicativa. (CESPE)
(__)C (__)E

"Quando, há cerca de cinco anos, chegou ao mercado brasileiro o primeiro modelo de carro bicombustível, que pode utilizar gasolina e álcool em qualquer proporção, ninguém apostava no seu êxito imediato e muito menos na sua permanência no mercado por muito tempo."

11. A vírgula após "bicombustível" isola oração subordinada adjetiva explicativa. (CESPE)
(__)C (__)E

"Os ganhos de eficiência da indústria brasileira têm uma característica nova: seus benefícios estão sendo partilhados entre as empresas e os trabalhadores, cujos aumentos salariais, portanto, não pressionam os preços."

12. O emprego de sinal de dois-pontos introduz uma enumeração de itens. (CESPE)
(__)C (__)E

"A produtividade industrial, que se mede dividindo o volume da produção pelo número de trabalhadores, vem crescendo há bastante tempo, mas, até recentemente, o crescimento era fruto da redução do nível de emprego."

13. A oração "que se mede dividindo o volume da produção pelo número de trabalhadores" está entre vírgulas porque tem natureza restritiva. (CESPE)
(__)C (__)E

"No ano passado, a produção industrial cresceu 6%, enquanto o emprego aumentou 2,2% e o total de horas pagas pela indústria aumentou 1,8%."

14. O emprego da vírgula logo após "passado" justifica-se por isolar o adjunto adverbial de tempo anteposto à oração principal. (CESPE)
(__)C (__)E

"As empresas ficaram mais eficientes e estão repartindo os ganhos com o trabalhador, e isso é muito bom, porque o aumento da renda alimenta a expansão da demanda doméstica", diz o assessor do Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial, Júlio Sérgio Gomes de Almeida.

15. O emprego da vírgula logo após "Industrial" deve-se à necessidade de se isolar o vocativo subsequente. (CESPE)
(__)C (__)E

"Apesar de alguns meses secos em algumas áreas e do excesso de chuvas em outras, o tempo, de modo geral, acabou contribuindo para uma produção satisfatória, confirmada em estados do centro-sul, onde mais de 60% das lavouras de verão já foram colhidas."

16. A expressão "de modo geral" está entre vírgulas por tratar-se de aposto. (CESPE)
(__)C (__)E

"No egoísmo, eu sou tudo, e os outros são nada."

17. Seria correto suprimir a segunda ocorrência do verbo ser; nesse caso, o emprego da vírgula logo após "outros" seria necessário para marcar a elipse do verbo. (CESPE)
(__)C (__)E

O líquido, obtido após a maceração das folhas e o descanso em uma solução com álcool, é indicado para muitas aflições.

18. As vírgulas empregadas após os vocábulos "líquido" e "álcool" isolam uma oração que tem valor explicativo. (CESPE)
(__)C (__)E

19. Na frase "O primeiro a virar o volante e sair da pista é o perdedor", a pontuação permaneceria correta se fosse inserida uma vírgula logo após a palavra "pista". (CESPE)
(__)C (__)E

GABARITO 18

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	E	E	E	C	C	C	C	C	C
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
C	E	E	C	E	E	C	C	E	*

CONCORDÂNCIA VERBAL

Ocorre quando o verbo se flexiona para concordar com o seu sujeito.

1. **Sujeito simples**

Regra geral: o verbo concorda com o núcleo do sujeito em número e pessoa.
• Exemplos:
Nós vamos ao cinema.

O verbo (vamos) está na primeira pessoa do plural para concordar com o sujeito (nós).

Casos Especiais

a) O sujeito é um coletivo - o verbo fica no singular.
• Exemplo:
A multidão gritou pelo rádio.

→ **Atenção:** Se o coletivo vier especificado, o verbo pode ficar no singular ou ir para o plural.
• Exemplos:
A multidão de fãs gritou.
A multidão de fãs gritaram.

b) Coletivos partitivos (metade, a maior parte, maioria, etc.) – o verbo fica no singular ou vai para o plural.
• Exemplos:
A maioria dos alunos foi à excursão.
A maioria dos alunos foram à excursão.

2. **Sujeito formado por pessoas gramaticais diferentes**

Neste caso, o verbo vai para o plural e concorda com a pessoa, por ordem de prioridade.
• Exemplos:

Eu, tu e Cássio só chegaremos ao fim da noite. (eu, 1ª pessoa + tu, 2ª pessoa + ele, 3ª pessoa), ou seja, a 1ª pessoa do singular tem prioridade e, no plural, ela equivale a nós, ou seja, "nós chegaremos".

Jair e eu conseguimos comprar um apartamento (eu, 1ª pessoa + Jair, 3ª pessoa). Aqui também é a 1ª pessoa do singular que tem prioridade. No plural, ela equivale a nós, ou seja, "nós conseguimos".

3. **Sujeito seguido por "tudo", "nada", "ninguém", "nenhum", "cada um"...**

Neste caso, o verbo fica no singular.
• Exemplo:
Amélia, Camila, Pedro, ninguém o convenceu de mudar a opinião.

4. **Sujeitos ligados por "com"**

Quando semelhante à ligação "e", o verbo vai para o plural.
• Exemplo:
O ator com seus convidados chegaram às 6 horas.

→ **Atenção:** Mas, quando "com" representar "em companhia de", o verbo concorda com o antecedente e o segmento "com" é grafado entre vírgulas.
• Exemplo:
O pintor, com todos os auxiliares, resolveu mudar a data da exposição.

5. **Sujeitos ligados por "nem"**

Neste caso, o verbo vai para o plural.
• Exemplo:
Nem chuva nem frio são bem recebidos.

6. **Sujeitos ligados por "ou"**

Os verbos ligados pela partícula "ou" vão para o plural quando a ação verbal estiver se referindo a todos os elementos do sujeito:
• Exemplo:
Doces ou chocolate desagradam ao menino.

Quando a partícula "ou" é utilizada como retificação, o verbo concorda com o último elemento.
• Exemplo:
A menina ou as meninas esqueceram muitos acessórios.

Mas, quando a ação verbal é aplicada a apenas um dos elementos, o verbo permanece no singular.
• Exemplo:
Laís ou Elisa ganhará mais tempo.

7. **Sujeitos ligados por "não só, mas também", "tanto, quanto", "não só, como"...**

Nesses casos, o verbo vai para o plural ou concorda com o núcleo mais próximo.
• Exemplos:
Tanto Rafael como Marina participaram da mostra.
Tanto Rafael como Marina participou da mostra.

8. **Sujeitos ligados por "como"; "assim como"; "bem como"...**

O verbo é conjugado no plural.
• Exemplo:
O trabalho, assim como a confiança, fizeram dela uma mulher forte.

9. **Pronome relativo "quem"**

Neste caso, o verbo pode ser conjugado na terceira pessoa do singular ou pode concordar com o antecedente do pronome "quem".
• Exemplo:
Fui eu quem afirmou.
Fui eu quem afirmei.

10. **Pronome relativo "que"**

Neste caso, o verbo concorda com o antecedente do pronome "que".
• Exemplos:
Fui eu que levou.
Foste tu que levaste.
Foi ele que levou.

11. **Sujeito coletivo**

Nesta situação, o verbo fica sempre no singular.
• Exemplo:
A multidão ultrapassou o limite.

Por outro lado, se o coletivo estiver especificado, o verbo pode ser conjugado no singular ou no plural.
• Exemplos:
A multidão de fãs ultrapassou o limite.
A multidão de fãs ultrapassaram o limite.

12. **Expressão "um dos que"**

Este é mais um dos casos em que tanto o verbo pode ser conjugado no singular como no plural.
• Exemplos:
Ele foi um dos que mais contribuiu.
Ele foi um dos que mais contribuíram.

13. **Coletivos partitivos**

O verbo pode ser usado no singular ou no plural em coletivos partitivos, tais como “a maioria de”, “a maior parte de”, “grande número de”.
• Exemplos:
Grande número dos presentes se retirou.
Grande número dos presentes se retiraram.

14. **Expressões “mais de”, “menos de”, “cerca de”...**

Nestes casos o verbo concorda com o numeral.
• Exemplos:
Mais de uma mulher quis trocar as mercadorias.
Mais de duas pessoas chegaram antes do horário.

→ **Atenção:** Nos casos em que “mais de” é repetido indicando reciprocidade, o verbo vai para o plural.
• Exemplo:
Mais de uma professora se abraçaram.

15. **Partícula “se”**

No caso em que a palavra “se” é índice de indeterminação do sujeito, o verbo deve ser conjugado na 3ª pessoa do singular.
• Exemplo:
Confia-se em todos.

No caso em que a palavra “se” é partícula apassivadora, o verbo deve ser conjugado concordando com o sujeito da oração.
• Exemplos:
Construiu-se uma igreja.
Construíram-se novas igrejas.

16. **Verbos impessoais**

Nestes casos, o verbo sempre é conjugado na 3ª pessoa do singular.
• Exemplos:
Havia muitos copos naquela mesa.
Houve dois meses sem mudanças.

Os verbos auxiliares (deve, vai) acompanham os verbos principais.

→ **Atenção:** O verbo existir não é impessoal. Veja:
• Exemplos:
Existem sérios problemas na cidade.
Devem existir sérios problemas na cidade.

17. **Verbos “dar”, “soar” e “bater” + hora (s)**

Quando usados na indicação de horas, possuem sujeito (relógio, hora, horas, badaladas...), e com ele devem concordar.
• Exemplos:
Deu uma hora que espero.
Soaram duas horas.
O sino da igreja bateu cinco badaladas.
Bateram cinco badaladas no sino da igreja.
Soaram dez badaladas no relógio da escola.

18. **Locuções “é muito”, “é pouco”, “é mais de”, “é menos de”**

Nestes casos, em que as locuções indicam preço, peso e quantidade, o verbo fica sempre no singular.
• Exemplo:
Três vezes é muito.

19. **Indicações de datas**

Há duas variações: uma na qual o verbo concorda com a palavra dia.
• Exemplos:
Hoje são 2 de maio.
Hoje é dia 2 de maio.

20. **O sujeito é formado de nomes que só aparecem no plural**

Se o sujeito não vier precedido de artigo, o verbo ficará no singular. Caso venha antecipado de artigo, o verbo concordará com o artigo.
• Exemplos:
Estados Unidos é uma nação poderosa.
Os Estados Unidos são a maior potência mundial.

21. **Sujeito composto**

Regra geral: o verbo vai para o plural.
• Exemplos:
Tu e ele se tornarão amigos. (3ª pessoa do plural)

Se o sujeito estiver posposto, permite-se também a concordância por atração com o núcleo mais próximo do verbo.
• Exemplo:
Irei eu e minhas amigas.

b) Os núcleos do sujeito estão coordenados assindeticamente ou ligados por “e” — o verbo concordará com os dois núcleos.
• Exemplo:
A jovem e a sua amiga seguiram a pé.

Se o sujeito estiver posposto, permite-se a concordância por atração com o núcleo mais próximo do verbo.
• Exemplo:
Seguiria a pé a jovem e a sua amiga.

22. **Os núcleos do sujeito são sinônimos (ou quase) e estão no singular**

O verbo poderá ficar no plural (concordância lógica) ou no singular (concordância atrativa).
• Exemplos:
A angústia e ansiedade não o ajudavam a se concentrar.
A angústia e ansiedade não o ajudava a se concentrar.

23. **Quando há gradação entre os núcleos**

O verbo pode concordar com todos os núcleos (lógica) ou apenas com o núcleo mais próximo.
• Exemplos:
Uma palavra, um gesto, um olhar bastavam.
Uma palavra, um gesto, um olhar bastava.

24. **Concordância com o infinitivo**

a) Infinitivo pessoal e sujeito expresso na oração:

- não se flexiona o infinitivo se o sujeito for representado por pronome pessoal oblíquo átono.
• Exemplo:
Esperei-as chegar.

- é facultativa a flexão do infinitivo se o sujeito não for representado por pronome átono e se o verbo da oração determinada pelo infinitivo for causativo (mandar, deixar, fazer) ou sensitivo (ver, ouvir, sentir e sinônimos).
• Exemplos:
Mandei sair os alunos.
Mandei saírem os alunos.

- flexiona-se obrigatoriamente o infinitivo se o sujeito for diferente de pronome átono e determinante de verbo não causativo nem sensitivo.
• Exemplo:
Esperei saírem todos.

b) Infinitivo pessoal e sujeito oculto.

- não se flexiona o infinitivo precedido de preposição com valor de gerúndio.
• Exemplo:
Passamos horas a comentar o filme. (comentando)

- é facultativa a flexão do infinitivo quando seu sujeito for idêntico ao da oração principal.
• Exemplos:
Antes de (tu) responder, (tu) lerás o texto.
Antes de (tu) responderes, (tu) lerás o texto.

- é facultativa a flexão do infinitivo que tem seu sujeito diferente do sujeito da oração principal e está indicado por algum termo do contexto.
• Exemplos:
Ele nos deu o direito de contestar.
Ele nos deu o direito de contestarmos.

- é obrigatória a flexão do infinitivo que tem seu sujeito diferente do sujeito da oração principal e não está indicado por nenhum termo no contexto.
• Exemplos:
Não sei como saiu sem notarem o fato.

c) Quando o infinitivo pessoal está em uma locução verbal

- não se flexiona o infinitivo, sendo este o verbo principal da locução verbal, quando em virtude da ordem dos termos da oração, sua ligação com o verbo auxiliar for nítida.
• Exemplo:
Acabamos de fazer os exercícios.

- é facultativa a flexão do infinitivo, sendo este o verbo principal da locução verbal, quando o verbo auxiliar estiver afastado ou oculto.
• Exemplos:
Não devemos, depois de tantas provas de honestidade, duvidar e reclamar dela.
Não devemos, depois de tantas provas de honestidade, duvidarmos e reclamarmos dela.

25. **Concordância com o verbo ser**

a) Quando, em predicados nominais, o sujeito for representado por um dos pronomes: tudo, nada, isto, isso, aquilo — o verbo "ser" ou "parecer" concordarão com o predicativo.
• Exemplos:
Tudo são flores.
Aquilo parecem ilusões.

→ **Atenção:** Poderá ser feita a concordância com o sujeito quando se quer enfatizá-lo.
• Exemplo:
Aquilo é sonhos vãos.

b) O verbo ser concordará com o predicativo quando o sujeito for os pronomes interrogativos: que ou quem.
• Exemplos:
Que são gametas?
Quem foram os escolhidos?

EXERCÍCIOS CORRELATOS

Acerca das propriedades linguísticas, julgue os itens subsequentes a cada fragmento.

"O tráfico de drogas e a atuação das gangues perto de escolas <u>foram citados</u> pela maioria dos alunos durante as entrevistas."

01. A expressão "foram citados" está no plural para concordar com "alunos". (CESPE)
(__)C (__)E

"Não há <u>personagem</u> mais criticado na sociedade contemporânea que o político."

02. Caso o termo "personagem" estivesse empregado no plural, a forma verbal "há" deveria ser substituída pela forma na 3ª pessoa do plural. (CESPE)
(__)C (__)E

"A globalização surgiu na Europa <u>com</u> o movimento protestante e hoje domina o mundo."

03. A preposição "com" estabelece relação de adição entre "globalização" e "movimento protestante", podendo-se, portanto, usar o verbo da segunda oração flexionado no plural — dominam —, sem prejuízo da coerência e da correção gramatical do texto. (CESPE)
(__)C (__)E

"O tamanho do cérebro e a capacidade de emitir sons <u>foram</u> vantagens selecionadas ao longo do tempo que permitiram o avanço da cultura."

04. A flexão de plural em "foram" mostra que esse verbo se refere a "sons", uma vez que "capacidade" e "cérebro" estão no singular. (CESPE)
(__)C (__)E

"Nos países do Ocidente da Europa, as lutas democráticas do fim do século XVIII e século XIX, aliadas à prosperidade econômica, <u>permitiram</u> uma solução parcial da contradição apontada acima, com relativa difusão do saber."

05. A flexão de plural da forma verbal "permitiram" justifica-se pela relação de concordância estabelecida, na oração, entre o verbo e o sujeito "países do Ocidente da Europa". (CESPE)
(__)C (__)E

"Falo da atitude, crescente no cotidiano, que <u>faz</u> da desconfiança a própria ambiência nas relações."

06. A forma verbal "faz" está flexionada no singular porque o pronome "que" retoma, por coesão textual, o termo "cotidiano". (CESPE)

(__)C (__)E

"A neuroeconomia combina as mais recentes descobertas da neurociência — em particular, técnicas de mapeamento cerebral como a ressonância magnética funcional aperfeiçoada nos anos 90 — com os conceitos da psicologia financeira e da economia. É um campo de estudos ainda recente — conta cerca de uma década, mas já acena com o entendimento fascinante da biologia do investidor."

07. Os verbos estão flexionados no singular em "É", "conta" e "acena" para concordar com "psicologia". (CESPE)
(__)C (__)E

"Um governo, ou uma sociedade, nos tempos modernos, está vinculado a um pressuposto que se apresenta como novo em face da Idade Antiga e Média, a saber: a própria ideia de democracia. Para ser democrático, deve contar, a partir das relações de poder estendidas a todos os indivíduos."

08. "O desenvolvimento das ideias demonstra que a flexão de singular em "deve" estabelece relações de coesão e de concordância gramatical com o termo "democracia"." (CESPE)
(__)C (__)E

"Os brasileiros com idade entre 14 e 24 anos têm em média 46 amigos virtuais, enquanto a média global é de 20."

09. A forma verbal "têm" está no plural para concordar com "brasileiros". (CESPE)
(__)C (__)E

"Poder referir-se a algo que não se encontra mais aí, nomear, designar é parte essencial do pensamento humano."

10. Se, em lugar de "referir-se", fosse empregada a forma verbal referirmos, seria mantida a coerência da argumentação, mas a correção gramatical exigiria a substituição de "é" por "são". (CESPE)
(__)C (__)E

"Descobrir o que queremos e podemos é um bom aprendizado, mas leva algum tempo."

11. A flexão de singular em "é" deve-se tanto ao sujeito constituído pelo período sintático "Descobrir o que queremos e podemos" quanto ao singular no predicativo "um bom aprendizado". (CESPE)
(__)C (__)E

"Liberdade não vem de correr atrás de deveres impostos 'de fora', mas de construir a nossa existência, para a qual, com todo esse esforço e desgaste, sobra tão pouco tempo."

12. A flexão de singular em "sobra" deve-se ao uso do singular no termo "nossa existência". (CESPE)
(__)C (__)E

"Regionalmente, é inegável que o principal são os Jogos Pan-americanos."

13. A estrutura "são os Jogos Pan-americanos" exemplifica um caso em que o verbo está no plural para concordar com o predicativo. (CESPE)
(__)C (__)E

"Em alguns pontos desse litoral, onde desembocam rios caudalosos, reaparecem os estuários obstruídos pelos cordões de restinga, típicos do litoral norte."

14. A forma verbal "reaparecem" está no plural para concordar com "rios caudalosos". (CESPE)
(__)C (__)E

"Embora sejam muitos os motivos para comemorar, como a manutenção da paz e a consolidação do mercado comum, os chefes dos 27 Estados-membros têm muito com o que se 7 preocupar."

15. A forma verbal "têm" está no plural para concordar com "Estados-membros". (CESPE)
(__)C (__)E

GABARITO 19

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	E	E	E	E	E	E	E	C	E
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
C	E	C	C	E	*	*	*	*	*

CONCORDÂNCIA NOMINAL

É a relação que se estabelece entre as classes de palavras (nomes).

É o que faz que substantivos concordem com pronomes, numerais e adjetivos, entre outros.
• Exemplo:
Estas três obras maravilhosas estavam esquecidas na biblioteca.

Neste caso, pronome, numeral e adjetivo concordam com o substantivo "obras". "Estas" e não "estes" obras, pronome que está no plural, já que a oração refere que são três e não apenas uma obra maravilhosa.

E por que "maravilhosas" e não "maravilhoso"? Porque o substantivo está no plural e feminino, ou seja, tudo muito bem combinado.

Regras

1. **Adjetivo e um substantivo**

O adjetivo deve concordar em gênero e número com o substantivo.
• Exemplo:
Que pintura bonita!

1.1. Quando há mais do que um substantivo, o adjetivo deve concordar com aquele que está mais próximo.
• Exemplo:
Que bonita pintura e poema!

1.2. Quando há mais do que um substantivo, e o adjetivo vem depois dos substantivos, deve concordar com aquele que está mais próximo ou com todos eles.
• Exemplos:
Que pintura e poema bonito!

Que poema e pintura bonita!
Que pintura e poema bonitos!
Que poema e pintura bonitos!

2. **Substantivo e mais do que um adjetivo**

Quando um substantivo é caracterizado por mais do que um adjetivo, a concordância pode ser feita das seguintes formas:

2.1. Colocando o artigo antes do último adjetivo.
• Exemplo:
Adoro a comida italiana e a chinesa.

2.2. Colocando o substantivo e o artigo que o antecede no plural.
• Exemplo:
Adoro as comidas italiana e chinesa.

3. **Números Ordinais**

3.1. Nos casos em que há número ordinais antes do substantivo, o substantivo pode ser usado tanto no singular como no plural.
• Exemplos:
A segunda e a terceira casa.
A segunda e a terceira casas.

3.2. Nos casos em que há número ordinais depois do substantivo, o substantivo deve ser usado no plural.
• Exemplo:
As casas segunda e terceira.

4**. Verbo "ser" e adjetivo**

4.1. Quando o verbo "ser" vem acompanhado de um adjetivo, esse adjetivo deve ser usado sempre no masculino.
• Exemplo:
Paciência é necessário.

4.2. Mas, se o substantivo vem acompanhado de um artigo ou outra palavra que o modifique, o adjetivo deve concordar com esse modificador.
• Exemplo:
A paciência é necessária.

5. "Um e outro", "Nem um nem outro"...

5.1. Quando um substantivo é antecedido pelas expressões "um e outro", "nem um nem outro", o substantivo fica no singular.
• Exemplo:
Nem um nem outro problema foi resolvido.

Mas, se o substantivo estiver acompanhado de adjetivo, esse sim vai para o plural.
• Exemplo:
Nem um nem outro problema difíceis foram resolvidos.

5.2. "É proibido", "é necessário", "é preciso", "é bom"... quando se refere a sujeito de sentido genérico, o adjetivo fica sempre no masculino singular:
• Exemplos:
É proibido entrada de estranhos no recinto.
Fruta é bom para a saúde.

Mas, se o sujeito for determinado por artigos ou pronomes, a concordância é feita normalmente.
• Exemplos:
É proibida a entrada.
É necessária sua compreensão.

6. As palavras "bastante", "meio", "pouco", "muito", "caro", "barato", "longe", "só"...

a) com valor de adjetivo, concordam normalmente com o substantivo.
• Exemplos:
Estas frutas estão caras.
Já é meio-dia e meia. (hora)

b) com valor de advérbio, são invariáveis.
• Exemplos:
A porta, meio aberta, deixava ver o interior da sala.
As frutas custaram caro?

→ **Atenção:** A palavra bastante tem dois valores gramaticais. Para distingui-los, lembre-se de que, como advérbio, ela equivale a "muito, demais" e é invariável; como adjetivo, equivale a "muito (a)", "muito(as)" e é variável.
• Exemplos:
Ele conhece bastantes países.
Ele trabalhou bastante neste inverno.

7. **Os adjetivos anexo, obrigado, mesmo, próprio, só, incluso, apenso, leso, quite concordam com o substantivo a que se referem.**
• Exemplos:
Seguem anexas as notas.
Inclusas as notas promissórias.
Ela mesma providenciou.

8. **Os advérbios "só" (equivalente a "somente"), "menos", "pseudo" e "alerta" e a expressão "em anexo" são sempre invariáveis.**
• Exemplos:
Ela só espera uma nova oportunidade.
Vou tomar um sorvete com menos calorias.
Os vizinhos estavam alerta para impedir a violência.
Leia a carta e veja as fotografias em anexo.

9. **"Pseudo" e "Todo" – usados em termos compostos ficam invariáveis.**
• Exemplos:
A pseudo-sabedoria dos tolos é bem grande.
A fé todo-poderosa que nos guia é nossa salvação.

10. **O adjetivo possível, nas expressões superlativas o mais possível, o melhor possível, o menos possível, o pior possível, concorda em número com o artigo.**
• Exemplos:
Os alimentos eram o mais baratos possível. (ou os mais baratos possíveis)

11. **Tal e qual – tal, como todo determinante, concorda em gênero e número com o determinado**.
• Exemplos:
Tal opinião é absurda.
Tais razões não me movem.

→ **Atenção:** Em correlação, tal qual também procedem à mesma concordância.
• Exemplos:
Ele não era tal quais seus primos.
Os filhos são tais qual o pai.
Os boatos são tais quais as notícias.

EXERCÍCIOS CORRELATOS

Acerca das propriedades linguísticas, julgue os itens subsequentes a cada fragmento.

"O uso do espaço público nas grandes cidades é um desafio."

01. Respeitam-se a coerência da argumentação do texto e a sua correção gramatical, se, em vez de se empregar "do espaço público", no singular, esse termo for usado no plural: dos espaços públicos. (CESPE)
(__)C (__)E

Estaríamos envolvidos, constantemente, em tramas complexas de internalização do "exterior" e, também, de rejeição ou negociação próprias e singulares do "exterior".

02. A flexão de plural em "próprias e singulares" estabelece relações de coesão tanto com "rejeição" quanto com "negociação" e indica que esses substantivos têm referentes distintos e não podem ser tomados como sinônimos. (CESPE)
(__)C (__)E

"Toda a questão do conhecimento, como desejo de penetrar os fenômenos e dizer sua lógica, organização e seu funcionamento, pode ser pensada a partir do que se deve denominar uma filosofia..."

03. A flexão de feminino em "pensada" deve-se à concordância com "lógica". (CESPE)
(__)C (__)E

"Os estudos mostram que é necessário iniciar imediatamente uma forte redução na emissão de gases poluentes."

04. Preserva-se a correção gramatical ao se retirar a expressão "iniciar imediatamente" do texto, embora seja suprimida a ideia de início imediato. (CESPE)
(__)C (__)E

"Berço da civilização ocidental, o mar Mediterrâneo banha 21 países e abriga praias e enseadas paradisíacas que atraem nada menos que 200 milhões de turistas por ano. Pesquisa recente mostra que ele é o mais poluído dos mares do planeta. A cada ano, suas águas recebem 9 milhões de toneladas de resíduos industriais e domésticos não tratados, 60% produzidos por França, Itália e Espanha; 15 milhões de toneladas de detritos produzidos por 200 milhões de turistas que visitam suas praias; 600.000 toneladas de petróleo derramadas por navios durante o movimento de carga/descarga e acidentes; redes de pesca e embalagens plásticas, causam a morte de 50.000 focas que confundem tais objetos com alimentos."

05. O desenvolvimento da argumentação do texto mostra que seriam mantidas a correção gramatical e a coerência textual se o termo "derramadas" fosse substituído por derramado. (CESPE)
(__)C (__)E

"É possível erradicar a fome por meio de ações integradas que aliviem as condições de miséria e que estejam articuladas com uma política econômica..."

06. A forma nominal "articuladas" está no feminino plural porque concorda com o antecedente "ações integradas"."
(__)C (__)E

"Segue anexa a nota editorial."

07. Foi atendida regra de concordância nominal, visto que o adjetivo "anexa" está no feminino para concordar com a expressão no feminino "a nota editorial", que exerce a função de sujeito da oração. (CESPE)
(__)C (__)E

"A postura de desprezo pela técnica se devia ao fato de que, nessas civilizações, as atividades manuais eram ofício de escravos ou de servos, o que significava uma desvalorização delas."

08. A flexão de feminino plural em "delas" permite que esse elemento coesivo concorde tanto com "civilizações" quanto com "atividades manuais"; mas o desenvolvimento da argumentação indica que, para haver coerência, o referido elemento deve retomar apenas o segundo termo. (CESPE)
(__)C (__)E

"A partir dessa época, ficou determinado para as lideranças mundiais que a sobrevivência de uma nação ou bloco de nações dependeria de seu avanço tecnológico e científico."

09. O uso do substantivo feminino "sobrevivência" permite a substituição de "determinado" por determinada, sem que fiquem prejudicadas a coerência e a correção gramatical do texto. (CESPE)
(__)C (__)E

"Ainda que o superávit em transações correntes esteja diminuindo devido à redução do saldo da balança comercial — que, por sua vez, é decorrente de um incremento de importações de bens necessário para proporcionar um aumento da produção interna —, o resultado final permanece positivo."

10. A palavra "necessário" está no masculino singular para concordar com o antecedente "incremento", mas poderia estar no feminino plural para concordar com "importações", sem prejuízo para a correção gramatical do período.
(__)C (__)E

"É expressamente proibido os funcionários, no ato da subida, utilizarem os elevadores para descerem."

11. O trecho pode ser reescrito, com correção gramatical, da seguinte maneira: É expressamente proibido a utilização dos elevadores que tiverem subindo pelos funcionários que desejarem descer. (CESPE)
(__)C (__)E

"Quando olhei a terra ardendo
Qual fogueira de São João,
Eu perguntei a Deus do Céu:
Por que tamanha judiação?"

12. Um sinônimo para "judiação" é maus-tratos, mas, no quarto verso, a frase "Por que tamanha judiação?" ficaria incorreta se trocássemos uma palavra pela outra, sem acertar a concordância com "tamanha". (CESPE)

(__)C (__)E

"Uma decisão de um juiz da Vara de Execuções Criminais de Tupã, pequena cidade a 534 km da cidade de São Paulo, impondo critérios <u>bastante</u> rígidos para que os estabelecimentos penais da região possam receber novos presos, confirma a dramática dimensão da crise do sistema prisional."

13. A correção gramatical do texto seria mantida se a palavra "bastante" fosse flexionada no plural, para concordar com o substantivo "critérios". (CESPE)
(__)C (__)E

"Todos os Estados promoverão a cooperação internacional com o objetivo de garantir que os resultados do progresso científico e tecnológico sejam usados para o fortalecimento da paz e da segurança <u>internacionais</u>, a liberdade e a independência, assim como para atingir o desenvolvimento econômico e social dos povos e tornar efetivos os direitos e liberdades humanas de acordo com a Carta das Nações Unidas."

14. Justifica-se a flexão de plural em "internacionais" pela concordância desse adjetivo tanto com "paz" quanto com "segurança"; se a flexão fosse de singular, as regras gramaticais seriam atendidas, mas a clareza do documento seria prejudicada. (CESPE)
(__)C (__)E

"O sentido e o significado históricos nesse sistema são contrários..."

15. O desenvolvimento do trecho permite inserir o adjetivo "histórico" depois de "sentido", mantendo-se a coerência e o respeito às normas gramaticais. (CESPE)
(__)C (__)E

<u>GABARITO 20</u>

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	C	E	E	C	C	C	C	E	C
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
E	C	E	C	E	*	*	*	*	*

REGÊNCIA VERBAL

É a parte da língua que se ocupa da relação entre os verbos (**termos regentes**) e os termos que se seguem a ele, os quais completam o seu sentido (**termos regidos**).
• Exemplos:
Ele mora em outra cidade.
Isso implica mudança de horário.

No primeiro exemplo, morar é um verbo transitivo indireto, pois exige preposição (morar em algum lugar).

No segundo exemplo, implicar é um verbo transitivo direto, pois não exige preposição (implicar algo, e não implicar em algo). Assim, na forma padrão, a oração "Isso implica em mudança de horário" não está correta.

Vamos ver exemplos de alguns verbos e entender como eles são regidos. Alguns, conforme o seu significado, podem ter mais do que uma forma de regência.

1. Abraçar: pede objeto direto
• Exemplo: Eu o abracei pelo seu aniversário.

2. Agradar: pede objeto direto, quando significa acariciar, fazer carinhos.
• Exemplo: O pai a agradava.

No sentido de ser agradável exige objeto indireto.
• Exemplo: A resposta não lhe agradou.

3. Ajudar: pede objeto direto ou indireto.
• Exemplos:
Nós sempre os ajudamos nas dificuldades.
"Tendes vossos pais; ajudai-lhes a levar a sua cruz" (Colóquios Aldeões, 24)

4. Aspirar: pede objeto direto, quando significa sorver, chupar, atrair o ar aos pulmões.
• Exemplo: Aspiramos o perfume das flores.

No sentido de ambicionar, desejar, pede objeto indireto.

Em tal caso não admite o seu objeto indireto representado por pronome átono.
• Exemplos:
Jamais aspirou a ela (e não: lhe aspirou)
Todos aspiram a vós (e não: vos aspiram)

5. Assistir: pede objeto indireto iniciado pela preposição a, quando significa estar presente a, presenciar. Em tal caso não admite o seu objeto indireto representado por pronome átono.
• Exemplos:
Ontem assistimos ao jogo.
Não pude assistir a ele. (e não: lhe assistir).

No sentido de ajudar, prestar socorro ou assistência, servir acompanhar pede indiferentemente objeto direto e indireto.
• Exemplos:
O médico assistiu o doente. (objeto direto). O médico o assistiu.
O médico assistiu ao doente. (objeto indireto). O médico lhe assistiu.

→ **Atenção:** Este último emprego ocorre com mais frequência.

No sentido de morar, residir — emprego que é clássico e popular — constrói-se com a preposição em:

• Exemplo: "Entre os que assistiam em Madri..."

No sentido de assistir o direito, caber pede objeto indireto de pessoa:
• Exemplo: Não lhe assiste o direito de reclamar.

6. Atender: pede objeto direto ou indireto.
• Exemplo: "Assevera D. Francisco M.de Melo que na criação destes corpos consultivos D. João IV atendera mais os desejos dos que aspiravam aos lugares do que as próprias opiniões."

→ **Atenção:** Se o complemento é expresso por pronome átono, a tradição da língua dá preferência às formas o a, os, as em vez de lhe, lhes.
• Exemplo: "Não querem que el-rei o atenda."

7. Atingir: não se constrói com a preposição a em linguagem do tipo:
• Exemplos:

A quantia atingiu cinco mil reais (e não: a cinco mil reais)
O progresso atingiu um ponto surpreendente.

8. Chamar: no sentido de solicitar a presença de alguém, pede objeto direto.
• Exemplo: Eu chamei José. Eu o chamei.

No sentido de dar nome, apelidar pede objeto direto ou indireto e predicativo do objeto, com ou sem preposição.
• Exemplos:
Chamavam-lhe tolo. Chamavam-lhe de tolo.
Nós o chamamos tolo. Nós o chamamos de tolo.

No sentido de invocar pedindo auxílio ou proteção, rege objeto direto com a preposição por como posvérbio.

9. Chegar: pede a preposição a junto à expressão locativa:
• Exemplo: Cheguei ao Colégio com pequeno atraso.

O emprego da preposição em, neste caso, corre vitorioso na língua coloquial e já foi consagrado entre escritores modernos.

10. Conhecer: pede objeto direto.
• Exemplos:
Todos conheceram logo o José.
Ela a conhecem no baile.

11. Convidar: pede objeto direto.
• Exemplo: Não os convidaram ao passeio.

12. Custar: no sentido de ser difícil, ser custoso, tem por sujeito aquilo que é difícil.
• Exemplo: Custam-me estas respostas.

Se o verbo vem seguido de um infinitivo, este pode ou não vir precedido da preposição a.
• Exemplos:
Custou-me resolver estes problemas.
Custou-me a resolver estes problemas.

Na linguagem coloquial, o sujeito é a pessoa a quem o fato é difícil.
• Exemplo: Custei resolver estes problemas.

13. Esperar: pede objeto direto puro ou precedido da preposição por.
• Exemplos:
Todos esperavam Antônio.
Todos esperavam por Antônio.

14. Esquecer: pede objeto direto da coisa esquecida.
• Exemplo: Não os esquecemos.

A coisa esquecida pode aparecer como sujeito e a pessoa passa a objeto indireto.
• Exemplo: Esqueceram – nos os livros. / Esqueceu-te o meu aniversário.

Esquecer-se, pronominal, pede objeto indireto encabeçado pela preposição de.
• Exemplo: Esqueci-me dos livros.

15. Implicar: no sentido de produzir como consequência, acarretar, pede objeto direto.
• Exemplos:
Tal atitude não implica desprezo.
São esses os benefícios que a recuperação implica.

→ **Atenção:** Deve-se evitar o emprego da preposição em neste sentido: Isso implicava em desprezo.

16. Ir: pede a preposição a ou para junto à expressão de lugar.
• Exemplos:
Fui à cidade.
Foram para França.

→ **Atenção:** Segundo Evanildo Bechara:

"Nem sempre é indiferente o emprego de a ou para depois do verbo ir e outros que denotam movimento. A preposição a ora denota a simples direção, ora envolve a ideia de retorno. A preposição para lança a atenção do nosso ouvinte para o ponto terminal do movimento ou não condiciona a ideia de volta ao local de partida. Nesta última acepção pode trazer para a ideia de transferência demorada ou definitiva para o lugar."

→ **Atenção:** Deve-se evitar a construção popular: Fui na academia.

17. Morar: pede a preposição em junto à expressão de lugar.
• Exemplo: Atualmente eu moro em Curitiba.

Com os verbos "residir", "situar" e derivados, emprega-se a preposição em.
• Exemplos:
João reside na Rua das Carmelitas.
Prédio sito na Av. Marechal Deodoro.

18. Obstar: pede o objeto indireto.
• Exemplo: "E certo que outros entendiam serem úteis os castigos materiais para obstar ao progresso das heresias..."

Com objeto indireto oracional pode omitir-se a preposição.

19. Obedecer: pede objeto indireto.
• Exemplos:
Os alunos obedeceram ao professor.
Nós lhe obedecemos.

20. Pagar: pede objeto direto do que se paga e indireto de pessoa a quem se paga.
• Exemplos:
Pagaram as compras (obj. dir.) ao comerciante. (obj. ind.)
Pagamos-lhe a consulta.

21. Perdoar: pede objeto direto de coisa perdoada e indireto de pessoa a quem se perdoa.
• Exemplos:
Eu lhe perdoei os erros.
Não lhe perdoamos.

22. Presidir: pede objeto direto ou indireto com a preposição a.
• Exemplos:
Tu presidiste a reunião. (objeto direto)
Tu presidiste à reunião. (objeto indireto)

Pode-se dizer ainda:
Tu presidiste na reunião.
Ninguém lhe presidiu.
Ninguém presidiu a ela.

23. Preferir: pede a preposição a junto ao seu objeto indireto.
• Exemplos:
Prefiro o cinema ao teatro.
Prefiro estudar a ficar sem fazer nada.

→ **Atenção:** Erra-se empregando-se depois deste verbo alocução do que.
• Exemplo: Prefiro estudar do que ficar sem fazer nada.

Recomenda-se que não se construa este verbo com os advérbios: mais e antes: prefiro mais, prefiro antes.

24. Proceder: no sentido de iniciar, executar alguma coisa, pede objeto indireto com a preposição a.
• Exemplo: O juiz vai proceder ao julgamento.

25. Querer: no sentido de desejar pede objeto direto.
• Exemplo: Eu quero uma casa no campo.

Significando querer bem, gostar, pede objeto indireto de pessoa.
• Exemplo: Despede-se o filho que muito lhe quer.

26. Responder: pede, na língua padrão, objeto indireto de pessoa ou coisa a que se responde, e direto do que se responde.
• Exemplos:
"O marido respondia a tudo com as necessidades políticas."
"Não respondera Cristina senão termos agradecidos à escolha..."

→ **Atenção:** O objeto indireto pode ser representado por pronome átono.
• Exemplo: Vou responder-lhe.

Admite ser construído na voz passiva.
• Exemplo: "... um violento panfleto contra o Brasil que foi vitoriosamente respondido por De Angelis."

27. Satisfazer: pede objeto direto ou indireto.
• Exemplos:
Satisfaço o seu pedido.
Satisfaço ao seu pedido.

28. Servir: no sentido de estar ao serviço de alguém, pôr sobre a mesa uma refeição, pede objeto direto.
• Exemplos:
Este criado há muito que o serve.
Ela acaba de servir o almoço.

No sentido de prestar serviço, pede objeto indireto com a preposição a.
• Exemplo: Sempre servia aos amigos.

No sentido de ser de utilidade, pede objeto indireto iniciado por a ou para ou representado por pronome (átono ou tônico)
• Exemplo: Isto não lhe serve; só serve para ela.

No sentido de oferecer alguma coisa a alguém:
• Exemplo: Ela nos (obj. indir.) serviu gostosos docinhos. (obj. dir.)

29. Socorrer: no sentido de prestar socorro pede objeto direto de pessoa.
• Exemplo: Todos correram para socorrê-lo.

Pronominal, com sentido de valer-se, pede objeto indireto iniciado pelas preposições a ou de.
• Exemplos:
Socorreu-se ao empréstimo.
Socorremo-nos dos amigos nas dificuldades.

30. Suceder: no sentido de substituir, ser o sucessor de, pede objeto indireto.
• Exemplos:
D. Pedro I sucedeu a D. João VI.
Nós lhe sucedemos na presidência do Clube.

31. Ver: pede objeto direto.
• Exemplo: Nós o vimos na cidade.

32. Visar: no sentido de mirar, dar o visto em alguma coisa, pede objeto direto.
• Exemplos:
Visavam o chefe da rebelião.
O inspetor visou o diploma.

No sentido de pretender, aspirar, propor-se, pede de preferência objeto indireto iniciado pela preposição a.
• Exemplo: "Estas lições visam ao estudo da linguagem."
(Evanildo Bechara. In: "Lições de Português pela Análise Sintática", 17ª edição, 2005)

Observações

1. Os verbos transitivos indiretos não admitem voz passiva. Não são aceitas pela norma culta tais construções:
• Exemplos:
O filme foi assistido por nós. Corrija-se: Nós assistimos ao filme.
Altos cargos são aspirados por todos. Corrija-se:
Todos aspiram a altos cargos

→ **Atenção:** Estas construções passivas tendem a ser usadas com mais frequência e algumas delas já se toleram nos meios cultos.

Pagar → Os operários foram pagos.
Responder → As cartas serão respondidas.
Obedecer → O professor deve ser obedecido.
Assistir → A missa foi assistida por todos.
Apelar → A sentença foi apelada.
Perdoar → Os devedores seriam perdoados.
Aludir → Todas essas coisas poderão ser aludidas por ele.

2. A norma culta não aceita o mesmo complemento para verbos de regências diferentes.

São incorretas as frases, tipo: "Assisti e gostei do filme."

Deve-se dizer... "Assisti ao filme e gostei dele." ou "Gostei do filme a que assisti."

3. O pronome relativo pode funcionar com complemento de verbo. Neste caso estará sujeito à regência do verbo do qual é o complemento.
• Exemplos:
Este é o curso a que aspiro. (aspiro a quê? a que = ao curso)
São estas as verdades em que creio. (creio em quê? em que = nas verdades)

4. Os pronomes oblíquos — o, a, os, as, lo, la, los, las, no, na, nos, nas — são complementos de VTD, ao passo que os pronomes lhe, lhes são complementos de VTI.
• Exemplos:
Visitei-o no hospital.
Preciso vê-lo.
Enviei-lhe um telegrama.

5. Os verbos assistir (ver), aspirar (pretender) e visar (ter por objetivo) apesar de serem transitivos indiretos não aceitam os pronomes lhe, lhes como complementos. Aceitam apenas as formas a ele. a ela, a eles, a elas.
• Exemplos:
Aspira à vaga? - Sim, aspiro a ela.
Assistiu ao filme? - Sim, assisti a ele.

6. "A preposição que serve a dois termos coordenados pode vir repetida ou calada junto ao segundo (e aos mais termos), conforme haja ou não desejo de enfatizar o valor semântico da preposição." (Evanildo Bechara. In: "Gramática Escolar da Língua Portuguesa")
• Exemplos:
As alegrias de infância e de juventude. / As alegrias de infância e juventude.
Precisava da ajuda dos pais e dos parentes. / Precisava da ajuda dos pais e parentes.

EXERCÍCIOS CORRELATOS

Acerca das propriedades linguísticas, julgue os itens subsequentes a cada fragmento.

"Proceder a busca" e "Proceder à busca".

01. No sentido de fazer ou realizar algo, o verbo proceder admite dois empregos, de acordo com a norma culta, sem alteração de sentido. (CESPE)
(__)C (__)E

"Os críticos objetaram de que a definição de democracia processual é indiferente aos valores."

02. Tal como o substantivo "objeção", o verbo objetar exige complemento introduzido pela preposição "de", "como", "por". (CESPE)
(__)C (__)E

"E o acesso a esses armamentos nas proximidades das escolas é tão fácil, segundo os alunos, que a maioria sabe indicar onde e de quem comprá-los, de acordo com dados de pesquisa da UNESCO em 14 capitais do país."

03. O emprego da preposição "de", em "de quem comprá-los", decorre da regência do verbo comprar. (CESPE)
(__)C (__)E

"Os dados sobre óbitos precoces indicam pouca atenção dispensada ao pré-natal, ao parto e aos cuidados com o recém-nascido."

04. Em "ao pré-natal, ao parto e aos cuidados", a presença de preposição deve-se à regência da palavra "indicam". (CESPE)
(__)C (__)E

"A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), por meio da RDC 102/2000, proíbe à indústria farmacêutica oferecer ou prometer prêmios ou vantagens aos profissionais de saúde habilitados a prescrever ou dispensar medicamentos."

05. A inserção da preposição "de" logo após "farmacêutica" atenderia à regência do verbo proibir, que exige complemento preposicionado. (CESPE)
(__)C (__)E

"Em meio a uma crise da qual ainda não sabe como escapar, a União Europeia celebra os 50 anos do Tratado de Roma, pontapé inicial da integração no continente."

06. O emprego de preposição em "da qual" atende à regência do verbo "escapar". (CESPE)
(__)C (__)E

"Os professores assistem a todo esse movimento com um misto de perplexidade e fascinação, porque temem ficar marginalizados se não conseguirem dominar essas novas tecnologias e porque muitos acreditam que o ensino pela Internet vai resolver os problemas de aprendizado no Brasil."

07. Mantêm-se a correção gramatical e o sentido original do texto caso o trecho "Os professores assistem a todo esse movimento" seja assim reescrito: Os professores assistem-lhe. (CESPE)
(__)C (__)E

"Apenas no século XVII, quando foi aperfeiçoado o microscópio, a ciência pôde finalmente observar criaturas unicelulares em ação — mas só as maiorzinhas, hoje chamadas de protozoários."

08. A preposição "de", em "hoje chamadas de protozoários", pode ser retirada do texto sem que se prejudique o sentido do trecho. (CESPE)
(__)C (__)E

"A regulamentação em preparo visa garantir a meta intermediária de cortar 10% das emissões de carbono até 2020."

09. O texto permaneceria gramaticalmente correto caso se escrevesse visa à garantir no lugar de "visa garantir". (CESPE)
(__)C (__)E

"O poder de Washington já fora avisado por instituições acadêmicas norte-americanas de que a OEA corre o risco de perder vigência."

10. Em "de que a OEA", o emprego de preposição "de" se deve à regência de "avisado". (CESPE)
(__)C (__)E

GABARITO 21

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	E	C	E	E	C	E	C	E	E

REGÊNCIA NOMINAL

É a maneira de um nome (substantivo, adjetivo e advérbio) relacionar-se com seus complementos.

Em geral, a relação entre o nome e o seu complemento é estabelecida por preposição. Portanto, é justamente o conhecimento da preposição o que há de mais importante na regência nominal.

Exemplos de **regência** de alguns **nomes**:

1. Amor
• Exemplos:
Tenha "amor a" seus livros.
Meu "amor pelos" animais me conforta.
Cultivemos o "amor da" família.
O amor "para com" a Pátria.

2. Ansioso
• Exemplos:
Olhos "ansiosos de" novas paisagens.
Estava "ansioso por" vê-la.
Estou "ansioso para" ler o livro.

Exemplos de **nomes transitivos** e suas respectivas **preposições:**

1. Acessível a...
• Exemplo: Isto é acessível a todos.

2. Acostumado a, com...
• Exemplos:
Estou acostumado a comer pouco.
Estamos acostumados com as novas ferramentas.

3. Afável com, para com...
• Exemplo:
O professor tem sido afável para com seus alunos.

4. Agradável a...
• Exemplo: Sou agradável a ti.

5. Alheio a, de...
• Exemplos:
Ele vive alheio a tudo.
João está alheio de carinho fraternal.

6. Apto a, para...
• Exemplos:
Estou apto a trabalhar.
Joana está apta para desenvolver suas funções.

7. Aversão a, por...
• Exemplos:
Ele tem aversão a pessoas.
Paula tem aversão por itens supérfluos.

8. Benefício a
• Exemplo: Pilates é um grande benefício à saúde.

9. Capacidade de, para...
• Exemplos:
Laura tem excepcional capacidade de comunicação.
Joaquim tem capacidade para o trabalho.

10. Capaz de, para...
• Exemplos:
Ele é capaz de tudo.
A empresa é capaz para trabalhar com projetos.

11. Compatível com...
• Exemplo: Seu computador é compatível com este.

12. Contrário a...
• Exemplo: Esse modo de vida é contrário à saúde.

13. Curioso de, por...
• Exemplos:
Luís é curioso de tudo.
Vitória é curiosa por natureza

14. Descontente com...
• Exemplo: Estamos descontentes com nosso sistema político.

15. Essencial para...
• Exemplo: Esse livro é essencial para aprender matemática.

16. Fanático por...
• Exemplo: Ele é fanático por histórias em quadrinhos.

17. Imune a, de...
• Exemplos:
O Brasil não ficou imune à crise econômica.
Estamos imunes de pagar os impostos.

18. Inofensivo a, para...
• Exemplos:
O vírus é inofensivo a seres humanos
Os danos que sofreu são inofensivos para sua saúde.

19. Junto a, de...
• Exemplos:
Comprei a casa junto a sua.
Estava junto de Miguel, quando aconteceu o acidente.

20. Livre de...
• Exemplo: Este sabonete está livre de parabenos.

21. Simpatia a, por...

• Exemplos:
José tem simpatia as causas populares.
Tenho muito simpatia por Ana.

22. Tendência a, para...
• Exemplos:
Viviana tem tendência à mentira.
As meninas têm tendência para a moda.

23. União com, de, entre...
• Exemplos:
A união com Regina foi fracassada.
Na reação química, ocorreu uma união de substâncias.
A união entre eles é muito bonita.

EXERCÍCIOS CORRELATOS

Acerca das propriedades linguísticas, julgue os itens subsequentes a cada fragmento.

"Segundo a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), a <u>demanda</u> por biocombustíveis provocará aumento de 20% a 50% nos preços dos alimentos até 2016."

01. É possível substituir "demanda" por "necessidade", sem que seja prejudicada a coerência ou a correção gramatical do período. (CESPE)
(__)C (__)E

“Em um mundo temeroso de ficar sedento dentro de umas quantas décadas, a cobiça por essas terras é grande e maior ainda o risco de que sejam poluídas pela expansão de uma cultura dependente de altas doses de agrotóxicos.”

02. O emprego da preposição antes de “que sejam” deve-se à presença do substantivo “risco”. (CESPE)
(__)C (__)E

“Tendo necessidade de viver com os semelhantes, cada indivíduo deve ter assegurado o seu direito de influir no estabelecimento das regras de convivência.”

03. Preservam-se a correção gramatical e a coerência do texto ao se usar “direito à influir” em lugar de “direito de influir”. (CESPE)
(__)C (__)E

“A análise dos assuntos relativos ao Oriente Médio pelos órgãos de inteligência faz parte do esforço em acompanhar o fenômeno do terrorismo internacional.”

04. Se a preposição “em” for substituída pela preposição “para”, prejudicaria a correção gramatical do período.
(__)C (__)E

“A diretoria geral da OPAS, com sede em Washington (EUA), elogiou a iniciativa de estados e municípios brasileiros de levar a vacina contra a rubéola aos locais de maior fluxo de pessoas, especialmente homens, como forma de garantir a maior cobertura vacinal possível.”

05. O emprego de preposição em “aos locais”, justifica-se pela regência de “vacina”. (CESPE)
(__)C (__)E

“A Câmara dos Deputados brasileira aprovou, por 265 votos favoráveis e 61 contrários, a adesão da Venezuela ao MERCOSUL, bloco regional formado por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.”

06. O emprego de preposição em “ao MERCOSUL” justifica-se pela regência de “contrários”, que exige preposição a. (CESPE)
(__)C (__)E

“O fato é que, desde os seus primórdios, as coletividades humanas não apenas pactuaram normas de convivência social, mas também foram corporificando um conjunto de conceitos e princípios orientadores da conduta no que tange ao campo ético-moral.”

07. A preposição a, que compõe o termo “ao campo ético-moral”, é exigida pelo substantivo “conduta”. (CESPE)
(__)C (__)E

“...e o controle popular do poder guardam a ideia de que o exercício da política é coletivo e racional, com vistas à conquista de algum bem.”

08. A preposição “de”, que foi usada antes de um pronome relativo, é obrigatória, visto que atende à regência do verbo guardar. (CESPE)
(__)C (__)E

“...é uma sociedade que procura reduzir a política a um mero acordo referente às leis que atualmente temos e aos modos que temos para mudá-las.

09. A presença da preposição a, nas expressões “às leis” e “aos modos”, mostra que são dois os complementos de “referente” que caracterizam “acordo”. (CESPE)
(__)C (__)E

“...explicitavam firmemente a sua crença de que o crescimento era enormemente inibido pela ausência de um sistema nacional de comunicações e de que o desenvolvimento dos transportes constituía um fator crucial para o alargamento da base econômica do país.”

10. A preposição em “de que o desenvolvimento” é exigida pela regência da palavra “crença”. (CESPE)
(__)C (__)E

GABARITO 22

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	C	E	E	E	E	E	E	C	C

EMPREGO DO SINAL INDICATIVO DE CRASE

Primeiramente convém não confundir o acento grave com a crase. Esta é o fenômeno, ocorrência, fusão, contração, junção; já aquele é o índice, o acento com o qual se marca a existência da crase.

Crase, portanto, é a junção, a contração de duas vogais idênticas. Dessa forma:

Quando usar a crase?

1. Se o verbo da oração exigir a preposição a e, em seguida, houver um artigo e um substantivo feminino.
• Exemplo:

prep. + artigo + substantivo feminino
|
Júlia levou sua irmã (a + a = à) praça.

Eles desobedeceram às normas de segurança.
|
prep. a (exigida pelo verbo) + artigo as + subs. feminino

→ **Atenção:** Em uma oração, se você puder substituir o substantivo feminino por um masculino e este for antecedido por “ao”, haverá crase.
• Exemplo:
Eles desobedeceram aos pais / Eles desobedeceram às normas.
Júlia levou sua irmã ao teatro / Júlia levou sua irmã à praça

2. Em locuções adverbiais, prepositivas e conjuntivas.

Locuções adverbiais.
• Exemplos: às vezes, à noite, à tarde, às claras, à meia-noite, às três horas;

Locuções prepositivas.
• Exemplos: à frente de, à beira de, à exceção de;

Locuções conjuntivas.

• Exemplos: à proporção que, à medida que.

3. Ao indicar horas específicas.
• Exemplo: A reunião ocorrerá às duas horas da tarde.
|
Horas específicas.

→ **Atenção:** Quando a hora aparecer de forma genérica, não haverá crase.
• Exemplo: Passarei em sua casa a uma hora qualquer para conhecer o bebê.
|
Hora genérica.

4. Usa-se crase nas expressões à moda de / à maneira de.
• Exemplo: Prefiro comida à francesa.
|
A expressão à moda de está implícita em à francesa.

5. Antes dos substantivos casa e terra, desde que não tenham o sentido de lar e terra firme, respectivamente.
• Exemplo: Residência de outras pessoas.
|
Ela voltou à casa dos avós após a viagem.

mas...

Ela voltou a casa após a viagem
|
seu próprio lar – não há crase.

Chegamos à terra natal de nossos antepassados.
|
lugar específico.

mas...

Voltei a terra firme após um mês velejando. (não há crase).

6. Usa-se crase com pronomes demonstrativos e relativos quando vierem precedidos da preposição a.
• Exemplo: Ele não obedeceu àquela norma de segurança.
|
verbo transitivo indireto pede a presença da preposição a (a + aquela = àquela).

Eis um excelente resumo sobre as regras da crase:

CASOS EM QUE A CRASE É PROIBIDA

1. Com palavras masculinas, posto que não admitem o artigo feminino "a".
• Exemplo: O convite foi enviado a Fábio.

2. Com pronomes pessoais e demonstrativos, por não admitirem o acompanhamento do artigo "a".
• Exemplo: Não revelarei a ela o nosso segredo.
(Nesse exemplo, "a" é preposição, pois quem revela, revela algo a alguém.).

3. No "a", na forma singular, antes de palavras no plural.
• Exemplo: O artigo se remete a ideias inovadoras.

4. Com verbos.
• Exemplo: Os alunos foram chamados a rever os erros cometidos na prova.

5. Entre palavras repetidas.
• Exemplo: Os réus estavam frente a frente.

6. Com a palavra "terra" como antônima de "água".
• Exemplo: O navio chegou a terra. (terra firme)

7. Com a palavra "casa" e com nomes de cidade, quando não houver especificações.
• Exemplo: Naquela tarde, fomos a casa.

Situações nas quais o uso da crase é opcional

1. Com nomes femininos.
• Exemplo: O convite foi feito à Maria. / O convite foi feito a Maria.

2. Com pronomes possessivos (que expressam a ideia de posse).
• Exemplo: Ele agradeceu à minha mãe. / Ele agradeceu a minha mãe.

3. Com a palavra até.
• Exemplo: Ela foi dirigindo até à avenida. / Ela foi dirigindo até a avenida.

Observações:

1. Crase x Ambiguidade – É oportuno dizer que em algumas situações, não se usa crase por motivos técnicos e seu acento indicador não reflete a fusão de duas vogais idênticas, mas ele é utilizado apenas para evitar a ambiguidade, a duplicidade de sentido.
• Exemplo:
Matar à fome (deixar sem comer). / Matar a fome (comer).
Receber à bala (receber atirando) / Receber a bala (ganhar uma guloseima).
Pintar à mão (pintar com a mão) / Pintar a mão (passar tinta na mão).

2. Não há crase nas expressões: "frango a passarinho" e "bife a cavalo".

EXERCÍCIOS CORRELATOS

Acerca do fragmento de texto: "Entre os projetos bancados pelo FACITEC, estão desde uma pesquisa que levantou o perfil empreendedor da grande Vitória a pesquisas socioambientais para reurbanização de áreas degradadas.", julgue o item. (Auditor Fiscal do Tesouro Municipal | 2007 | CESPE)

01. Sem prejuízo para a correção gramatical, a passagem "a pesquisas socioambientais" poderia ser substituída por "às pesquisas socioambientais".
(__)C (__)E

Acerca do excerto de texto "O rio Jucu, devido a sua potencialidade como fonte de geração de energia hidrelétrica, é estratégico para todas as atividades econômicas", julgue o item. (Auditor Fiscal do Tesouro Municipal | 2007 | CESPE)

02. O trecho 'devido a sua potencialidade' ficaria incorreto se fosse colocado sinal indicativo de crase em 'a'.

(__)C (__)E

Acerca do trecho de texto "... passou por longo processo de evolução até chegar <u>à atual</u> etapa de informatização", julgue o item a seguir. (TRE/PR | 2009 | CESPE | Médio)

03. O emprego do acento grave em "à atual" é exigido pela regência de "chegar" e pela presença de artigo definido feminino.
(__)C (__)E

Leia o excerto e julgue o item: (TST | 2008 | CESPE)

"O cenário econômico otimista levou os empresários brasileiros <u>a</u> aumentarem a formalização do mercado de trabalho nos últimos cinco anos. As contratações com carteira assinada cresceram 19,5% entre 2003 e 2007, enquanto a geração de emprego seguiu ritmo mais lento e aumentou 11,9%, segundo estudo comparativo divulgado pelo IBGE.

04. No primeiro período do texto, a partícula "a" ocorre tanto como preposição quanto como artigo: a primeira ocorrência é uma preposição exigida pelo emprego do verbo "levou"; a segunda ocorrência é um artigo que e termina "formalização".
(__)C (__)E

Leia o fragmento e julgue o item: (STF | 2008 | CESPE)

"Evidentemente, isso <u>leva a perceber</u> que há um conflito entre a autonomia da vontade do agente ético (a decisão emana apenas do interior do sujeito) e a heteronomia dos valores morais de sua sociedade (os valores são dados externos ao sujeito).

05. É pela acepção do verbo levar, em "leva a perceber", que se justifica o emprego da preposição "a" nesse trecho, de tal modo que, se for empregado o substantivo correspondente a "perceber", percepção, a preposição continuará presente e será correto o emprego da crase: à percepção.
(__)C (__)E

Leia o fragmento a seguir e julgue o item subsequente: (ABIN | 2008 | CESPE | Superior)

"Mudado seu modo de pensar, o pesquisador já não concebe aquele tema da mesma forma e, assim, já não é capaz de estabelecer uma relação exatamente igual <u>à do experimento</u> original.

06. Em "à do experimento", o sinal indicativo de crase está empregado de forma semelhante ao emprego desse sinal em expressões como à moda, às vezes, em que o uso do sinal é fixo.
(__)C (__)E

Acerca do fragmento "Existimos previamente a nossas <u>relações</u> sociais.", julgue o item a seguir. (PF | 2009 | CESPE | Agente)

07. A inserção do sinal indicativo de crase preservaria a correção gramatical e a coerência do texto, tornando determinado o termo "relações".
(__)C (__)E

Leia o fragmento abaixo e julgue o item a seguir: (ABIN | 2008 | CESPE | Médio)

"Sem o contínuo esforço supranacional para integrar e coordenar ações conjuntas de repressão, o terrorismo internacional continuará, por tempo indeterminado, a ser fator de ameaça aos interesses da comunidade internacional e <u>à segurança</u> dos povos."

08. Em "à segurança", o sinal indicativo de crase justifica-se pela regência de "ameaça" e pela presença de artigo definido feminino singular.
(__)C (__)E

Acerca do fragmento "Isto leva-o <u>à sua</u> imperfeição.", julgue o item abaixo. (PF | 2009 | CESPE | Agente)

09. O uso do sinal indicativo de crase em "à sua" mostra que o artigo definido feminino, facultativo antes de pronomes possessivos, foi usado.
(__)C (__)E

Leia o fragmento de texto abaixo e julgue o item subsequente: (IBAMA | 2009 | CESPE)

"Francisco Alves Mendes Filho ainda não era um mito da luta contra a devastação da Amazônia quando foi preso, em 1981, acusado de <u>subversão</u> e <u>incitamento</u> à luta de classes no Acre, em plena ditadura militar."

10. O emprego do sinal indicativo de crase em "à luta de classes" justifica-se pela regência dos termos "subversão" e "incitamento" e pelo gênero do substantivo "classe".
(__)C (__)E

Acerca do fragmento "Eu acho que poderá corresponder <u>àquilo</u> que sempre foi...", julgue o item subsequente. (TST | 2008 | CESPE | Superior)

11. O sinal indicativo de crase em "àquilo" é resultado da presença da preposição a, regendo o complemento do verbo "corresponder" e do pronome demonstrativo aquilo.
(__)C (__)E

Leia o excerto e julgue o item: (SEMPLAD/SEMED | CESPE | 2008)

"São incalculáveis as possibilidades de desenvolvimento de produtos que a TV digital passa a oferecer <u>à indústria e à criatividade</u> brasileira."

12. Em "à indústria e à criatividade", o sinal indicativo de crase justifica-se pela regência do verbo "oferecer", que exige preposição, e pela presença de artigo definido feminino.
(__)C (__)E

Acerca do período "Os trabalhadores cada vez mais precisam assumir novos papéis <u>para atender</u> <u>às exigências</u> das empresas.", julgue o item subsequente. (TST | 2008 | CESPE | Médio)

13. Preservam-se a coerência textual e a correção gramatical do texto, ao se substituir a expressão verbal "para atender" pela equivalente nominal em atendimento,

desde que seja retirado o sinal indicativo de crase em “às exigências”.
(__)C (__)E

Leia o texto e julgue o item: (MPE/AM | 2008 | CESPE)

“Ao conectar-se, o internauta passa a ter acesso a informações diversas, relacionadas a cultura, turismo, educação, lazer, viagem, televisão, cinema, arte, informática, política, religião, enfim, um mundo paralelo ao nosso, onde a informação é compartilhada de diferentes maneiras.”

14. Não foi empregado o acento grave em “relacionadas a cultura” porque o termo “cultura” está empregado em sentido geral, sem anteposição de artigo definido, tal como as demais palavras da enumeração — “turismo, educação, lazer, viagem, televisão, cinema, arte, informática, política, religião”.
(__)C (__)E

Leia o excerto e julgue o item a seguir: (TST | 2008 | CESPE | Superior)

“Na sociedade capitalista, a produtividade do trabalho aumentou simultaneamente a tão forte rotinização, apequenamento e embrutecimento do processo de trabalho de forma que já não há nada que mais nos desagrade do que trabalhar.”

15. A ausência do sinal indicativo de crase em “a tão forte” indica que nesse trecho não foi empregado artigo, mas apenas preposição.
(__)C (__)E

Leia o fragmento e julgue o item subsequente: (MCT | 2008 | CESPE | Superior)

“À mudança se contrapõem as entidades de defesa do meio ambiente, que alegam que os estudos para aprovação de obras como uma usina hidrelétrica são mesmo demorados e devem ser feitos com muito cuidado, com a análise detalhada de todos os impactos sobre a natureza.”

16. O sinal indicativo de crase em “À mudança” justifica-se pela regência de “se contrapõem”, que exige a preposição a, e pela presença de artigo definido feminino antes de “mudança”.
(__)C (__)E

Leia o excerto e julgue o seguinte item: (MCT | 2008 | CESPE | Médio)

“As organizações do terceiro setor, inclusive as mais conhecidas, as organizações não-governamentais (ONGs), prestam relevantes serviços à sociedade.”

17. O emprego do sinal indicativo de crase em “à sociedade” justifica-se pela regência de “prestam”, que exige a preposição a, e pela presença de artigo definido feminino.
(__)C (__)E

Acerca do fragmento “Até hoje respondíamos à questão QUANDO COMEÇA A VIDA?”, julgue o item subsequente. (SESA | 2008 | CESPE | Superior)

18. A presença do sinal indicativo de crase em “à questão” indica que o verbo responder, como está empregado no texto, exige o uso de ao, se, mantida a coerência textual, o vocábulo “questão” for substituído por questionamento.
(__)C (__)E

Leia o fragmento e julgue o item: (CESPE | 2008)

“O instituto é uma garantia de Primeiro Mundo à carreira dos funcionários públicos contra as injunções políticas que certamente decorrem das mudanças de governo.”

19. O sinal indicativo de crase em “à carreira” justifica-se pela regência da palavra “garantia” e pela presença de artigo definido feminino singular.
(__)C (__)E

“Os contratos legais com que habitualmente trabalham os advogados estão escritos em linguagem frequentemente ambígua e sujeita a interpretações diversas.”

20. A inserção do sinal indicativo de crase em “a interpretações” ocasionaria erro gramatical no texto.
(__)C (__)E

GABARITO 23

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	E	C	C	C	E	E	C	C	E
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
C	C	E	C	C	C	E	C	C	C

COLOCAÇÃO DOS PRONOMES ÁTONOS

Em primeiro lugar, cumpre ressaltar que a colocação pronominal, na Língua Portuguesa, restringe-se praticamente à perfeita disposição dos pronomes oblíquos átonos: me, te, se, o, a, lhe, nos, vos, os, as, lhes.

Também chamada de Topologia ou Sínclise Pronominal, é o nome que se dá à parte da Gramática que trata, basicamente, da adequada posição dos pronomes oblíquos átonos (POA) junto aos verbos: próclise (POA antes do verbo), ênclise (POA depois do verbo) e mesóclise (POA no meio do verbo).

São três as posições relativas do pronome em relação ao verbo:

- **próclise:** pronome oblíquo colocado antes do verbo.
- **mesóclise:** pronome oblíquo colocado no meio do verbo.
- **ênclise:** pronome oblíquo colocado antes do verbo.

Existe uma ordem de prioridade na colocação pronominal: 1º tente fazer próclise, depois mesóclise e em último caso, ênclise.

Próclise: é a colocação pronominal antes do verbo. A próclise é usada:

1. Quando o verbo estiver precedido de palavras que atraem o pronome para antes do verbo. São elas:

a) Palavras de sentido negativo: não, nunca, ninguém, jamais, entre outros.

• Exemplo: “Não se esqueça de mim.”

b) Advérbios: ontem, muito, bem, aqui, talvez, entre outros.
• Exemplo: “Agora se negam a depor.”

→ **Atenção:**
Se houver pausa (vírgula, ponto e vírgula...) após o advérbio, usa-se a ênclise:
• Exemplo: “Agora, negam-se a depor.”

Segundo o gramático Rocha Lima, se houver repetição de pronomes átonos após pausas, em estrutura de coordenação, pode-se usar a próclise (ou a ênclise):
• Exemplo: “Ele se ajeitou, se concentrou, se arrumou e se despediu.”

Quando o pronome tem funções sintáticas diferentes ou quando se quer dar ênfase, a repetição é obrigatória:
• Exemplo: “Eu o examinei e lhe receitei um remédio.”

c) Conjunções subordinativas: quando, embora, caso, se, entre outros
• Exemplo: “Soube que me negariam.”

d) Pronomes relativos: que, quem, cujo, o qual, onde, entre outros.
• Exemplo: “Identificaram duas pessoas que se encontravam desaparecidas.”

e) Pronomes indefinidos: todos, outro, certo, qualquer, entre outros.
• Exemplo: “Poucos te deram a oportunidade.”

f) Pronomes demonstrativos: este, isso, aquele, entre outros.
• Exemplo: “Disso me acusaram, mas sem provas.”

2. Orações iniciadas por palavras interrogativas.
• Exemplo: Quem te fez a encomenda?

3. Orações iniciadas por palavras exclamativas.
• Exemplo: “Quanto se ofendem por nada!”

4. Orações que exprimem desejo (orações optativas).
• Exemplo: “Que Deus o ajude.”

5. Entre a preposição em e o verbo no gerúndio.
• Exemplo: “Em se plantando tudo dá.”

→ **Atenção:** O POA virá antes do gerúndio também se estiver modificado por um advérbio:
• Exemplo: “João não era ligado a dinheiro, pouco se importando com o conforto advindo dele.”

Lista de Atratores da próclise

Advérbio / Conjunção / Palavra negativa / Pronome indefinido / Pronome interrogativo / Pronome relativo.

Mesóclise: é a colocação pronominal no meio do verbo. A mesóclise é usada:

1. Quando o verbo estiver no futuro do presente ou futuro do pretérito, contanto que esses verbos não estejam precedidos de palavras que exijam a próclise.
• Exemplos:
Realizar-se-á, na próxima semana, um grande evento em prol da paz no mundo.
Não fosse os meus compromissos, acompanhar-te-ia nessa viagem...

Ênclise:

Em gramática, denomina-se ênclise a colocação dos pronomes oblíquos átonos depois do verbo.
• Exemplo: Observou-me.

É usada principalmente nos casos:

a) Quando o verbo inicia a oração (a não ser sob licença poética, não se devem iniciar orações com pronomes oblíquos).
b) Quando o verbo está no imperativo afirmativo.
c) Quando o verbo está no infinitivo impessoal.
d) Quando o verbo está no gerúndio (sem a preposição em).

→ **Atenção:** Não deve ser usada quando o verbo está no futuro do presente ou no futuro do pretérito. Neste caso é utilizada a mesóclise.

→ **Atenção:** Os pronomes oblíquos átonos o, a, os, as assumem as formas lo, la, los, las quando estão ligados a verbos terminados em r, s ou z. Nesse caso, o verbo perde sua última letra e a nova forma deverá ser reacentuada de acordo com as regras de acentuação da língua.
• Exemplos:
“tirar-a” torna-se “tirá-la”;
“faz-os” torna-se “fá-los”;
“comes-o” torna-se “comê-lo” (não há mudança de acentuação); “Vou comer-o” torna-se “vou comê-lo”.

No caso de verbos terminados em m, õe ou ão, ou seja, sons nasálicos, os pronomes o, a, os, as assumem as formas no, na, nos, nas, e o verbo é mantido inalterado.
• Exemplos:
“peguem-os” torna-se “peguem-nos”;
“põe-as” torna-se “põe-nas”;
“explorarão-as” torna-se “explorarão-nas”.

→ **Atenção:** Em linguagem coloquial, no Brasil, é comum utilizar o pronome reto em substituição ao pronome oblíquo. Este tipo de construção não é adequada em linguagem formal.
• Exemplo: “Peguem eles!”

Casos Facultativos

1. Pronomes demonstrativos antes do verbo sem palavra atrativa.*
• Exemplos:
Aquilo me deixou triste / Aquilo deixou-me triste.
*este (e variações), isto; esse (e variações), isso; aquele (e variações), aquilo.

2. Conjunções coordenativas (exceto aquelas mencionadas nos casos de próclise) antes do verbo sem palavra atrativa.
• Exemplos:
Ele chegou e dirigiu-se a mim. / Ele chegou e se dirigiu a mim.
Corri atrás da bola, mas me escapou. / Corri atrás da bola, mas escapou-me.

3. Sujeito explícito com núcleo pronominal (pronome pessoal reto e de tratamento) antes do verbo sem palavra atrativa.

• Exemplos:
Ele se retirou. / Ele retirou-se.
Eu te considerarei. / Eu considerar-te-ei.
Sua Excelência se queixou de você. / Sua Excelência queixou-se de você.

→ **Atenção:** Com verbos monossilábicos, a eufonia ordena que se use a próclise, segundo bem nos lembra Manoel Pinto Ribeiro:
• Exemplo:
"Eu a vi ontem, e não Eu vi-a ontem."

4. Sujeito explícito com núcleo substantivo (ou numeral) antes do verbo sem palavra atrativa.
• Exemplos:
Camila te ama ou Camila ama-te. / Os três se amam ou Os três amam-se.

5. Infinitivo não flexionado precedido de "palavras atrativas" ou das preposições "para, em, por, sem, de, até, a".
• Exemplos:
Meu desejo era não o incomodar. / Meu desejo era não incomodá-lo.
Calei-me para não contrariá-lo. / Calei-me para não o contrariar.
Corri para o defender. / Corri para defendê-lo.

Nas Locuções Verbais

1. Quando o verbo principal for constituído por um particípio, o pronome oblíquo virá depois do verbo auxiliar.
• Exemplo: "Haviam-me convidado para a festa."

2. Quando o verbo principal for constituído por um infinitivo ou um gerúndio, se não houver palavra atrativa, o pronome oblíquo virá depois do verbo auxiliar
(com hífen), antes do principal (sem hífen) ou depois do verbo principal (com hífen).
• Exemplos:
Devo-lhe esclarecer o ocorrido. / Devo lhe esclarecer o ocorrido. / Devo esclarecer-lhe o ocorrido.
Estavam-me chamando pelo rádio. / Estavam me chamando pelo rádio. / Estavam chamando-me pelo rádio.
Havendo palavra atrativa, o pronome poderá ser colocado antes do verbo auxiliar ou depois do verbo principal.
Não posso esclarecer-lhe o ocorrido. / Não lhe posso esclarecer mais nada.
Não estavam chamando-me. / Não me estavam chamando.

EXERCÍCIOS CORRELATOS

"No universo unificador da mídia, os políticos não <u>se</u> destacam por sua experiência, pelo programa de seu partido, nem mesmo por sua capacidade de liderança, mas pela simpatia que os marketeiros conseguem suscitar nos grandes auditórios."

01. A colocação do pronome "se" logo após a forma verbal "destacam" atenderia à prescrição gramatical. (CESPE)
(__)C (__)E

"Baseando-se unicamente nessa perspectiva, pode-se supor que a sociedade tecnológica <u>seria</u> caracterizada por um contexto no qual o trabalho passaria a ser uma necessidade exclusiva da classe trabalhadora."

02. Mantém-se a noção de voz passiva, assim como a correção gramatical, ao se substituir "seria caracterizada" por caracterizaria-se. (CESPE)
(__)C (__)E

"...se não estiver bastante clara a responsabilidade dos alunos pela sociedade em que vivem e que os criou, a sua formação terá sido, sem dúvida, deficiente."

03. Os pronomes empregados em "os criou" e "a sua formação" referem-se a "alunos". (CESPE)
(__)C (__)E

"As ruas não <u>se deixam</u> modelar pela sinuosidade e pelas asperezas do solo: impõem-lhes antes o acento voluntário da linha reta."

04. Preservam-se a correção gramatical e a coerência textual ao se deslocar o pronome átono, em "se deixam", para depois do verbo, escrevendo: deixam-se. (CESPE)
(__)C (__)E

"Os países em desenvolvimento têm de atuar em um contexto em que <u>se amplia o fosso</u> entre a maioria das nações industrializadas e aquelas em desenvolvimento."

05. Sem prejuízo para a coerência e a correção gramatical do texto, a relação entre as ideias nele apresentadas permite que se desloque o pronome "se" para depois do verbo e se escreva "amplia-se o fosso".
(__)C (__)E

"O interessante é que passam os anos, mas <u>não</u> se alteram muito as posturas dos grupos que entre si se opõem relativamente às formas de exploração e de produção do petróleo no país."

06. Caso se suprimisse da oração o advérbio "não", o pronome "se" deveria, obrigatoriamente, em respeito às regras gramaticais, ser utilizado depois do verbo: alteram-se. (CESPE)
(__)C (__)E

"...não há como pensar que existimos previamente a nossas relações sociais: nós <u>nos</u> fazemos em teias e tensões relacionais..."

07. Para se evitar a sequência "nós nos", o pronome átono poderia ser colocado depois da forma verbal "fazemos", sem que a correção gramatical do trecho fosse prejudicada, prescindindo-se de outras alterações gráficas. (CESPE)
(__)C (__)E

"Uma sociedade que tem medo desses momentos, que não é mais capaz de <u>compreendê-los</u>, é uma sociedade que procura reduzir a política a um mero acordo referente às leis que atualmente temos e aos modos que atualmente temos para mudá-las."

08. Preservam-se as relações entre as ideias, bem como o respeito às regras gramaticais, ao se escrever "os compreender", em lugar de "compreendê-los", e "as mudar", em lugar de "mudá-las". (CESPE)

(__)C (__)E

“Nós nos tornamos o único país com mais de 100 milhões de habitantes que ousou oferecer saúde para todos.”

09. A correção gramatical do texto seria preservada caso se substituísse “nos tornamos” por tornamo-nos.
(__)C (__)E

“A teoria brasileira sobre o assunto, desenvolvida pelos estudiosos, apesar de existente, ainda não se pode dizer disseminada.”

10. O deslocamento do termo “se” para imediatamente após a forma verbal “pode” — pode-se — comprometeria a correção gramatical do texto.
(__)C (__)E

GABARITO 24

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	C	E	E	E	E	E	C	C	C

REESCRITA DE FRASES E PARÁGRAFOS DO TEXTO

O aperfeiçoamento da escrita se dá à medida que ampliamos o nosso conhecimento linguístico, procurando cada vez ampliar o nosso vocabulário e o nosso conhecimento de mundo em relação ao posicionamento de argumentos frente aos assuntos abordados.

Desta forma, diversos são os elementos que participam desta competência, tais como a prática assídua da leitura, dentre outros. E como dito anteriormente, essa busca pelo aperfeiçoamento deve ser constante, e um procedimento de extrema importância, e que merece destaque, é a reescrita textual.

Dentre a prática da reescrita reside uma forma de intertextualização denominada “Paráfrase”, cuja finalidade é a criação de um texto fazendo referência a outro, sem que a ideia (a mensagem) seja alterada. Existem algumas maneiras para a realização dessa reescrita.

→ **Atenção:**
• Linguagem informal para formal.
• Mudança de posição dos vocábulos.
• Predicado converso e predicado simétrico.
• Substituição de locuções por palavras.
• Substituição de verbos por advérbios e vice-versa.
• Uso de sinônimos, hipônimos e hiperônimos.
• Mudança de tipos de discurso.
• Conversão de voz verbal.
• Emprego de antonomásias ou perífrases.
• Síntese ou resumo.
• Substituição de substantivos por pronomes.
• Mudança de tempo verbal sem alteração do sentido.
• Nominalização.
• Transformação de oração reduzida para desenvolvida e vice-versa.
• Inversão sintática.
• Mudança de pronome relativo por outro e pronome demonstrativo por outro.
• Mudança de pontuação por outra e pontuação facultativa.
• Dupla grafia.
• Possibilidades de colocação pronominal.
• Amplificação.
• Possibilidades de Paralelismo.
• Orações assindéticas em sindéticas.
• Elipse.
• Conectivos de mesmo valor semântico.
• Relação de causa e consequência.
• Antônimos apoiados em palavras negativas.
• Dupla regência.
• Crase facultativa.
• Dupla concordância.

a) Inversão dos termos sem provocar alteração de sentido. Como sabemos, a ordem dos termos de uma oração é:

SUJEITO + VERBO + COMPLEMENTO

• Exemplo:
A vantagem de ter péssima memória é divertir-se com as mesmas coisas, como se fosse a primeira.

Invertendo teríamos:

Divertir-se com as mesmas coisas, como se fosse a primeira vez, é a vantagem de ter péssima memória.

b) A nominalização, ou seja nos períodos compostos encontramos muitos termos substituídos por verbos. Observe:

Esperar o resultado deixava o candidato aflito.

↓ ↓
Sujeito oracional | objeto direto

Nominalizando teríamos a seguinte estrutura:

A espera do resultado deixava o candidato aflito.

c) A substituição de locuções.
• Exemplos:
Ela tinha um **nariz de águia.**
Ela tinha um nariz **aquilino.**
Na atualidade, a insegurança é o pavor das pessoas.
Atualmente, a insegurança é o pavor das pessoas.

d) A mudança de voz verbal, faz parte das estratégias de paráfrase. Observe:
• Exemplo:
A turma vem esperando a alteração do livro.
A alteração do livro vem sendo esperada **pela turma**.

e) Substituição da linguagem informal pela norma culta. Observe:

• Exemplo:
Tem uma caixa sobre a mesa.
Há uma caixa sobre a mesa.

f) Utilização de sinônimos, hipônimos e hiperônimos.

1. Sinônimos: são palavras que possuem significado próximo.
• Exemplos:
casa / **lar** / **moradia** / **residência**...

Observe que nós não dissemos que o seu significado é igual, mas próximo.

Observe:
Ele **dedicou-se** na realização trabalho.
Ele **empenhou-se** na realização do trabalho.

2. Hiperônimo e Hipônimo: um hiperônimo é uma palavra que possui significado mais abrangente, enquanto um hipônimo é um termo com significado mais restrito.
• Exemplos:
Material escolar **é um** hiperônimo **de caneta.**
Caneta **é um** hipônimo **de material escolar.**

Observe:
O leão fugiu do zoológico.
O **felino** fugiu do zoológico.

g) Mudança no tipo de discurso.
• Exemplo:
E o goleiro disse: o atacante teve sorte na hora do pênalti.
E o goleiro disse que o atacante teve sorte na hora do pênalti.

h) O emprego de perífrase que consiste na substituição de um termo ou expressão curta por uma expressão mais longa que serve para transmitir a mesma ideia.

• Exemplo:
O rei do reggae espalhou uma mensagem de amor e paz enquanto esteve neste mundo.
Bob Marley espalhou uma mensagem de amor e paz enquanto esteve neste mundo.

Nessa frase, a expressão "rei do reggae" está no lugar do nome do cantor e compositor Bob Marley.

i) Substituição de nomes por pronomes.
• Exemplo:
O **garoto** estava chorando.
Ele estava chorando.
Este estava chorando.

j) transformação de orações reduzidas ou desenvolvidas.
• Exemplo:
Vi guardas **que batiam** em manifestantes.
Vi guardas **batendo** em manifestantes.

SIGNIFICAÇÃO DE PALAVRAS

É importante esclarecer que uma palavra possui por definição muitos significados os quais mudam dependendo do contexto onde ele é inserido. Para sabermos essas diferenças dentro dos contextos é preciso entender alguns termos e assim saber defini-los.

Para começar a entender sobre significação das palavras, vamos conceituar:

DENOTAÇÃO E CONOTAÇÃO

Denotação é quando uma palavra é usada no sentido denotativo (próprio ou literal) quando apresenta seu significado original, independentemente do contexto frásico em que aparece. Quando se refere ao seu significado mais objetivo e comum, aquele imediatamente reconhecido e muitas vezes associado ao primeiro significado que aparece nos dicionários, sendo o significado mais literal da palavra.

A denotação tem como finalidade informar o receptor da mensagem de forma clara e objetiva, assumindo assim um caráter prático e utilitário. É utilizada em textos informativos, como jornais, regulamentos, manuais de instrução, bulas de medicamentos, textos científicos, entre outros.

Já na conotação a palavra é usada no sentido conotativo (figurado) quando apresenta diferentes significados, sujeitos a diferentes interpretações, dependendo do contexto frásico em que aparece. Quando se refere a sentidos, associações e ideias que vão além do sentido original da palavra, ampliando sua significação mediante a circunstância em que a mesma é utilizada, assumindo um sentido figurado e simbólico.

A conotação tem como finalidade provocar sentimentos no receptor da mensagem, através da expressividade e afetividade que transmite. É utilizada principalmente numa linguagem poética e na literatura, mas também ocorre em conversas cotidianas, em letras de música, em anúncios publicitários, entre outros.

• Exemplo:
"Você tem um coração de pedra!".

HOMÔNIMOS E PARÔNIMOS

Homônimos são palavras com escrita ou pronúncia iguais, com significado (sentido) diferente.

• Exemplos:
"A manga está uma delícia."
"A manga da camisa ficou perfeita."

Tipos de homônimos: homógrafos, homófonos e homônimos perfeitos.

Homógrafos – mesma grafia e som diferente.

• Exemplos:
"Eu começo a trabalhar em breve."
"O começo do filme foi ótimo."

Veja outros exemplos:
molho (verbo) ≠ molho (substantivo)
jogo (verbo) ≠ jogo (substantivo)
colher (verbo) ≠ colher (substantivo)
vede (v. ver) ≠ vede (v. vedar)
apoio (verbo) ≠ apoio (substantivo)
leste (verbo) ≠ leste (substantivo)

Homófonos – grafia diferente e mesmo som.

• Exemplos:
"A cela do presídio está lotada."
"A sela do cavalo está velha."

Outros exemplos:
acético (ácido) ≠ ascético (contemplativo)
acender (atear fogo) ≠ ascender (subir)
acento (notação léxica) ≠ assento (lugar em que se senta)
acerto (acordo) ≠ asserto (afirmação)
apreçar (pôr o preço) ≠ apressar (tornar rápido)
bucho (estômago) ≠ buxo (planta)
cela (pequeno quarto) ≠ sela (arreio)
cegar (tornar cego) ≠ segar (cortar, ceifar)
cozer (cozinhar) ≠ coser (costurar)
apreçar (pôr preço) ≠ apressar (acelerar)
maça (arma) ≠ massa (substância)
censo (recenseamento) ≠ senso (juízo)

cerrar (fechar) ≠ serrar (cortar)
concelho (divisão administrativa) ≠ conselho (aviso)

Homônimos perfeitos – mesma grafia e som.

• Exemplos:
"Vou pegar dinheiro no banco."
"O banco da praça quebrou."

Outros exemplos:
amo (patrão) = Amo (verbo amar)
apontar (anotar) = Apontar (fazer a ponta)
arma (instrumento de luta ou defesa) = Arma (verbo)
atestar (encher) = Atestar (provar)
casa (residência) = Casa (abertura para passar o botão)
cedo (verbo) = cedo (advérbio de tempo)
franco (moeda) = Franco (sincero)
livre (adjetivo) = livre (v. livrar)
somem (v. somar) = somem (v. sumir)

Parônimos – palavras com escrita e pronúncia parecidas, mas com significado (sentido) diferente.

• Exemplos:
"O homem fez uma bela descrição da mulher."
"Use a sua discrição, Paulo."

Outros exemplos:
apóstrofe (chamamento) ≠ apóstrofo (sinal gráfico)
atuar (agir) ≠ atoar (rebocar)
arrolhar (tapar com rolha) ≠ arrulhar (produzir arrulhos)
cavaleiro(que anda a cavalo)≠cavalheiro (gentil, cordial)
comprimento (extensão) ≠ cumprimento (saudação)
deferir (conceder) ≠ diferir (adiar, divergir)
descrição (ato de descrever) ≠ discrição (reserva em atos e atitudes)
emergir (vir à tona) ≠ imergir (mergulhar)
emigrante (aquele que sai de um país) ≠imigrante (quem entra em outro país)
eminente (destacado, ilustre, elevado) ≠iminente (prestes a acontecer)
infringir (transgredir) ≠infligir (aplicar)
ratificar (confirmar) ≠retificar (corrigir
soar (emitir som) ≠suar (transpirar
vultoso (volumoso, importante, grande) ≠vultuoso (congestão na face; inchado)

Ambiguidades

Ambiguidade ou anfibologia é o nome dado, dentro da linguística na língua portuguesa, à duplicidade de sentidos, onde alguns termos, expressões, sentenças apresentam mais de uma acepção ou entendimento possível. Em outras palavras, ocorre quando, por falta de clareza, há duplicidade de sentido da frase.

O uso da ambiguidade pode resultar na má interpretação da mensagem, ocasionando múltiplos sentidos. É importante lembrar que toda comunicação estabelece uma finalidade, uma intenção para com o interlocutor, e para que isso ocorra, a mensagem tem de estar clara, precisa e coerente.

Os tipos comuns de ambiguidade, como vício de linguagem são:

a) Uso indevido de pronomes possessivos

• Exemplo:
A mãe pediu à filha que arrumasse o seu quarto.
Qual quarto? o da mãe ou da filha? Para evitar ambiguidade:
Corrigindo: A mãe pediu à filha que arrumasse o próprio quarto.

b) Colocação inadequada das palavras

• Exemplo:
A criança feliz foi ao parque.
A criança ficou feliz ao chegar no parque, ou estava assim antes?
Corrigindo: Feliz, a criança foi ao parque.

c) Uso de forma indistinta entre o pronome relativo e a conjunção integrante

• Exemplo:
A estudante falou com o garoto que estudava enfermagem.
Quem estuda enfermagem, a estudante ou o garoto?
Corrigindo: A estudante de enfermagem falou com o garoto.

d) Uso indevido de formas nominais

• Exemplo:
A moça reconheceu a amiga frequentando a academia.
Quem estava na academia? A moça ou a amiga?
Corrigindo: A moça reconheceu a amiga que estava frequentando a academia.

Polissemia

Polissemia é um conceito da área da linguística com origem no termo grego "polysemos", que significa "algo que tem muitos significados". Uma palavra polissêmica é uma palavra que reúne vários significados.

A polissemia constitui uma propriedade básica das unidades léxicas e um elemento estrutural da linguagem. O oposto da polissemia é a monossemia, onde uma palavra assume só um significado.

• Exemplos:
A manga da camisa está suja. (= parte da vestimenta que recobre o braço)
Todos comeram a manga. (= fruta)
A encanação precisa de uma nova manga. (= peça de metal nas encanações)
A manga do candeeiro se queimou. (= tecido que envolve a chama nos candeeiros e lamparinas)

A letra da música do Chico Buarque é incrível.
A letra daquele aluno é inteligível
Meu nome começa com a letra D.

Logo, constatamos que a palavra "letra" é um termo polissêmico, visto que abarca significados distintos dependendo de sua utilização.

Hiperonímia e hiponímia

A hiperonímia indica uma relação hierárquica de significado que uma palavra superior estabelece com uma palavra inferior.

A hiponímia indica, assim, essa mesma relação hierárquica de significado. Foca-se, no entanto, na perspectiva da palavra hierarquicamente inferior.

• Exemplos:
País é hiperônimo de Brasil.
Mamífero é hiperônimo de cavalo.
Jogo é hiperônimo de xadrez.
Brasil é hipônimo de país.

a) Os hiperônimos:

Apresentam um sentido abrangente, pois transmitem a ideia de um todo e representam as características genéricas de uma classe, permitindo a formação de subclasses associadas a elas.

b) Os hipônimos:

Apresentam um sentido restrito, pois transmitem a ideia de um item ou uma parte de um todo e representam as características específicas de uma subclasse, permitindo a associação a uma classe superior mais abrangente.

• Exemplos:

Hiperônimo	Hipônimos
Cor	verde, azul, amarelo, vermelho…
Fruta	maçã, banana, manga, abacaxi…
Veículo	carro, automóvel, moto, bicicleta…

Meronímia e Holonímia

A Meronímia trata de palavras que representam a parte de um todo, ou seja, a palavra pneu mantém uma relação de sentido com a palavra carro, pois aquele constitui este.

• Exemplos:
Dedo é merônimo de mão.
Braço é merônimo de corpo.
Tecla é merônimo de computador.

A holonímia trata de palavras que apresentam uma ideia de todo em relação a suas partes.

• Exemplo:
Porta é holônima de maçaneta, que, por sua vez, é merônima.

Campo Lexical e Campo Semântico

O campo semântico é um conjunto de palavras que mantêm uma familiaridade de sentido por pertencerem à mesma área. Nosso conhecimento de mundo nos norteia quanto à escolha de palavras que se correlacionam.
Na informática, por exemplo, as seguintes palavras pertencem ao mesmo campo semântico: computador, monitor, impressora, teclado e tecnologia. Já na área do futebol, podemos dizer que as palavras árbitro, bola, gol, equipe, estádio, torcida, cartão, craque etc. pertencem ao mesmo campo.

O campo lexical é um conjunto de palavras que mantêm uma familiaridade de sentido por terem o mesmo radical (também chamado de família de palavras ou vocábulos cognatos): mar, marinho, marinheiro, marítimo, maresia, amarar, amerissar, amaragem, amerissagem...)

REORGANIZAÇÃO DA ESTRUTURA DE ORAÇÕES E DE PERÍODOS DO TEXTO

Esse conteúdo é basicamente a união de recursos de coesão textual e também domínio da estrutura morfossintática do período.

Relações entre ideias

Para que seu texto seja compreendido com sucesso é necessário que ele esteja coerente e coeso. Isso acontece quando conversamos ou escrevemos um texto por exemplo. São basicamente mecanismos para garantir a correta compreensão de uma ideia.

Em resumo, podemos dizer que a COESÃO se trata da conexão harmoniosa entre as partes do texto, do parágrafo, da frase. Ela permite a ligação entre as palavras e frases, fazendo com que um dê sequência lógica ao outro. A COERÊNCIA é a relação lógica entre as ideias, fazendo com que umas complementem as outras, não se contradigam e formem um todo significativo que é o texto.

Coesão Textual

São os elementos coesivos de um texto que permitem as articulações e ligações entre suas diferentes partes, bem como a sequenciação das ideias.

Coerência Textual

1) Princípio da Não Contradição: em um texto não se pode ter situações ou ideias que se contradizem entre si, ou seja, que quebram a lógica.

2) Princípio da Não Tautologia: Tautologia é um vício de linguagem que consiste na repetição de alguma ideia, utilizando palavras diferentes. Um texto coerente precisa transmitir alguma informação, mas quando há repetição excessiva de palavras ou termos, o texto corre o risco de não conseguir transmitir a informação. Caso ele não construa uma informação ou mensagem completa, então ele será incoerente.

3) Princípio da Relevância: Fragmentos de textos que falam de assuntos diferentes, e que não se relacionam entre si, acabam tornando o texto incoerente, mesmo que suas partes contenham certa coerência individual. Sendo assim, a representação de ideias ou fatos não relacionados entre si, fere o princípio da relevância, e trazem incoerência ao texto.

Continuidade Temática e a Progressão Semântica

Há quebra de continuidade temática quando não se faz a correlação entre uma e outras partes do texto (quebrando também a coesão). A sensação é que se mudou o assunto (tema) sem avisar ao leitor.

Já a quebra da progressão semântica acontece quando não há a introdução de novas informações para dar sequência a um todo significativo (que é o texto).

REESCRITA DE TEXTOS DE DIFERENTES GÊNEROS E NÍVEIS DE FORMALIDADE

Trata-se da retextualização de diferentes gêneros e níveis de formalidade, ou seja os níveis de linguagem. Eles têm relação direta com a intenção comunicativa, isto é:

a) Qual é o objetivo do texto?

b) Qual o contexto em que a comunicação é veiculada?
c) Quem é o emissor e para quem é dirigida a Comunicação?

É válido salientar que a comunicação só é bem-sucedida se as palavras escolhidas forem adequadas ao entendimento daquele público-alvo.

Assim, os níveis de linguagem levam em conta esses estratos (camadas sociais, econômicas, culturais, etárias, situacionais), a cujo contexto a linguagem deve adaptar-se.

Dessa maneira, o nível de linguagem empregado é adequado ao meio social no qual o indivíduo se encontra. Logo, para cada ambiente sociocultural há uma medida de vocabulário, um modo de se falar, uma entonação empregada, uma maneira de se fazer a combinação das palavras, e assim por diante.

Sob essa ótica, não se deve pensar a comunicabilidade pelas noções de certo e errado, mas pelos conceitos de adequado e inadequado, segundo determinado contexto.

Com base nisso, vamos aos principais níveis de linguagem:

1) A linguagem culta ou padrão: É aquela ensinada nas escolas e serve de veículo às ciências em que se apresenta com terminologia especial. É usada pelas pessoas instruídas das diferentes classes sociais e caracteriza-se pela obediência às normas gramaticais. Está presente em diversos gêneros textuais, como nas aulas, conferências, sermões, discursos políticos, comunicações científicas, noticiários de TV, programas culturais etc.

2) A linguagem popular ou coloquial: É aquela usada espontânea e fluentemente pelo povo. Mostra-se quase sempre rebelde à norma gramatical e é carregada de vícios de linguagem (erros de regência e concordância; erros de pronúncia, grafia e flexão; ambiguidade; cacofonia; pleonasmo), expressões vulgares, gírias.

Veja a relação entre a formalidade e informalidade nos dois gêneros textuais:

Textos científicos e publicitários

O texto científico funciona como um outro texto qualquer é necessário que ele tenha começo, meio e fim, seja agradável de ler, gramaticalmente correto, compreensível, coerente e mantenha conexões lógicas entre as ideias nele contidas.

Uma característica comum a praticamente todos os textos científicos é a organização nas seguintes partes: introdução, objetivos, materiais e métodos, resultados, discussão e conclusões.

Também são encontrados nos textos científicos: o título, a autoria, resumo, figuras e tabelas, agradecimentos e referências bibliográficas.

Assim, entendemos que neste gênero textual é necessária a formalidade, a padronização da estrutura.

Texto publicitário

Já o texto publicitário tem por objetivo persuadir, convencer o leitor a consumir o produto ou a ideia veiculados em anúncio de revista, outdoor ou internet.

Como a linguagem da publicidade é centrada no receptor ou destinatário da mensagem, utiliza a criatividade para seduzir o consumidor.

Muitas vezes, subverte a norma culta, para manter uma linguagem mais próxima do público-alvo.
• Exemplo: “Vem pra caixa você também.”

Realizando a reescrita, em uma situação formal de comunicação, seguindo as normas gramaticais, o anúncio “Vem pra caixa você também”. Deveria ficar: “Venha para a Caixa você também” ou “Vem para a Caixa tu também”.

Nem sempre a linguagem apropriada para o texto publicitário é a norma culta. Isso porque o texto deve atingir determinado público. Quando a abrangência é maior, a população como um todo, muitas vezes se rompe a norma culta, para que o texto seja familiar ao leitor, soando agradável àquilo que normalmente ele ouve nas ruas.

Nesse tocante observamos o mesmo processo de composição de músicas populares. Não importa tanto a norma culta, mas as palavras serem agradáveis aos ouvidos, trazendo uma melodia. Por isso, nas músicas, vemos algumas vezes a junção de verbo em terceira pessoa combinando com pronome de segunda pessoa, o que a norma culta não admite, mas o ritmo, a sonoridade e o público a que se quer atingir admitem.

• Exemplo: “Cantei pra ti dormir”

Neste verso da canção possui ritmo, sonoridade agradável e melodia; mas, de acordo com a norma culta, estaria errada.

Porém, tente cantar esta música usando a norma culta: “Cantei para tu dormires”!!!!. O número de sílabas poéticas aumentou, assim, feriu o ritmo e a melodia, também a forma verbal “dormires” soa artificial perante a massa popular.

Dessa forma, estaria de acordo com a norma culta, mas a estrutura frasal não estaria adequada ao público e à musicalidade.

O mesmo ocorre com este slogan publicitário:
• Exemplos:
“Se você não se cuidar, a AIDS vai te pegar.”

Perceba que o interlocutor (a quem o texto se dirige) é expresso pelo pronome “você” (terceira pessoa do singular), reforçado pelo pronome oblíquo átono “se”. Porém, em seguida, há o pronome oblíquo átono de segunda pessoa “te”.

Dessa forma, percebemos que esse é o registro coloquial, soa agradável ao público, mas não é a forma culta da língua.

Certamente, o comunicador quer é veicular a informação. Por isso, misturou os pronomes. Isso fere a norma culta, mas é usual em texto publicitário, desde que tenha como público-alvo a massa popular.

Podemos ter duas formas de realizar a reescrita: levar as formas verbais e os pronomes para a segunda pessoa:

Se tu não te cuidares, a AIDS vai te pegar.

Ou para a terceira pessoa:

Se você não se cuidar, a AIDS vai pegá-lo.

EXERCÍCIOS CORRELATOS

"Os dois professores destacam que os investidores reconhecem cada vez mais o impacto, para a sociedade, das empresas nas quais investem. Eles notam que a necessidade de desenvolver modelos de negócios mais sustentáveis está aumentando tão rapidamente quanto os níveis de dióxido de carbono na atmosfera."

01. No trecho "os investidores reconhecem cada vez mais o impacto, para a sociedade, das empresas nas quais investem", a substituição de "nas quais" por aonde prejudicaria a correção gramatical do texto.
(__)C (__)E

02. Sem prejuízo da correção gramatical e da coerência do texto, o período "Sustentabilidade é vista como uma abordagem de negócios para criar valor a longo prazo, levando-se em conta como uma companhia opera nos ambientes ecológico, social e econômico." Poderia ser reescrito da seguinte forma: Vê-se sustentabilidade como uma abordagem de negócios para criar valor a longo prazo, considerando-se como uma companhia opera no ambiente ecológico, no social e no econômico.
(__)C (__)E

"Além disso, apenas 10% das empresas estão conseguindo captar o valor total da sustentabilidade, enquanto muitas companhias restam presas na divulgação."

03. Sem prejuízo da correção gramatical e do sentido original do texto, a forma verbal "restam" poderia ser substituída por mantém-se.
(__)C (__)E

"O pulso de Roy se acelerou. Ele passava por aquele caminho todo dia e sabia que logo a maré ia subir e lavar um Picasso original autêntico. Ele tinha de fazer algo para salvá-lo. Mas como?"

04. O vocábulo "logo" introduz uma ideia de conclusão, razão por que poderia ser substituído por portanto, desde que isolado por vírgulas, sem alteração dos sentidos originais do texto.
(__)C (__)E

05. No trecho: "O pulso de Roy **se** acelerou". A correção gramatical e os sentidos do texto seriam mantidos caso a partícula "se" fosse suprimida.
(__)C (__)E

"Surpresas fazem parte da rotina de um socorrista. Quando um chamado chega via 192, as informações nem sempre vêm de acordo com a real situação'.

06. O elemento "Quando" introduz no texto uma oração condicional, podendo ser substituído por "Se".
(__)C (__)E

"Ao voltar da guerra, algo estranho lhe aconteceu: recolheu-se ao leito e nunca mais deixou o quarto. É possível, e até provável, que isso tenha resultado de brucelose, uma infecção crônica contraída durante a guerra; mas havia aí um óbvio componente emocional, uma forma de fuga da realidade".

07. A correção gramatical do texto seria mantida, mas seu sentido seria alterado, se fosse inserida a expressão "ou de" logo após "brucelose."
(__)C (__)E

"Hospitalizados eram só os pobres, e Florence preparou-se para cuidar deles, praticando com os indigentes que viviam próximos à sua casa".

08. A inserção de uma vírgula logo após o termo "Hospitalizados" manteria a correção gramatical do texto.
(__)C (__)E

"Em geral, o preconceito positivo não é percebido pela sociedade (ou pelo menos não provoca reações). O que incomoda é o preconceito negativo, acompanhado de reação discriminatória".

09. Seriam mantidos a correção gramatical e o sentido original do texto caso o trecho "Em geral, o preconceito positivo não é percebido pela sociedade" fosse assim reescrito: Não se percebe o preconceito positivo, em geral, pela sociedade.
(__)C (__)E

TEXTO PARA AS QUESTÕES 10 E 11

O ensino superior no Brasil é oferecido por universidades, centros universitários, faculdades, institutos superiores e centros de educação tecnológica. Além da forma presencial, em que o aluno deve ter frequência em pelo menos 75% das aulas e avaliações, ainda é possível formar-se por ensino a distância (EaD). Nessa modalidade, o aluno recebe livros, apostilas e conta com a ajuda da internet. A presença do aluno não é necessária dentro da sala de aula. Há também cursos semipresenciais, com aulas em sala e também a distância. Para medir a qualidade dos cursos de graduação no país, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e o Ministério da Educação (MEC) utilizam o Índice Geral de Cursos (IGC), divulgado uma vez por ano, logo após a publicação dos resultados do ENADE. O IGC usa como base uma média dos conceitos de curso de graduação da instituição, ponderada a partir do número de matrículas, mais notas de pós-graduação de cada instituição de ensino superior.

Acerca das ideias e de aspectos linguísticos do texto precedente, julgue os itens que se seguem.

10. Caso o termo "ponderada", no último parágrafo, fosse substituído por calculada, a coerência do texto seria mantida, embora seus sentidos fossem alterados.
(__)C (__)E

11. A forma verbal "Há", no segundo parágrafo, poderia ser substituída por EXISTE, sem prejuízo para a correção gramatical do texto, já que ambas são sinônimas.
(__)C (__)E

TEXTO PARA AS QUESTÕES 12 E 13

A impossibilidade de manter silêncio sobre um assunto é uma observação que pode ser feita a respeito de muitos casos de patente injustiça que nos enfurecem de um modo até difícil de ser capturado por nossa linguagem. Ainda assim, qualquer estudo sobre a injustiça também demanda uma enunciação clara e uma análise arrazoada.

Julgue os próximos itens, relativo aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto, julgue os itens que se seguem.

12. O adjetivo "patente" tem o significado de IMPRESSIONANTE.
(__)C (__)E

13. A palavra "clara", no final do texto, é um adjetivo e significa "aquilo que tem clareza" e é parônimo da palavra "clara" que significa substância transparente que envolve a gema no interior do ovo.
(__)C (__)E

GABARITO 25

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	C	E	E	C	E	C	E	E	C
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
C	E	E	*	*	*	*	*	*	*

CORRESPONDÊNCIA OFICIAL

Correspondência oficial tem um aspecto para o qual poucos atentam: elas incluem textos que têm caráter documental e jurídico mesmo que tramitem apenas entre pessoas. É o caso da declaração, da ata, do atestado, do parecer, etc.

Redação oficial é a maneira pela qual o Poder Público redige comunicações oficiais e atos normativos. Neste Manual, interessa-nos tratá-la do ponto de vista da administração pública federal.

A redação oficial deve caracterizar-se por:
1. clareza e precisão;
2. objetividade;
3. concisão;
4. coesão e coerência;
5. impessoalidade;
6. formalidade e padronização; e
7. uso da norma padrão da língua portuguesa.

Apresentadas essas características fundamentais da redação oficial, passemos à análise pormenorizada de cada um de seus atributos.

Sendo a publicidade, a impessoalidade e a eficiência princípios fundamentais de toda a administração pública, devem igualmente nortear a elaboração dos atos e das comunicações oficiais.

1. Clareza e precisão

A clareza deve ser a qualidade básica de todo texto oficial. Pode-se definir como claro aquele texto que possibilita imediata compreensão pelo leitor. A transparência é requisito do próprio Estado de Direito: é inaceitável que um texto oficial ou um ato normativo não seja entendido pelos cidadãos.

Para a obtenção de clareza, sugere-se:

a) utilizar palavras e expressões simples, em seu sentido comum, salvo quando o texto versar sobre assunto técnico, hipótese em que se utilizará nomenclatura própria da área;
b) usar frases curtas, bem estruturadas; apresentar as orações na ordem direta e evitar intercalações excessivas. Em certas ocasiões, para evitar ambiguidade, sugere-se a adoção da ordem inversa da oração;
c) buscar a uniformidade do tempo verbal em todo o texto;
d) não utilizar regionalismos e neologismos;
e) pontuar adequadamente o texto;
f) explicitar o significado da sigla na primeira referência a ela; e
g) utilizar palavras e expressões em outro idioma apenas quando indispensáveis, em razão de serem designações ou expressões de uso já consagrado ou de não terem exata tradução.

Já o atributo da precisão complementa a clareza e caracteriza-se por:
a) articulação da linguagem comum ou técnica para a perfeita compreensão da ideia veiculada no texto;
b) manifestação do pensamento ou da ideia com as mesmas palavras, evitando o emprego de sinonímia com propósito meramente estilístico; e
c) escolha de expressão ou palavra que não confira duplo sentido ao texto.

É indispensável, também, a releitura de todo o texto redigido. Explicite, desenvolva, esclareça, precise os termos técnicos, o significado das siglas e das abreviações e os conceitos específicos que não possam

2. Objetividade

Ser objetivo é ir diretamente ao assunto que se deseja abordar, sem voltas e sem redundâncias. Para conseguir isso, é fundamental que o redator saiba de antemão qual é a ideia principal e quais são as secundárias.

Procure perceber certa hierarquia de ideias que existe em todo texto de alguma complexidade: as fundamentais e as secundárias. Essas últimas podem esclarecer o sentido daquelas, detalhá-las, exemplificá-las; mas existem também ideias secundárias que não acrescentam informação alguma ao texto, nem têm maior relação com as fundamentais, podendo, por isso, ser dispensadas, o que também proporcionará mais objetividade ao texto.

A objetividade conduz o leitor ao contato mais direto com o assunto e com as informações, sem subterfúgios, sem excessos de palavras e de ideias. É errado supor que a objetividade suprime a delicadeza de expressão ou torna o texto rude e grosseiro.

3. Concisão

A concisão é antes uma qualidade do que uma característica do texto oficial. Conciso é o texto que consegue transmitir o máximo de informações com o mínimo de palavras. Não se deve de forma alguma

entendê-la como economia de pensamento, isto é, não se deve eliminar passagens substanciais do texto com o único objetivo de reduzi-lo em tamanho. Trata-se, exclusivamente, de excluir palavras inúteis, redundâncias e passagens que nada acrescentem ao que já foi dito.
Detalhes irrelevantes são dispensáveis: o texto deve evitar caracterizações e comentários supérfluos, adjetivos e advérbios inúteis, subordinação excessiva. A seguir, um exemplo de período mal construído, prolixo:

4. Impessoalidade

A impessoalidade decorre de princípio constitucional (Constituição, art. 37), e seu significado remete a dois aspectos: o primeiro é a obrigatoriedade de que a administração pública proceda de modo a não privilegiar ou prejudicar ninguém, de que o seu norte seja, sempre, o interesse público; o segundo, a abstração da pessoalidade dos atos administrativos, pois, apesar de a ação administrativa ser exercida por intermédio de seus servidores, é resultado tão-somente da vontade estatal.

A redação oficial é elaborada sempre em nome do serviço público e sempre em atendimento ao interesse geral dos cidadãos. Sendo assim, os assuntos objetos dos expedientes oficiais não devem ser tratados de outra forma que não a estritamente impessoal.

Percebe-se, assim, que o tratamento impessoal que deve ser dado aos assuntos que constam das comunicações oficiais decorre:
a) da ausência de impressões individuais de quem comunica: embora se trate, por exemplo, de um expediente assinado por Chefe de determinada Seção, a comunicação é sempre feita em nome do serviço público;
b) da impessoalidade de quem recebe a comunicação: ela pode ser dirigida a um cidadão, sempre concebido como público, ou a uma instituição privada, a outro órgão ou a outra entidade pública. Em todos os casos, temos um destinatário concebido de forma homogênea e impessoal; e
c) do caráter impessoal do próprio assunto tratado: se o universo temático das comunicações oficiais se restringe a questões que dizem respeito ao interesse público, é natural não caber qualquer tom particular ou pessoal.

5. Formalidade e padronização

As comunicações administrativas devem ser sempre formais, isto é, obedecer a certas regras de forma (BRASIL, 2015a). Isso é válido tanto para as comunicações feitas em meio eletrônico (por exemplo, o e-mail , o documento gerado no SEI!, o documento em html etc.), quanto para os eventuais documentos impressos.

É imperativa, ainda, certa formalidade de tratamento. Não se trata somente do correto emprego deste ou daquele pronome de tratamento para uma autoridade de certo nível, mais do que isso: a formalidade diz respeito à civilidade no próprio enfoque dado ao assunto do qual cuida a comunicação.

A digitação sem erros, o uso de papéis uniformes para o texto definitivo, nas exceções em que se fizer necessária a impressão, e a correta diagramação do texto são indispensáveis para a padronização.

O uso do padrão culto é, portanto, imprescindível na redação oficial por estar acima das diferenças lexicais, morfológicas ou sintáticas, regionais; dos modismos vocabulares e das particularidades linguísticas.

Adequação da linguagem ao tipo de documento

A redação das comunicações oficiais deve, antes de tudo, seguir os preceitos explicitados. Além disso, há características específicas de cada tipo de expediente, bem como a linguagem adequada para cada tipo de documento. Antes de passarmos à sua análise, vejamos outros aspectos comuns a quase todas as modalidades de comunicação oficial.

1. Pronomes de tratamento

Tradicionalmente, o emprego dos pronomes de tratamento adota a segunda pessoa do plural, de maneira indireta, para referenciar atributos da pessoa à qual se dirige. Na redação oficial, é necessário atenção para o uso dos pronomes de tratamento em três momentos distintos: no endereçamento, no vocativo e no corpo do texto. No vocativo, o autor dirige-se ao destinatário no início do documento. No corpo do texto, pode-se empregar os pronomes de tratamento em sua forma abreviada ou por extenso. O endereçamento é o texto utilizado no envelope que contém a correspondência oficial.

A seguir, alguns exemplos de utilização de pronomes de tratamento no texto oficial.

Autoridade	Endereçamento	Vocativo	Tratamento no corpo do texto	Abrev.
Presidente da República	A Sua Excelência o senhor	Excelentíssimo Senhor Presidente da República	Vossa Excelência	
Presidente do Congresso Nacional	A Sua Excelência o senhor	Excelentíssimo Senhor Presidente do Congresso Nacional	Vossa Excelência	Não se usa
Presidente do Supremo Tribunal Federal	A Sua Excelência o senhor	Excelentíssimo Senhor Presidente do Supremo Tribunal Federal	Vossa Excelência	Não se usa
Vice-Presidente da República	A Sua Excelência o senhor	Senhor Vice-Presidente da República	Vossa Excelência	V. Exa.
Ministro de Estado	A Sua Excelência o senhor	Senhor Ministro	Vossa Excelência	V. Exa.
Secretário-Executivo de Ministério e demais ocupantes de cargos de natureza especial	A Sua Excelência o senhor	Senhor Secretário Executivo	Vossa Excelência	V. Exa.

Autoridade	Endereçamento	Vocativo	Tratamento no corpo do texto	Abrev.
Embaixador	A Sua Excelência o senhor	Senhor Embaixador	Vossa Excelência	V. Exa.
Oficial-General das Forças Armadas	A Sua Excelência o senhor	Senhor + posto	Vossa Excelência	V. Exa.
Outros postos militares	Ao Senhor	Senhor + posto	Vossa Senhoria	V. Sa.
Senador da República	A Sua Excelência o senhor	Senhor Senador,	Vossa Excelência	V. Exa.
Deputado Federal	A Sua Excelência o senhor	Senhor Deputado	Vossa Excelência	V. Exa.
Ministro do Tribunal de Contas da União	A Sua Excelência o senhor	Senhor Ministro do Tribunal de Contas da União	Vossa Excelência	V. Exa.
Ministro dos Tribunais Superiores	A Sua Excelência o senhor	Senhor Ministro	Vossa Excelência	V. Exa.

2. Concordância com os pronomes de tratamento

Os pronomes de tratamento apresentam certas peculiaridades quanto às concordâncias verbal, nominal e pronominal. Embora se refiram à segunda pessoa gramatical (à pessoa com quem se fala), levam a concordância para a terceira pessoa. Os pronomes Vossa Excelência ou Vossa Senhoria são utilizados para se comunicar diretamente com o receptor.

• Exemplo:
Vossa Senhoria designará o assessor.

Da mesma forma, os pronomes possessivos referidos a pronomes de tratamento são sempre os da terceira pessoa.

• Exemplo:
Vossa Senhoria designará seu substituto. (E não “Vossa Senhoria designará vosso substituto”)

3. Signatário

3.1 Cargos interino e substituto

Na identificação do signatário, depois do nome do cargo, é possível utilizar os termos interino e substituto, conforme situações a seguir: interino é aquele nomeado para ocupar transitoriamente cargo público durante a vacância; substituto é aquele designado para exercer as atribuições de cargo público vago ou no caso de afastamento e impedimentos legais ou regulamentares do titular. Esses termos devem ser utilizados depois do nome do cargo, sem hífen, sem vírgula e em minúsculo.

• Exemplos:
Diretor-Geral interino
Secretário-Executivo substituto

3.2 Signatárias do sexo feminino

Na identificação do signatário, o cargo ocupado por pessoa do sexo feminino deve ser flexionado no gênero feminino.

• Exemplos:
Ministra de Estado
Secretária-Executiva interina

4. Grafia de cargos compostos

Escrevem-se com hífen:
a) cargos formados pelo adjetivo “geral”: diretor-geral, relator-geral, ouvidor-geral;
b) postos e gradações da diplomacia: primeiro-secretário, segundo-secretário;
c) postos da hierarquia militar: tenente-coronel, capitão-tenente;

→ **Atenção:** nomes compostos com elemento de ligação preposicionado ficam sem hífen: general de exército, general de brigada, tenente-brigadeiro do ar, capitão de mar e guerra;

d) cargos que denotam hierarquia dentro de uma empresa: diretor-presidente, diretor-adjunto, editor-chefe, editor-assistente, sócio-gerente, diretor-executivo;
e) cargos formados por numerais: primeiro-ministro, primeira-dama;
f) cargos formados com os prefixos “ex” ou “vice”: ex-diretor, vice-coordenador.

→ **Atenção:** O novo Acordo Ortográfico tornou opcional o uso de iniciais maiúsculas em palavras usadas reverencialmente, por exemplo para cargos e títulos.
• Exemplo:
O Presidente francês ou o presidente francês.

Porém, em palavras com hífen, após se optar pelo uso da maiúscula ou da minúscula, deve-se manter a escolha para a grafia de todos os elementos hifenizados: pode-se escrever “Vice-Presidente” ou “vice-presidente”, mas não “Vice-presidente”.

Adequação do formato do texto ao gênero

1. O padrão ofício

Havia três tipos de expedientes que se diferenciavam antes pela finalidade do que pela forma: o ofício, o aviso e o memorando. Com o objetivo de uniformizá-los, deve-se adotar nomenclatura e diagramação únicas, que sigam o que chamamos de padrão ofício.

A distinção básica anterior entre os três era:

a) aviso: era expedido exclusivamente por Ministros de Estado, para autoridades de mesma hierarquia;
b) ofício: era expedido para e pelas demais autoridades;
c) memorando: era expedido entre unidades administrativas de um mesmo órgão.

→ **Atenção:** Nesta nova edição ficou abolida aquela distinção e passou-se a utilizar o termo ofício nas três hipóteses.

A seguir, será apresentada a estrutura do padrão ofício, de acordo com a ordem com que cada elemento aparece no documento oficial.

1.1 Partes do documento no padrão ofício

Cabeçalho

O cabeçalho é utilizado apenas na primeira página do documento, centralizado na área determinada pela formatação. No cabeçalho deverão constar os seguintes elementos:
a) brasão de Armas da República: no topo da página.

→ **Atenção:** Não há necessidade de ser aplicado em cores. O uso de marca da instituição deve ser evitado na correspondência oficial para não se sobrepor ao Brasão de Armas da República.

b) nome do órgão principal;
c) nomes dos órgãos secundários, quando necessários, da maior para a menor hierarquia; e
d) espaçamento: entrelinhas simples (1,0).

• Exemplo:

Os dados do órgão, tais como endereço, telefone, endereço de correspondência eletrônica, sítio eletrônico oficial da instituição, podem ser informados no rodapé do documento, centralizados.

1.2 Identificação do expediente

Os documentos oficiais devem ser identificados da seguinte maneira:

a) nome do documento: tipo de expediente por extenso, com todas as letras maiúsculas;
b) indicação de numeração: abreviatura da palavra "número", padronizada como Nº;
c) informações do documento: número, ano (com quatro dígitos) e siglas usuais do setor que expede o documento, da menor para a maior hierarquia, separados por barra (/); e
d) alinhamento: à margem esquerda da página.

• Exemplo:

OFÍCIO Nº 652/2018/SAA/SE/MT

1.3 Local e data do documento

Na grafia de datas em um documento, o conteúdo deve constar da seguinte forma:

a) composição: local e data do documento;
b) informação de local: nome da cidade onde foi expedido o documento, seguido de vírgula.

→ **Atenção:** Não se deve utilizar a sigla da unidade da federação depois do nome da cidade;

c) dia do mês: em numeração ordinal se for o primeiro dia do mês e em numeração cardinal para os demais dias do mês.

→ **Atenção:** Não se deve utilizar zero à esquerda do número que indica o dia do mês;

d) nome do mês: deve ser escrito com inicial minúscula;
e) pontuação: coloca-se ponto-final depois da data; e
f) alinhamento: o texto da data deve ser alinhado à margem direita da página.

• Exemplo:

Brasília, 2 de fevereiro de 2018.

1.4 Endereçamento

O endereçamento é a parte do documento que informa quem receberá o expediente.

Nele deverão constar os seguintes elementos:

a) vocativo: na forma de tratamento adequada para quem receberá o expediente;
b) nome: nome do destinatário do expediente;
c) cargo: cargo do destinatário do expediente;
d) endereço: endereço postal de quem receberá o expediente, dividido em duas linhas:
- primeira linha: informação de localidade/logradouro do destinatário ou, no caso de ofício ao mesmo órgão, informação do setor;
- segunda linha: CEP e cidade/unidade da federação, separados por espaço simples.

→ **Atenção:** Na separação entre cidade e unidade da federação pode ser substituída a barra pelo ponto ou pelo travessão. No caso de ofício ao mesmo órgão, não é obrigatória a informação do CEP, podendo ficar apenas a informação da cidade/unidade da federação; e

e) alinhamento: à margem esquerda da página.

→ **Atenção:** O pronome de tratamento no endereçamento das comunicações dirigidas às autoridades tratadas por Vossa Excelência terá a seguinte forma: "A Sua Excelência o Senhor" ou "A Sua Excelência a Senhora".

→ **Atenção:** Quando o tratamento destinado ao receptor for Vossa Senhoria, o endereçamento a ser empregado é "Ao Senhor" ou "À Senhora". Ressalte-se que não se utiliza a expressão "A Sua Senhoria o Senhor" ou "A Sua Senhoria a Senhora".

• Exemplos:

A Sua Excelência o Senhor	À Senhora	Ao Senhor
[Nome]	[Nome]	[Nome]
Ministro de Estado da Justiça	Diretora de Gestão de Pessoas	Chefe da Seção de Compras
Esplanada dos Ministérios Bloco T	SAUS Q. 3 Lote 5/6 Ed Sede I	Diretoria de Material, Seção
70064-900 Brasília/DF	70070-030 Brasília. DF	Brasília — DF

1.5 Assunto

O assunto deve dar uma ideia geral do que trata o documento, de forma sucinta. Ele deve ser grafado da seguinte maneira:

a) título: a palavra Assunto deve anteceder a frase que define o conteúdo do documento, seguida de dois-pontos;
b) descrição do assunto: a frase que descreve o conteúdo do documento deve ser escrita com inicial maiúscula, não se deve utilizar verbos e sugere-se utilizar de quatro a cinco palavras;
c) destaque: todo o texto referente ao assunto, inclusive o título, deve ser destacado em negrito;
d) pontuação: coloca-se ponto-final depois do assunto; e
e) alinhamento: à margem esquerda da página.

• Exemplos:

Assunto: Encaminhamento do Relatório de Gestão julho/2018.
Assunto: Aquisição de computadores.

1.6 Texto do documento

O texto do documento oficial deve seguir a seguinte padronização de estrutura:
I – nos casos em que não seja usado para encaminhamento de documentos, o expediente deve conter a seguinte estrutura:
a) introdução: em que é apresentado o objetivo da comunicação. Evite o uso das formas:
• Exemplos:
Tenho a honra de, Tenho o prazer de, Cumpre-me informar que. Prefira empregar a forma direta: Informo, Solicito, Comunico;
b) desenvolvimento: em que o assunto é detalhado; se o texto contiver mais de uma ideia sobre o assunto, elas devem ser tratadas em parágrafos distintos, o que confere maior clareza à exposição; e
c) conclusão: em que é afirmada a posição sobre o assunto.
II – quando forem usados para encaminhamento de documentos, a estrutura é modificada:
a) introdução: deve iniciar com referência ao expediente que solicitou o encaminhamento.

→ **Atenção:** Se a remessa do documento não tiver sido solicitada, deve iniciar com a informação do motivo da comunicação, que é encaminhar, indicando a seguir os dados completos do documento encaminhado (tipo, data, origem ou signatário e assunto de que se trata) e a razão pela qual está sendo encaminhado; e

• Exemplos:

Em resposta ao Ofício nº 12, de 1º de fevereiro de 2018, encaminho cópia do Ofício nº 34, de 3 de abril de 2018, da Coordenação-Geral de Gestão de Pessoas, que trata da requisição do servidor Fulano de Tal.

Encaminho, para exame e pronunciamento, cópia do Ofício nº 12, de 1º de fevereiro de 2018, do Presidente da Confederação Nacional da Indústria, a respeito de projeto de modernização de técnicas agrícolas na região Nordeste.

b) desenvolvimento: se o autor da comunicação desejar fazer algum comentário a respeito do documento que encaminha, poderá acrescentar parágrafos de desenvolvimento.

→ **Atenção:** Caso contrário, não há parágrafos de desenvolvimento em expediente usado para encaminhamento de documentos.

III – tanto na estrutura I quanto na estrutura II, o texto do documento deve ser formatado da seguinte maneira:
a) alinhamento: justificado;
b) espaçamento entre linhas: simples;
c) parágrafos:
i espaçamento entre parágrafos: de 6 pontos após cada parágrafo;
ii recuo de parágrafo: 2,5 cm de distância da margem esquerda;
iii numeração dos parágrafos: apenas quando o documento tiver três ou mais parágrafos, desde o primeiro parágrafo. Não se numeram o vocativo e o fecho;
d) fonte: Calibri ou Carlito;
i corpo do texto: tamanho 12 pontos;
ii citações recuadas: tamanho 11 pontos; e
iii notas de Rodapé: tamanho 10 pontos;
e) símbolos: para símbolos não existentes nas fontes indicadas, pode-se utilizar as fontes Symbol e Wingdings;

1.7 Fechos para comunicações

O fecho das comunicações oficiais objetiva, além da finalidade óbvia de arrematar o texto, saudar o destinatário. Os modelos para fecho anteriormente utilizados foram regulados pela Portaria no 1, de 1937, do Ministério da Justiça, que estabelecia quinze padrões. Com o objetivo de simplificá-los e uniformizá-los, este Manual estabelece o emprego de somente dois fechos diferentes para todas as modalidades de comunicação oficial:
a) Para autoridades de hierarquia superior a do remetente, inclusive o Presidente da República:
• Exemplo:
Respeitosamente,
b) Para autoridades de mesma hierarquia, de hierarquia inferior ou demais casos:
• Exemplo:
Atenciosamente,

→ **Atenção:** Ficam excluídas dessa fórmula as comunicações dirigidas a autoridades estrangeiras, que atendem a rito e tradição próprios.

O fecho da comunicação deve ser formatado da seguinte maneira:
a) alinhamento: alinhado à margem esquerda da página;
b) recuo de parágrafo: 2,5 cm de distância da margem esquerda;
c) espaçamento entre linhas: simples;
d) espaçamento entre parágrafos: de 6 pontos após cada parágrafo; e
e) não deve ser numerado.

1.8 Identificação do signatário

Excluídas as comunicações assinadas pelo Presidente da República, todas as demais comunicações oficiais devem informar o signatário segundo o padrão:
a) nome: nome da autoridade que as expede, grafado em letras maiúsculas, sem negrito.

→ **Atenção:** Não se usa linha acima do nome do signatário;

b) cargo: cargo da autoridade que expede o documento, redigido apenas com as iniciais maiúsculas. As preposições que liguem as palavras do cargo devem ser grafadas em minúsculas; e
c) alinhamento: a identificação do signatário deve ser centralizada na página.

→ **Atenção:** Para evitar equívocos, recomenda-se não deixar a assinatura em página isolada do expediente. Transfira para essa página ao menos a última frase anterior ao fecho.
• Exemplo:

(espaço para assinatura)
NOME
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil da Presidência da República

(espaço para assinatura)
NOME
Coordenador-Geral de Gestão de Pessoas

1.9 Numeração das páginas

A numeração das páginas é obrigatória apenas a partir da segunda página da comunicação.
Ela deve ser centralizada na página e obedecer à seguinte formatação:
a) posição: no rodapé do documento, ou acima da área de 2 cm da margem inferior; e
b) fonte: Calibri ou Carlito.

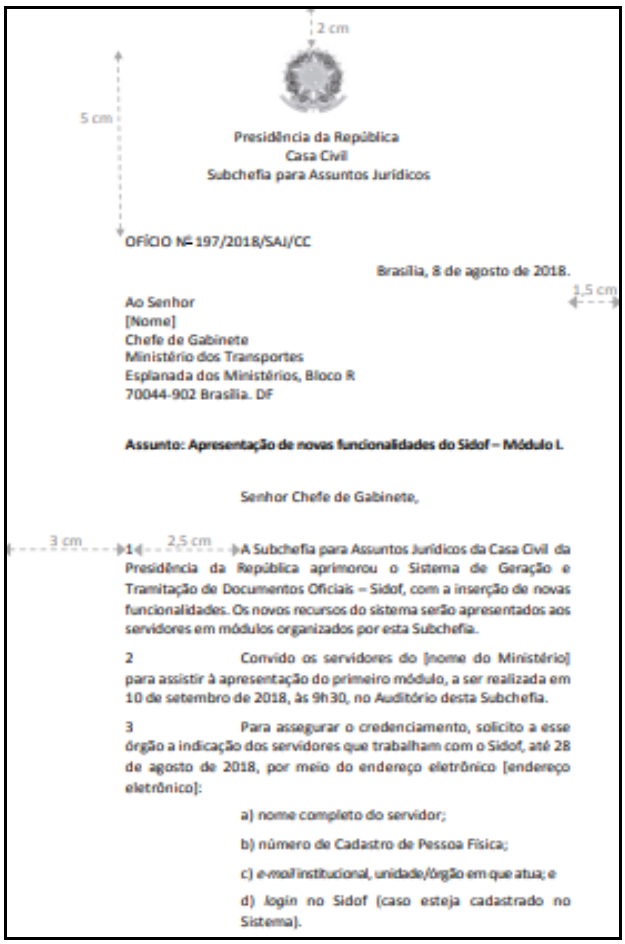
Formatação e apresentação

Os documentos do padrão ofício devem obedecer à seguinte formatação:
a) tamanho do papel: A4 (29,7 cm x 21 cm);
b) margem lateral esquerda: no mínimo, 3 cm de largura;
c) margem lateral direita: 1,5 cm;
d) margens superior e inferior: 2 cm;
e) área de cabeçalho: na primeira página, 5 cm a partir da margem superior do papel;
f) área de rodapé: nos 2 cm da margem inferior do documento;
g) impressão: na correspondência oficial, a impressão pode ocorrer em ambas as faces do papel. Nesse caso, as margens esquerda e direita terão as distâncias invertidas nas páginas pares (margem espelho);
h) cores: os textos devem ser impressos na cor preta em papel branco, reservando-se, se necessário, a impressão colorida para gráficos e ilustrações;
i) destaques: para destaques deve-se utilizar, sem abuso, o negrito. Deve-se evitar destaques com uso de itálico, sublinhado, letras maiúsculas, sombreado, sombra, relevo, bordas ou qualquer outra forma de formatação que afete a sobriedade e a padronização do documento;
j) palavras estrangeiras: palavras estrangeiras devem ser grafadas em itálico;
k) arquivamento: dentro do possível, todos os documentos elaborados devem ter o arquivo de texto preservado para consulta posterior ou aproveitamento de trechos para casos análogos. Deve ser utilizado, preferencialmente, formato de arquivo que possa ser lido e editado pela maioria dos editores de texto utilizados no serviço público, tais como DOCX, ODT ou RTF.
l) nome do arquivo: para facilitar a localização, os nomes dos arquivos devem ser formados da seguinte maneira: tipo do documento + número do documento + ano do documento (com 4 dígitos) + palavras-chaves do conteúdo.

• Exemplo:

Ofício 123_2018_relatório produtividade anual

Seguem exemplos de Ofício:


2 cm
5 cm
Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos
OFÍCIO Nº 197/2018/SAJ/CC
Brasília, 8 de agosto de 2018.
1,5 cm
Ao Senhor
[Nome]
Chefe de Gabinete
Ministério dos Transportes
Esplanada dos Ministérios, Bloco R
70044-902 Brasília. DF
Assunto: Apresentação de novas funcionalidades do Sidof – Módulo I.
Senhor Chefe de Gabinete,
3 cm
2,5 cm
1 A Subchefia para Assuntos Jurídicos da Casa Civil da Presidência da República aprimorou o Sistema de Geração e Tramitação de Documentos Oficiais – Sidof, com a inserção de novas funcionalidades. Os novos recursos do sistema serão apresentados aos servidores em módulos organizados por esta Subchefia.
2 Convido os servidores do [nome do Ministério] para assistir à apresentação do primeiro módulo, a ser realizada em 10 de setembro de 2018, às 9h30, no Auditório desta Subchefia.
3 Para assegurar o credenciamento, solicito a esse órgão a indicação dos servidores que trabalham com o Sidof, até 28 de agosto de 2018, por meio do endereço eletrônico [endereço eletrônico]:
a) nome completo do servidor;
b) número de Cadastro de Pessoa Física;
c) *e-mail* institucional, unidade/órgão em que atua; e
d) *login* no Sidof (caso esteja cadastrado no Sistema).

2 cm
4 Caso o servidor ainda não seja cadastrado no Sistema, será necessário o envio de autorização da chefia imediata. O envio das informações solicitadas acima é fundamental para garantir a inscrição do servidor no evento.
Atenciosamente,
(espaço para assinatura)
[NOME DO SIGNATÁRIO]
[Cargo do Signatário]
2
[Endereço] – Telefone: (xx) xxxx-xxxx
2 cm
CEP 00000-000 Cidade/UF – http://www.xxxxxxxxxxxxxxxxxx.gov.br

[Nome do Ministério]
[Secretaria/Diretoria]
[Departamento/Setor/Entidade]

OFÍCIO Nº 10.457/2018/MDH

Brasília, 3 de março de 2018.

A Sua Excelência o Senhor
[Nome]
Ministro de Estado
Esplanada dos Ministérios, Bloco X
70064-900 Brasília/DF

Assunto: Debates sobre o Plano Nacional da Pessoa com Deficiência.

Senhor Ministro,

Convido Vossa Excelência a participar do lançamento do Ciclo de Debates sobre a Execução do Plano Nacional da Pessoa com Deficiência, a ser realizado em 15 de março de 2018, às 9 horas, no Auditório da Escola Nacional de Administração Pública (Enap), no Setor de Áreas Isoladas Sul, em Brasília.

O debate inicial faz parte de uma sequência de cinco encontros, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento das diversas ações contidas no referido Plano.

Atenciosamente,

(espaço para assinatura)

[NOME DO SIGNATÁRIO]
[Ministro de Estado]

2. Tipos de documentos

2.1 Variações dos documentos oficiais

Os documentos oficiais podem ser identificados de acordo com algumas possíveis variações:
a) [NOME DO EXPEDIENTE] + CIRCULAR: Quando um órgão envia o mesmo expediente para mais de um órgão receptor. A sigla na epígrafe será apenas do órgão remetente.
b) [NOME DO EXPEDIENTE] + CONJUNTO: Quando mais de um órgão envia, conjuntamente, o mesmo expediente para um único órgão receptor. As siglas dos órgãos remetentes constarão na epígrafe.
c) [NOME DO EXPEDIENTE] + CONJUNTO CIRCULAR: Quando mais de um órgão envia, conjuntamente, o mesmo expediente para mais de um órgão receptor. As siglas dos órgãos remetentes constarão na epígrafe.

• Exemplos:
OFÍCIO CIRCULAR Nº 652/2018/MEC
OFÍCIO CONJUNTO Nº 368/2018/SECEX/SAJ
OFÍCIO CONJUNTO CIRCULAR Nº 795/2018/CC/MJ/MRE

→ **Atenção:** Nos expedientes circulares, por haver mais de um receptor, o órgão remetente poderá inserir no rodapé as siglas ou nomes dos órgãos que receberão o expediente.

2.2 Tipos de correspondências

Existem as mais variadas divisões sobre os tipos de correspondência oficial, que podem ser vistas em vários livros que tratam do assunto. Uma divisão didática é:

1. abaixo-assinado;
2. acórdão;
3. alvará;
4. ato;
5. auto;
6. boletim;
7. certificado;
8. citação;
9. comunicação: apostila, ata, aviso, certidão, circular, contrato, convênio, declaração, decreto, edital, exposição de motivos, edital, exposição de motivos, instrução, parecer, petição, portaria, relatório, requerimento, resolução, telegrama;
10. consulta;
11. convenção;
12. decisão;
13. diploma;
14. ementa;
15. estatuto;
16. fórmula;
17. guia;
18. indicação;
19. manifesto;
20. memorial;
21. moção;
22. norma;
23. notificação;
24. procuração;
25. proposição;
26. protocolo;
27. provisão;
28. recomendação;
29. registro;
30. requisição;
31. termo.

2.3 Exposição de Motivos

DEFINIÇÃO E FINALIDADE

Exposição de motivos (EM) é o expediente dirigido ao Presidente da República ou ao Vice-Presidente para:
a) propor alguma medida;
b) submeter projeto de ato normativo à sua consideração; ou
c) informá-lo de determinado assunto.

→ **Atenção:** A exposição de motivos é dirigida ao Presidente da República por um Ministro de Estado. Nos casos em que o assunto tratado envolva mais de um ministério, a exposição de motivos será assinada por todos os ministros envolvidos, sendo, por essa razão, chamada de interministerial. Independentemente de ser uma EM com apenas um autor ou uma EM interministerial, a sequência numérica das exposições de motivos é única. A numeração começa e termina dentro de um mesmo ano civil.

FORMA E ESTRUTURA

As exposições de motivos devem, obrigatoriamente:
a) apontar, na introdução: o problema que demanda a adoção da medida ou do ato normativo proposto; ou informar ao Presidente da República algum assunto;
b) indicar, no desenvolvimento: a razão de aquela medida ou de aquele ato normativo ser o ideal para se solucionar o problema e as eventuais alternativas existentes para equacioná-lo; ou fornecer mais detalhes sobre o assunto informado, quando for esse o caso; e
c) na conclusão: novamente, propor a medida a ser tomada ou o ato normativo a ser editado para solucionar

o problema; ou apresentar as considerações finais no caso de EMs apenas informativas.

As Exposições de Motivos que encaminham proposições normativas devem seguir o prescrito no Decreto nº 9.191, de 1º de novembro de 2017. Nas exposições de motivos que proponham a edição de ato normativo, tem como propósito:
a) permitir a adequada reflexão sobre o problema que se busca resolver;
b) ensejar avaliação das diversas causas do problema e dos efeitos que podem ter a adoção da medida ou a edição do ato, em consonância com as questões que devem ser analisadas na elaboração de proposições normativas no âmbito do Poder Executivo;
c) conferir transparência aos atos propostos;
d) resumir os principais aspectos da proposta; e
e) evitar a devolução a proposta de ato normativo para complementação ou reformulação da proposta.

EXERCÍCIOS CORRELATOS

Considerando os aspectos estruturais e linguísticos das correspondências oficiais, julgue os itens que se seguem de acordo com o Manual de Redação da Presidência da República. (DEPEN | 2015 | CESPE | Agente de Execução Penal)

01. A impessoalidade, propriedade dos textos oficiais, não se confunde com o uso de uma forma de linguagem administrativa caracterizada pela presença de expressões do jargão burocrático e por padrões arcaicos de construção de frases.
(__)C (__)E

02. O aviso, a mensagem e o ofício são exemplos de comunicações oficiais que seguem uma diagramação própria, conhecida como padrão ofício.
(__)C (__)E

03. Para a correta identificação dos interlocutores envolvidos na comunicação mediada pelos textos oficiais, todos esses expedientes devem apresentar informações relativas ao destinatário da comunicação bem como o nome e o cargo da autoridade que a expede.
(__)C (__)E

04. A forma e a linguagem empregadas no trecho a seguir são adequadas para figurar em uma comunicação oficial cuja finalidade é enviar documentos solicitados por expediente anterior: "Em atenção ao Memorando nº 9, de 8 de abril de 2015, encaminha-se, para conhecimento e avaliação, as planilhas com a previsão de gastos referentes à atualização do novo sistema operacional".
(__)C (__)E

05. Nos expedientes normalmente classificados com o padrão ofício, independentemente dos seus destinatários, são usados apenas os fechos Atenciosamente ou Respeitosamente, excetuando-se dessa prescrição os casos de comunicações oficiais dirigidas a autoridades estrangeiras.
(__)C (__)E

Com base no Manual de Redação da Presidência da República, julgue os próximos itens. (DEPEN | 2013 | CESPE | Agente de Execução Penal)

06. A forma de tratamento Digníssimo deve ser utilizada apenas para parlamentares, como deputados federais, estaduais, distritais e senadores.
(__)C (__)E

07. O ofício é expedido exclusivamente por ministros de Estado.
(__)C (__)E

08. É vedado o emprego de estrangeirismos em comunicações oficiais.
(__)C (__)E

09. O memorando consiste em modalidade de comunicação eminentemente interna, utilizada para o tratamento de assuntos oficiais entre unidades administrativas de um mesmo órgão.
(__)C (__)E

10. O endereçamento de um comunicado dirigido a um juiz de direito deve ser redigido, no envelope, da seguinte forma:
Ao Senhor
Fulano de Tal
Juiz de Direito da X.ª Vara Cível
Rua ABC, n.º 123
12345-000 – Brasília-DF
(__)C (__)E

Em cada um dos itens é apresentada uma situação hipotética, seguida de uma assertiva que deve ser julgada com base nas disposições do Manual de Redação da Presidência da República. (DEPEN | 2013 | CESPE | Agente de Execução Penal)

11. Após ter redigido um memorando, já no momento da impressão, um servidor percebeu que as páginas do documento não haviam sido numeradas. Nessa situação, a fim de sanar o problema, o servidor deve proceder à numeração a partir da segunda página do documento, devendo a primeira ser mantida sem a numeração.
(__)C (__)E

12. Uma senhora recebeu da administração pública notificação, encaminhada por meio de ofício, a respeito da desapropriação de sua casa para a criação de uma reserva ecológica. Nessa situação, por tratar-se de assunto oficial entre a administração pública e um particular, o expediente oficial utilizado é adequado ao propósito da comunicação.
(__)C (__)E

Cada um dos itens a seguir apresenta um fragmento de correspondência oficial, seguido de uma proposta de classificação (entre parênteses) desse fragmento quanto ao tipo de correspondência oficial a que pertence. Julgue-os quanto à adequação da linguagem utilizada, à correção gramatical e à classificação proposta. (AL/CE | 2011 | CESPE | Analista)

13. Tendo em vista o aumento de funcionários deste Departamento em razão de novas contratações feitas pela honorável Assembleia Legislativa, solicito encarecidamente a Vossa Senhoria que, por favor, providencie a aquisição de mobiliário (5 mesas e 5 cadeiras) para que os novos funcionários que são muito competentes e amáveis possam ser acomodados de forma adequada. (memorando)
(__)C (__)E

14. Nos termos do art. 61 da Constituição Federal, submeto à deliberação de Vossas Excelências o texto do projeto de lei que "Estima a receita e fixa a despesa da União para o exercício financeiro de 2009". (mensagem presidencial)
(__)C (__)E

Um funcionário da Assembleia Legislativa foi incumbido de redigir documento a ser encaminhado pelo presidente dessa assembleia ao chefe do Poder Executivo do estado, a fim de esclarecer a participação da assembleia em ações conjuntas com o Poder Executivo estadual. Considerando essa situação hipotética, julgue os itens que se seguem. (AL/CE | 2011 | CESPE | Analista)

15. São elementos obrigatórios do documento a ser redigido pelo funcionário o vocativo, o fecho e a assinatura do autor da comunicação, no caso em apreço, o presidente da Assembleia Legislativa.
(__)C (__)E

16. O funcionário em questão deve redigir documento conhecido como exposição de motivos, expediente indicado para a comunicação entre o Poder Legislativo e o chefe do Poder Executivo no âmbito estadual, em especial para informá-lo de projetos comuns.
(__)C (__)E

GABARITO 26

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
C	E	E	E	E	E	E	E	C	E
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
E	C	E	C	C	E	*	*	*	*

EXTRA – PROVAS EM ANÁLISE

DEPEN | 2015 | CESPE | AG. EXECUÇÃO PENAL

É preciso compreender que o preso conserva os demais direitos (educação, integridade física, segurança, saúde, assistência jurídica, trabalho e outros) adquiridos como cidadão, uma vez que a perda temporária do direito de liberdade em decorrência dos efeitos de sentença penal refere-se tão somente à liberdade de ir e vir. Isso, geralmente, não é o que ocorre.

O que se constata é que, na prática, o cidadão preso perde muito mais do que sua liberdade. Perde sua dignidade, é submetido a humilhação e acaba se sentindo um nada.

Internet: <www.lfg.jusbrasil.com.br> (com adaptações).

Em relação às ideias e às estruturas linguísticas do texto, julgue os itens que se seguem.

01. No trecho "refere-se tão somente à liberdade de ir e vir" (ℓ.6-7), o emprego do sinal indicativo de crase deve-se ao fato de a locução "tão somente" exigir complemento antecedido pela preposição a.
(__)C (__)E

02. A substituição de "se constata" (ℓ.9) por é constatado manteria a correção gramatical e o sentido original do texto.
(__)C (__)E

03. No trecho entre parênteses no início do primeiro parágrafo, as vírgulas foram empregadas para isolar elementos de mesma função sintática em uma enumeração.
(__)C (__)E

04. Depreende-se das informações do texto que a sentença penal deveria realmente limitar apenas o direito de locomoção.
(__)C (__)E

05. A correção gramatical do texto seria preservada, caso o trecho "O que se constata" (ℓ.9) fosse reescrito da seguinte forma: O que constata-se.
(__)C (__)E

Os condenados no Brasil são originários, na maioria das vezes, das classes menos favorecidas da sociedade. Esses indivíduos, desde a mais tenra infância, são pressionados e oprimidos pela sociedade, vivem nas favelas, nos morros, nas regiões mais pobres, em precárias condições de vida, em meio ao esgoto, à discriminação social, à completa ausência de informações e de escolarização.

Sem o repertório de uma mínima formação educacional e social, o preso, mesmo antes de se tornar um delinquente, já ocupa uma posição social inferior.

O regime penitenciário deve empregar os meios curativos, educativos, morais, espirituais, e todas as formas de assistência de que possa dispor com o intuito de reduzir o máximo possível as condições que enfraquecem o sentido de responsabilidade do recluso, o respeito à dignidade de sua pessoa e a sua capacidade de readaptação social.

Internet: <www.joaoluizpinaud.com> (com adaptações).

Julgue os próximos itens, relativos às ideias e às estruturas linguísticas do texto apresentado.

06. As palavras "indivíduos" e "precárias" recebem acento gráfico com base em justificativas gramaticais diferentes.
(__)C (__)E

07. O segmento "na maioria das vezes" (ℓ.1-2) está entre vírgulas porque constitui expressão de natureza explicativa.
(__)C (__)E

08. A expressão "a mais tenra infância" (ℓ.3-4) tem, no texto, o sentido de infância infeliz.
(__)C (__)E

09. A forma verbal "são" (ℓ.4) está no plural porque concorda com "Esses indivíduos" (ℓ.3).
(__)C (__)E

10. De acordo com o texto, o regime penitenciário deve proporcionar condições que fortaleçam o sentido de responsabilidade do preso, o respeito à sua dignidade como pessoa e a sua capacidade de reinserção social.
(__)C (__)E

DEPEN | 2013 | CESPE | AG. EXECUÇÃO PENAL

Ex-presidiário, condenado a mais de cem anos de prisão por assalto à mão armada e homicídio, Luiz Alberto Mendes Júnior teve uma vida que renderia um belo filme de ação. Mas o protagonista decidiu tomar outro rumo: dedicou-se à literatura e hoje é um autor de sucesso. Luiz Alberto Mendes Júnior cumpriu 31 anos e 10 meses de prisão. Dentro da penitenciária, aprendeu a ler e a escrever. Trabalhou na escola da penitenciária e alfabetizou mais de 500 presos. Fez vestibular para direito na PUC de São Paulo. Passou. E mudou de vida. Hoje, conquistada a liberdade, Luiz Alberto já lançou três livros e assina uma coluna na revista Trip, além de fazer palestras pelo Brasil afora. É autor de Memórias de um Sobrevivente (2001, um relato de seu tempo na cadeia), Tesão e Prazer: Memórias Eróticas de um Prisioneiro (2004, também autobiográfico) e Às Cegas (2005, que conta o período dos estudos na PUC e as primeiras tentativas literárias). No esforço de compreender os caminhos de sua vida, o escritor transforma a matéria bruta da memória e cria narrativas que valem cada minuto da atenção dos leitores. Em suas palestras, fala sobre "a literatura como salvação pessoal", conta um pouco da sua vida atrás das grades e explica a mudança que o livro promoveu em sua vida.

Internet: <www.bienalbrasildolivro.com.br> (com adaptações).

Em relação à tipologia, às informações e às estruturas linguísticas do texto acima, julgue os itens a seguir.

11. A palavra "protagonista" (ℓ.5) retoma o antecedente "Luiz Alberto Mendes Júnior" (ℓ.3).
(__)C (__)E

12. Depreende-se das informações do texto que a vida de Luiz Alberto foi transformada em um filme de sucesso.
(__)C (__)E

13. Ainda faltam muitos anos para que Luiz Alberto alcance a liberdade.
(__)C (__)E

14. Trata-se de texto informativo em que há trechos narrativos.
(__)C (__)E

15. O trecho "que valem cada minuto da atenção dos leitores" (ℓ.22-23) tem natureza sintática restritiva.
(__)C (__)E

16. Mantém-se a correção gramatical do período ao se substituir "a mais de cem anos" (ℓ.1-2) por há mais de cem anos.
(__)C (__)E

O Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN) informa que o crescimento da população carcerária tem sofrido retração nos últimos quatro anos. Segundo análise do DEPEN, essa redução do encarceramento decorre de muitos fatores. A expansão da aplicação, por parte do Poder Judiciário, de medidas e penas alternativas; a realização de mutirões carcerários pelo Conselho Nacional de Justiça; a melhoria do aparato preventivo das corporações policiais e a melhoria das condições sociais da população são fatores significativos na diminuição da taxa. No entanto, apesar da redução da taxa anual de encarceramento, o Brasil ainda apresenta um déficit de vagas de 194.650.

Internet: <www.mj.gov.br> (com adaptações).

Julgue os itens que se seguem, relativos ao texto acima.

17. Mantêm-se a correção gramatical e as informações originais do período ao se substituir "decorre de" (ℓ.5) por decorre em.
(__)C (__)E

18. O ponto e vírgula é empregado nas linhas 7 e 9 para isolar elementos de uma enumeração em que um de seus segmentos contém termos isolados por vírgulas.
(__)C (__)E

19. As palavras "Penitenciário" (ℓ.1), "carcerária" (ℓ.3) e "Judiciário" (ℓ.7) recebem acento gráfico com base na mesma regra gramatical.
(__)C (__)E

20. De acordo com o texto, a melhoria das condições sociais da população contribui para a diminuição da criminalidade e, consequentemente, do número de encarcerados.
(__)C (__)E

GABARITO EXTRA

01	02	03	04	05	06	07	08	09	10
E	C	C	C	E	E	E	E	C	C
11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
C	E	E	C	C	E	E	C	C	C